

Millennium **#28** Junho 2026

AGRO NEWS

Em análise

Acordo UE-Mercosul

2.ª PARTE

O agroalimentar no acordo
UE-MERCOSUL: Comércio externo
português

Análise de 22 produtos das fileiras
alimentares

Notícias

Millennium afirma-se na Ovibeja 2026
com proximidade e compromisso
com o setor agrícola

O Banco destaca-se com programação
dinâmica no Espaço Millennium

Governo elimina penalizações no Pedido Único
das AJUDAS 2026 até 1 de junho

Editorial

Mudança de paradigma



Em análise

Acordo UE-Mercosul

O comércio externo agroalimentar português

Fichas de produto

Análise de 22 produtos das fileiras alimentares

- Cereais
- Trigo
- Milho
- Arroz
- Soja (sementes)
- Girassol (sementes)
- Azeite
- Bagaço (óleos vegetais)
- Açúcar
- Amido (trigo, milho, batata, mandioca e outros)
- Manga, Papaia e Goiaba
- Pomóideas
- Citrinos
- Alho
- Bovinos de carne
- Vinho
- Rum
- Café
- Mel
- Tabaco
- Madeira
- Gomas e Resinas

Notícias

Millennium afirma-se na Ovibeja 2026 com proximidade e compromisso com o setor agrícola

O Banco destaca-se com programação dinâmica no Espaço Millennium

Governo elimina penalizações no Pedido Único das AJUDAS 2026 até 1 de junho

Mudança de paradigma



O acordo entre a União Europeia (UE) e o Mercosul surge num momento de profunda transformação do comércio internacional, marcado por tensões geopolíticas, tendências protecionistas e reconfiguração das cadeias de abastecimento. Num contexto de crescente incerteza, a UE tem reforçado a diversificação de parceiros, procurando alcançar uma maior autonomia estratégica e estabilidade, num esforço claro de adaptação a um novo paradigma global.

A integração de Portugal no mercado único europeu constitui o ponto de partida para compreender este contexto. A inexistência de barreiras internas dentro da União Europeia permitiu uma intensificação significativa do comércio com outros Estados-Membros, que hoje são os principais parceiros do país. Contudo, este modelo também acentuou a especialização produtiva e a dependência externa em matérias-primas agrícolas, como cereais e oleaginosas, fundamentais para a cadeia agroalimentar. Assim, a política comercial europeia – nomeadamente através de acordos com países terceiros – condiciona diretamente tanto o abastecimento nacional como as oportunidades de exportação.

Por outro lado, essa mesma política tem sido determinante para a afirmação externa do setor agroalimentar português. Produtos como o vinho, o azeite ou as conservas têm beneficiado de melhores condições de acesso a mercados internacionais, maior previsibilidade e reconhecimento da sua qualidade, contribuindo para o reforço da competitividade e do valor acrescentado das exportações nacionais.

Na edição anterior desta publicação, abordámos o acordo UE-Mercosul numa perspetiva global, enquadrando-o neste processo de transformação do comércio internacional e destacando o seu potencial estratégico. Sublinhámos, então, a relevância desta parceria para o reposicionamento da Europa e a criação de uma das maiores zonas de comércio livre do mundo.

Nesta edição #28 da Millennium Agro News, em parceria com a AGROGES, damos continuidade a essa análise, agora com um foco mais operacional e orientado para a realidade empresarial. O objetivo é aprofundar o impacto concreto deste acordo no setor agroalimentar português, descendo do plano macroeconómico para uma análise centrada em 22 produtos e nas diferentes fileiras.

Após mais de duas décadas de negociações, o acordo foi formalmente assinado em janeiro de 2026, prevendo uma aplicação provisória que permite iniciar a redução progressiva de tarifas e a abertura dos mercados. Este enquadramento marca o início de uma nova fase nas relações comerciais entre os dois blocos, cujos efeitos começam já a fazer-se sentir, embora o processo de ratificação ainda esteja em curso.

Do ponto de vista económico, o comércio entre a União Europeia e o Mercosul assenta numa lógica clara de complementaridade. O Mercosul reforça o seu papel enquanto fornecedor de matérias-primas agrícolas estratégicas, como soja e milho, essenciais para a alimentação animal e para diversas cadeias agroindustriais. Em sentido inverso, Portugal afirma-se como exportador de produtos transformados e mediterrânicos de maior valor acrescentado, beneficiando da sua qualidade e diferenciação.

Ainda assim, este processo de abertura não está isento de desafios. A intensificação da concorrência externa poderá pressionar setores mais sensíveis, nomeadamente a produção pecuária, que enfrenta diferenças de escala e de custos de produção. Neste contexto, assumem particular relevância os mecanismos de salvaguarda previstos no acordo, bem como a garantia de cumprimento rigoroso de normas ambientais, sanitárias e de qualidade, assegurando condições de concorrência equilibradas.

Para as empresas portuguesas, este novo contexto representa, simultaneamente, uma oportunidade e um desafio. Por um lado, abre portas à diversificação de mercados, ao aumento das exportações e ao reforço da presença em geografias com elevado potencial de crescimento. Por outro, exige ganhos de competitividade, inovação e capacidade de adaptação a um ambiente mais aberto e exigente.

É neste quadro que as Fichas por Produto Agroalimentar assumem um papel central nesta edição. Através de uma análise detalhada – produto a produto – será possível compreender a evolução recente do comércio externo português, a importância do Mercosul no abastecimento nacional e o posicionamento competitivo de cada fileira. Esta abordagem permitirá identificar, com maior rigor, as oportunidades de crescimento e as vulnerabilidades existentes, apoiando decisões mais informadas por parte dos agentes económicos.

Num cenário global cada vez mais complexo, o acordo UE-Mercosul representa, simultaneamente, uma oportunidade de crescimento e um teste à resiliência do setor agroalimentar nacional. A capacidade de tirar partido deste novo enquadramento dependerá, em larga medida, da valorização das vantagens competitivas de Portugal, da adaptação às novas condições de mercado e da capacidade de transformar desafios em oportunidades.

A concluir, importa destacar que marcámos presença na 42.ª Ovibeja (em Beja), contribuindo para uma edição amplamente reconhecida. Prosseguimos pela Feira Nacional da Agricultura/Feira do Ribatejo (em Santarém), contando, mais uma vez, com a presença dos nossos Clientes.

Com eles, continuamos a trabalhar para ser o Banco Oficial do Melhor que se faz na Agricultura!

Vamos com tudo.

João Nuno Palma

Vice-presidente da Comissão Executiva





EM ANÁLISE

Na sequência da avaliação global apresentada na edição anterior, a Agro News #28 aprofunda agora o impacto do acordo UE-Mercosul no setor agroalimentar português. Em parceria com a AGROGES, e com o objetivo de dotar o empresário e o investidor com informação mais concreta e fiável, esta edição analisa 22 produtos e fileiras, identificando oportunidades e desafios concretos para o setor.

AGROGES

01

O comércio externo agroalimentar português

1.1. Introdução

O comércio externo agroalimentar português está profundamente condicionado e enquadrado pela Política Comercial Comum da União Europeia, uma vez que Portugal, enquanto Estado-Membro, não define autonomamente a sua política comercial externa. Assim, as regras de acesso a mercados, tarifas, acordos comerciais e instrumentos de defesa comercial são definidas ao nível europeu, influenciando diretamente as oportunidades e os desafios enfrentados pelo setor agroalimentar nacional.

No presente texto pretende-se explicitar as principais características da política comercial da União Europeia (UE) e, conseqüentemente, de Portugal e apresentar a situação atual e evolução recente do comércio externo português de produtos alimentares, que será efetuada de forma isolada para cada um dos principais produtos. Ao longo de 22 fichas, por produto, é apresentada a evolução de importações e exportações, em quantidade e valor, sendo comparadas, sempre que disponível, com a produção nacional e estimado o consumo aparente de cada um destes principais produtos agroalimentares. Considerando o atual momento de início de aplicação do acordo com o Mercosul, é igualmente apresentada a importância do conjunto das trocas comerciais com os países deste bloco comercial sul-americano.



1.2. A Política Comercial da União Europeia

A Política Comercial Comum da União Europeia constitui um dos pilares fundamentais da integração europeia, sendo uma competência exclusiva da UE desde a criação da união aduaneira. Esta política visa regular as relações comerciais com países terceiros, promovendo a liberalização do comércio internacional, a redução de barreiras alfandegárias e não tarifárias e o reforço de um sistema multilateral baseado em regras.

A união aduaneira, ao estabelecer uma pauta aduaneira comum e eliminar tarifas internas entre Estados-Membros, criou as condições para uma política comercial unificada. Assim, a UE atua como um bloco único nas negociações comerciais internacionais, representada pela Comissão Europeia, sob mandato do Conselho.

A Política Comercial Comum assenta em princípios fundamentais: abertura ao comércio internacional, previsibilidade, transparência e respeito pelas regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). Paralelamente, está alinhada com os objetivos mais amplos da ação externa da UE, incluindo o desenvolvimento sustentável, a proteção dos direitos humanos, a segurança alimentar e a promoção de padrões ambientais e laborais elevados.

Um dos principais instrumentos desta política são os acordos comerciais com países terceiros. No final de 2023, a União Europeia contava com 42 acordos comerciais preferenciais envolvendo 74 parceiros, representando cerca de 45,8% do comércio externo total da UE. Estes acordos permitem melhorar

Esta política visa regular as relações comerciais com países terceiros, promovendo a liberalização do comércio internacional, a redução de barreiras alfandegárias e não tarifárias e o reforço de um sistema multilateral baseado em regras.

o acesso aos mercados externos, reforçar a competitividade das empresas europeias e diversificar parceiros comerciais.

A UE utiliza diferentes tipos de acordos, adaptados às características e ao nível de desenvolvimento dos parceiros:

- Acordos de Comércio Livre (ACL): são os instrumentos mais abrangentes e relevantes, permitindo a eliminação ou redução significativa de tarifas e barreiras não tarifárias. Incluem também regras sobre investimento, propriedade intelectual, serviços e compras públicas. São utilizados sobretudo com países desenvolvidos ou economias emergentes (ex.: Canadá, Japão, Coreia do Sul).
- Acordos de Parceria Económica (APE): dirigidos aos países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP), têm como objetivo apoiar o desenvolvimento económico destes parceiros através da liberalização gradual do comércio e da integração na economia global.
- Acordos de Associação e de Parceria e Cooperação (AA/APC): vão além do comércio, promovendo relações políticas, económicas e institucionais mais profundas. Frequentemente incluem componentes de aproximação legislativa e podem evoluir para acordos de comércio livre mais completos.

Durante a Presidência Cipriota do Conselho da UE (primeiro semestre de 2026), foram definidas várias prioridades estratégicas:

- Promoção de uma agenda comercial aberta, ambiciosa e orientada para o futuro, com benefícios concretos para empresas e cidadãos, incluindo as pequenas e médias empresas.
- Utilização dos acordos comerciais como instrumento de diversificação de mercados e reforço da autonomia estratégica, com destaque para negociações com parceiros como a Índia, os Emirados Árabes Unidos e os países da ASEAN.
- Acompanhamento e melhor implementação dos acordos já existentes, garantindo que as oportunidades são efetivamente aproveitadas.
- Preparação da posição europeia para a 14.ª Conferência Ministerial da OMC (2026), reforçando o compromisso com o sistema multilateral.
- Reforço da cooperação com os Estados Unidos, nomeadamente em áreas estratégicas como a tecnologia, o comércio e a sustentabilidade.

O setor agrícola assume uma importância particular na política comercial europeia, dada a sua sensibilidade económica, social e territorial. A UE procura equilibrar a abertura dos mercados com a proteção da competitividade dos produtores europeus.

As prioridades nesta área incluem:

- Preservação de um mercado interno robusto e resiliente, garantindo segurança alimentar e estabilidade dos rendimentos agrícolas;
- Equilíbrio entre acesso ao mercado e proteção do setor agrícola nas negociações comerciais;
- Diversificação das origens de importação, reduzindo dependências externas em produtos estratégicos como proteínas vegetais, fertilizantes e energia;
- Garantia de que os produtos importados cumprem normas sanitárias, ambientais e de qualidade equivalentes às exigidas na UE.

Este equilíbrio é particularmente relevante em negociações com grandes exportadores agrícolas, como os países do Mercosul, onde coexistem oportunidades de exportação para a UE e preocupações relacionadas com a concorrência e os padrões de produção.

A rede de acordos comerciais da UE tem uma forte dimensão global, abrangendo todas as regiões:

- América do Norte: acordos com o Canadá (CETA);
- América Latina: acordos com o México, Chile e assinatura do acordo com o Mercosul;
- África, Caraíbas e Pacífico: através dos APE, promovendo desenvolvimento e integração;
- Ásia: acordos com o Japão, a Coreia do Sul, o Vietname e Singapura, e negociações com a Índia e outros parceiros;
- Vizinhança europeia e Mediterrâneo (onde Marrocos ocupa um lugar de destaque): acordos de associação que promovem integração económica e estabilidade regional.

Face a um crescente protecionismo e tensões comerciais globais, com destaque para a alteração da Política dos Estados Unidos da América, a UE está claramente numa fase de aceleração da política comercial, com novos acordos estratégicos como são exemplos os acordos recentes com o Mercosul, a Austrália, e mesmo a Índia, que se resumem de seguida.

Com o Mercosul, o acordo foi concluído politicamente em 2024 e formalmente assinado em janeiro de 2026. Face à decisão do Parlamento Europeu de enviar o acordo para o Tribunal Europeu, este poderá demorar a entrar em pleno funcionamento, pelo menos, mais um ano. Mas o acordo, já ratificado pelos Estados-Membros, entrará em aplicação provisória a partir de maio de 2026. Isto significa que se inicia o processo de redução progressiva de tarifas e de abertura dos mercados (Ver a edição #27 da Millennium Agro News, de março de 2026).

A União Europeia e a Austrália concluíram as negociações de um Acordo de Comércio Livre em março de 2026. Apesar do acordo já ter sido politicamente anunciado/assinado, ainda não entrou plenamente em vigor, faltando o processo formal de ratificação (UE+Estados-Membros+Austrália).





O acordo prevê: a eliminação de mais de 99% das tarifas sobre exportações europeias, o aumento significativo das exportações da UE (estimado +33% a médio prazo) e um melhor acesso a matérias-primas críticas (lítio, terras raras), essenciais para a transição energética.

Em 27 de janeiro de 2026, a União Europeia e a Índia concluíram politicamente um Acordo de Comércio Livre (FTA), após cerca de 20 anos de negociações. O acordo precisa de aprovação pelo Conselho da UE e pelo Parlamento Europeu, bem como a sua ratificação pela Índia, pelo que se espera que só entre em vigor a partir de 2027.

Este acordo foi descrito como um dos maiores acordos já feitos, integrando cerca de 2 mil milhões de pessoas e representando cerca de 25% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. É frequentemente chamado de *“mother of all deals”* devido à sua dimensão e impacto. Ainda que o texto final esteja em fase de revisão, os principais elementos já conhecidos incluem: a redução ou eliminação de tarifas em mais de 90% dos produtos, um maior acesso ao mercado indiano para produtos europeus (incluindo bens industriais e alguns agroalimentares), a abertura do mercado europeu a exportações indianas (têxteis, produtos industriais, etc.), o reforço do comércio de serviços e investimento e a simplificação de regras e procedimentos comerciais. Espera-se que as exportações da UE para a Índia possam mais do que duplicar até 2032 e que as empresas europeias poupem cerca de 4 mil milhões de euros/ano em tarifas.

A Política Comercial Comum da União Europeia é, assim, um instrumento central para a projeção externa da UE e para o funcionamento do mercado interno. Baseada numa lógica de abertura regulada e em regras multilaterais, procura simultaneamente promover o crescimento económico, reforçar a competitividade e assegurar elevados padrões sociais e ambientais.

Num contexto global cada vez mais incerto, a política comercial europeia tende a evoluir para um modelo que combina abertura com proteção estratégica, procurando garantir resiliência económica, diversificação de parceiros e sustentabilidade a longo prazo.

A Política Comercial Comum é um instrumento central para a projeção externa da UE e para o funcionamento do mercado interno.

1.3. A integração no mercado único e a dependência externa portuguesa

A integração de Portugal no mercado único europeu constitui o primeiro nível de enquadramento. A ausência de barreiras internas permite uma forte intensificação do comércio intra-UE, explicando por que razão Espanha, França e Alemanha são os principais parceiros comerciais de Portugal, tanto nas exportações como nas importações agroalimentares. Contudo, esta integração também reforça a especialização produtiva e a dependência externa. Portugal importa grandes quantidades de cereais e oleaginosas, muitas vezes provenientes de países terceiros, mas que também entram no país através de outros Estados-Membros. Estas importações são diretamente influenciadas pelos acordos comerciais da UE e pelas condições de acesso ao mercado europeu.

Por outro lado, a política comercial da UE tem sido determinante na expansão das exportações agroalimentares portuguesas. Através dos acordos de comércio livre, Portugal beneficia de um acesso preferencial a mercados estratégicos, com a redução ou eliminação de tarifas e uma maior previsibilidade regulatória. Produtos como o vinho e o azeite, que são pilares das exportações nacionais, tiram partido destes acordos. Mercados como o dos Estados Unidos, do Canadá, do Japão, do Brasil e do Reino Unido são exemplos de destinos onde a política comercial europeia facilitou o acesso e reforçou a competitividade dos produtos portugueses.

Além disso, os acordos incluem frequentemente o reconhecimento e a proteção de indicações geográficas, o que é particularmente relevante para Portugal, dado o peso de produtos diferenciados e de origem protegida na sua pauta exportadora.

Se, por um lado, a política comercial abre mercados, por outro, aumenta a concorrência no mercado interno. A redução de

tarifas sobre importações provenientes de países terceiros pode colocar pressão sobre alguns setores agrícolas portugueses, especialmente aqueles com menor escala ou maior exposição a custos de produção elevados.

Um dos aspetos mais críticos para Portugal é a forte dependência de importações de matérias-primas agrícolas, particularmente soja, milho e bagaços de oleaginosas, essenciais para a alimentação animal. Estas cadeias de abastecimento são altamente influenciadas pela política comercial europeia, nomeadamente pelos acordos com países como o Brasil, a Argentina, os Estados Unidos e mesmo a Ucrânia, embora com um diferente peso em consequência da guerra.

Assim, o comércio externo agroalimentar português está intrinsecamente ligado à política comercial da União Europeia, que proporciona acesso privilegiado a mercados globais e cria condições para o crescimento das exportações, mas simultaneamente expõe o setor à concorrência internacional e à volatilidade dos mercados.

Para Portugal, o desafio passa por tirar pleno partido das oportunidades criadas pelos acordos comerciais, reforçando a competitividade, a diferenciação e o valor acrescentado dos seus produtos, enquanto se gerem os riscos associados à dependência externa e à abertura dos mercados.

A análise do comércio agroalimentar português evidencia uma forte dependência de importações em várias matérias-primas agrícolas, nomeadamente cereais, soja, oleaginosas e açúcar.

O Mercosul assume um papel particularmente relevante no fornecimento de produtos como soja e milho, embora a maioria

das importações continue a provir de outros mercados. Em contraste, Portugal apresenta vantagens competitivas em produtos transformados e mediterrânicos, destacando-se como exportador líquido de azeite, vinho e conservas.

O comércio bilateral apresenta, assim, um padrão de complementaridade, com o Mercosul especializado na exportação de matérias-primas agrícolas e Portugal em produtos transformados e de maior valor acrescentado.

Neste contexto, um eventual aprofundamento das relações comerciais poderá reforçar o papel do Mercosul como fornecedor de matérias-primas agrícolas estratégicas para a economia portuguesa e, simultaneamente, constituir um forte destino para as exportações portuguesas de produtos mediterrânicos.

Nas páginas seguintes é apresentada informação detalhada relativa ao comércio externo português, com especial destaque para o Mercosul e a sua importância no abastecimento dos mercados em Portugal.

Através dos acordos de comércio livre, Portugal beneficia de um acesso preferencial a mercados estratégicos, com a redução ou eliminação de tarifas e uma maior previsibilidade regulatória.

FICHAS DE PRODUTO CEREAIS

Portugal apresenta uma forte dependência de importações de cereais, que são claramente superiores às exportações em valor e volume.

O comércio mantém alguma estabilidade ao longo do período, com um pico das importações em valor, devido ao grande acréscimo do preço no mercado mundial, em 2022.

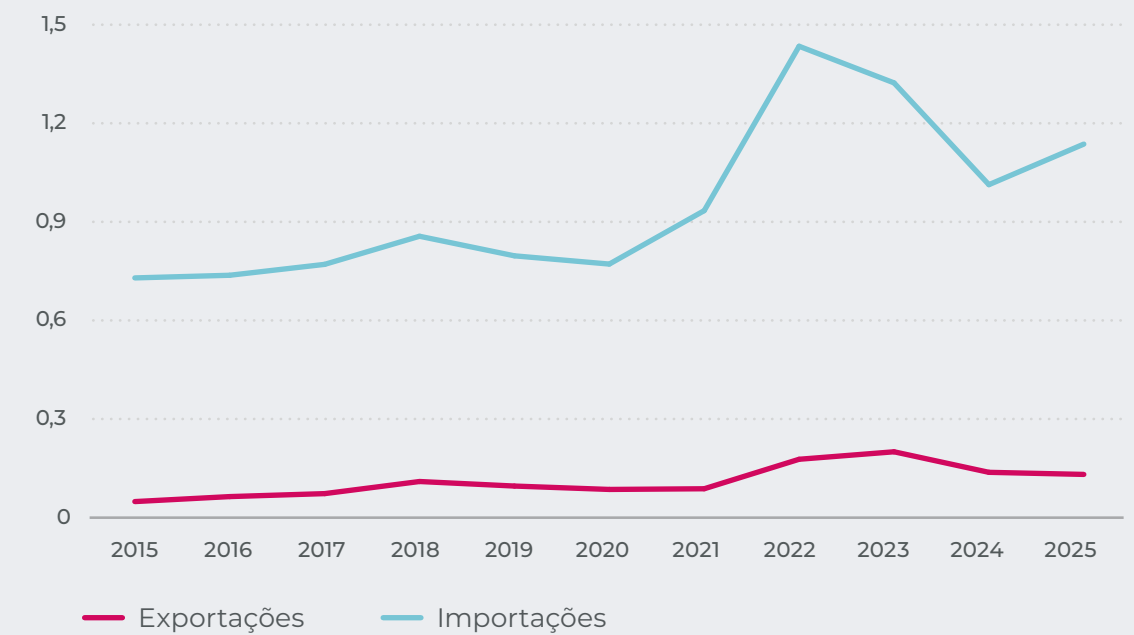
A maioria das importações provém de Outros mercados, embora o Mercosul tenha aumentado a sua quota em alguns anos.

As exportações são residuais e dirigem-se praticamente apenas a Outros destinos.

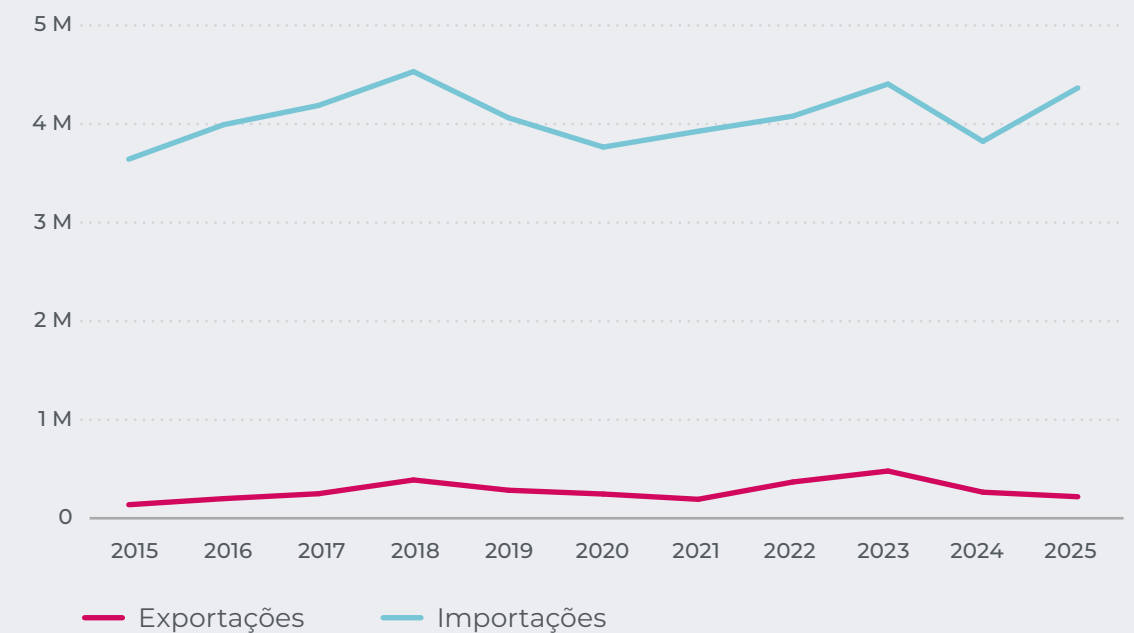
A produção nacional é significativamente inferior ao consumo aparente, evidenciando uma dependência externa.



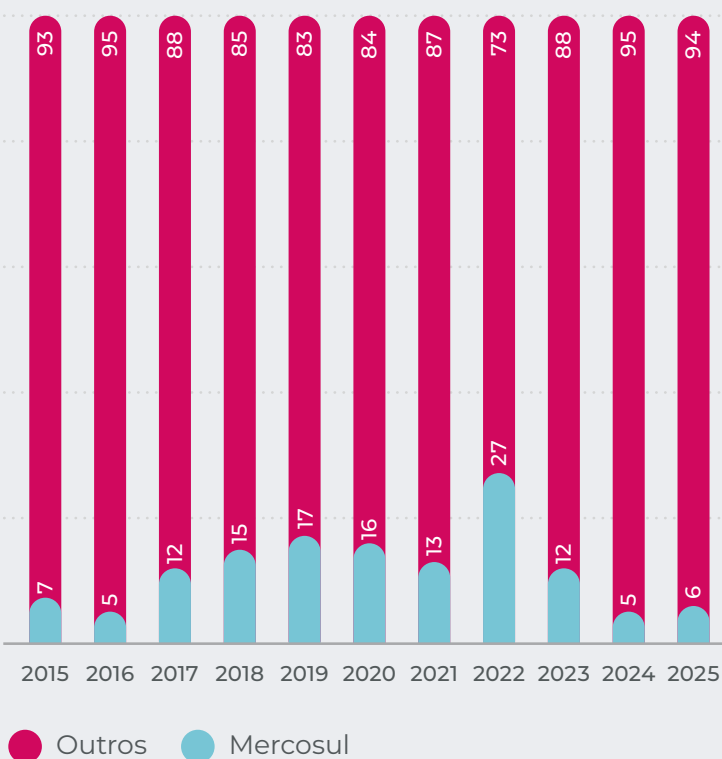
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em mil milhões de euros)



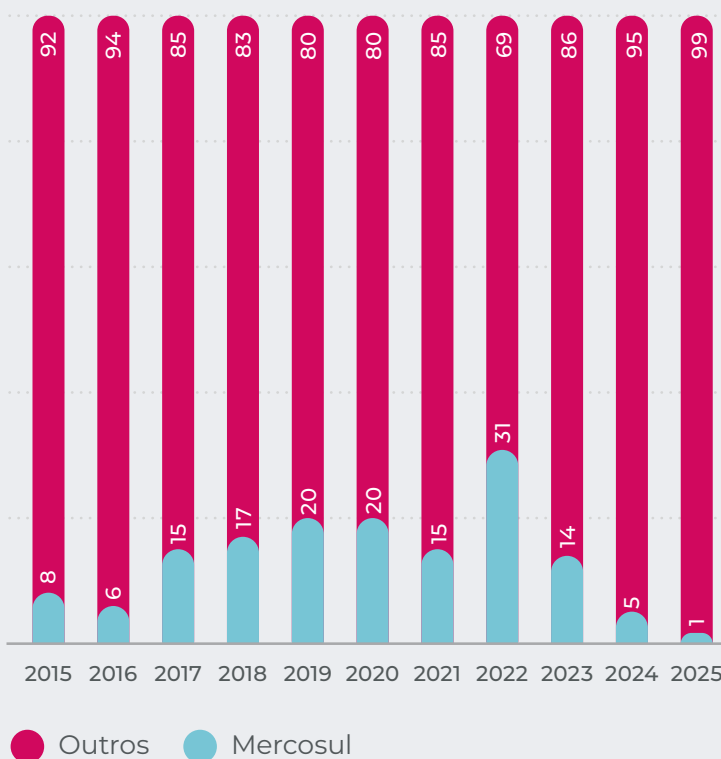
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



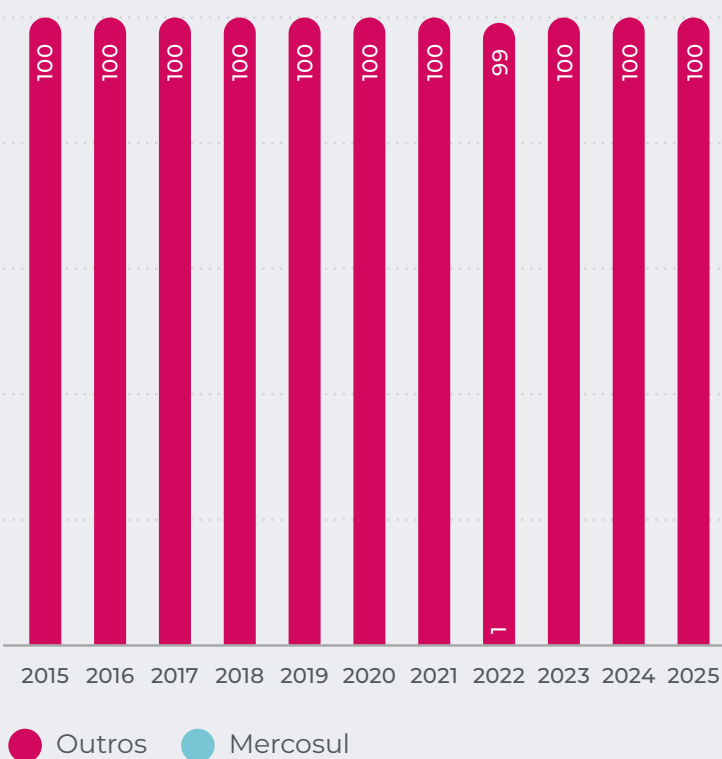
Importações por Origem em valor (%)



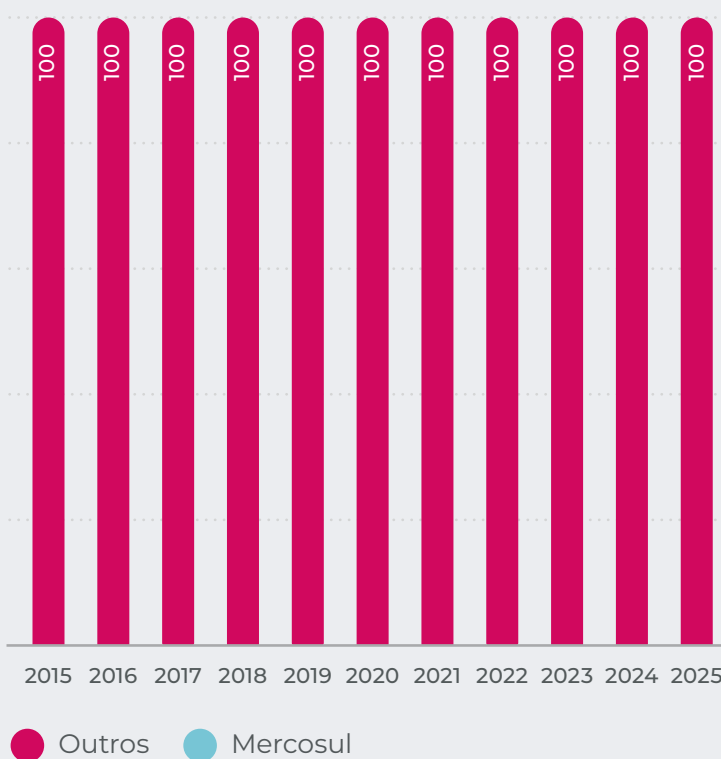
Importações por Origem em toneladas (%)



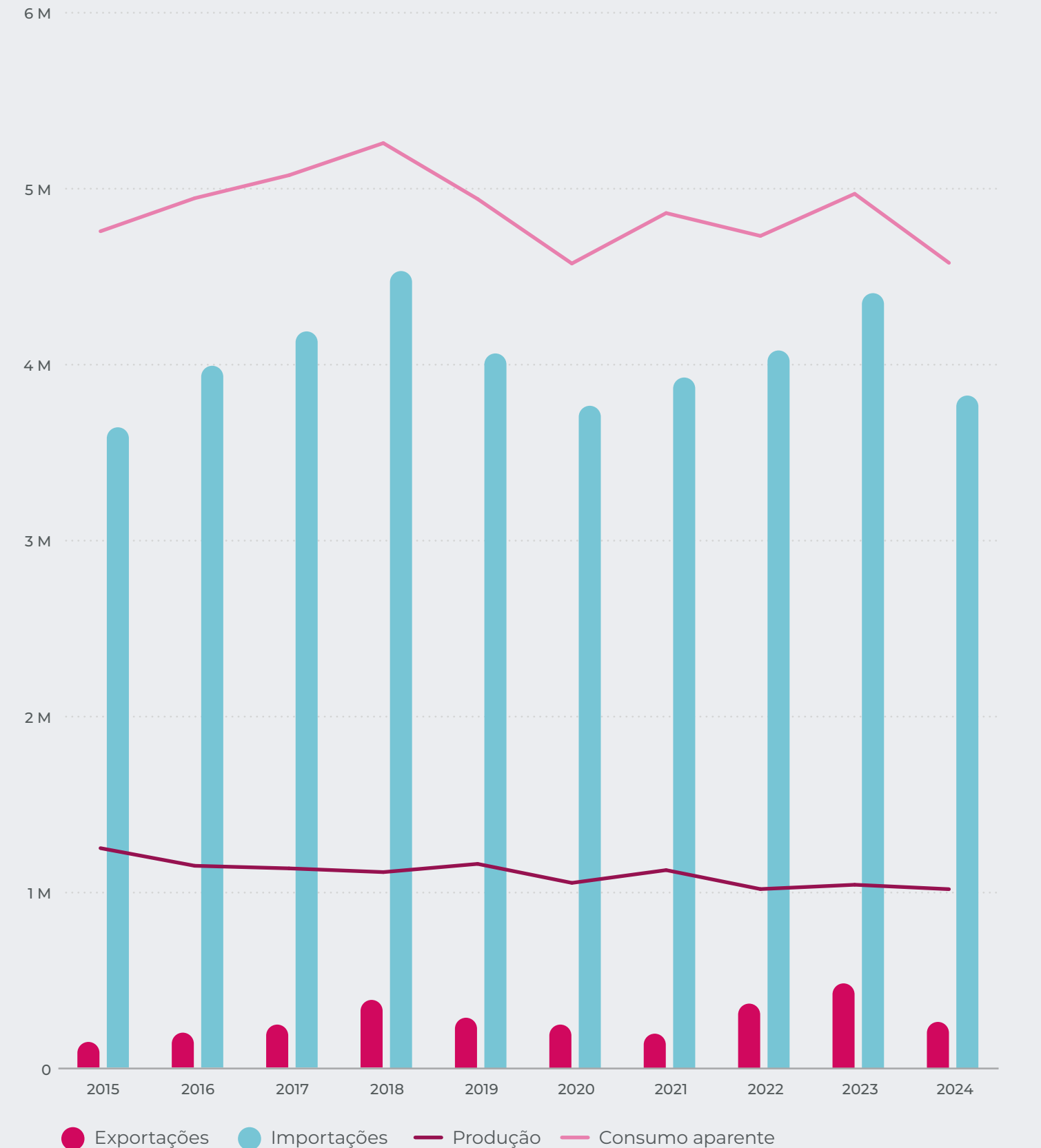
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



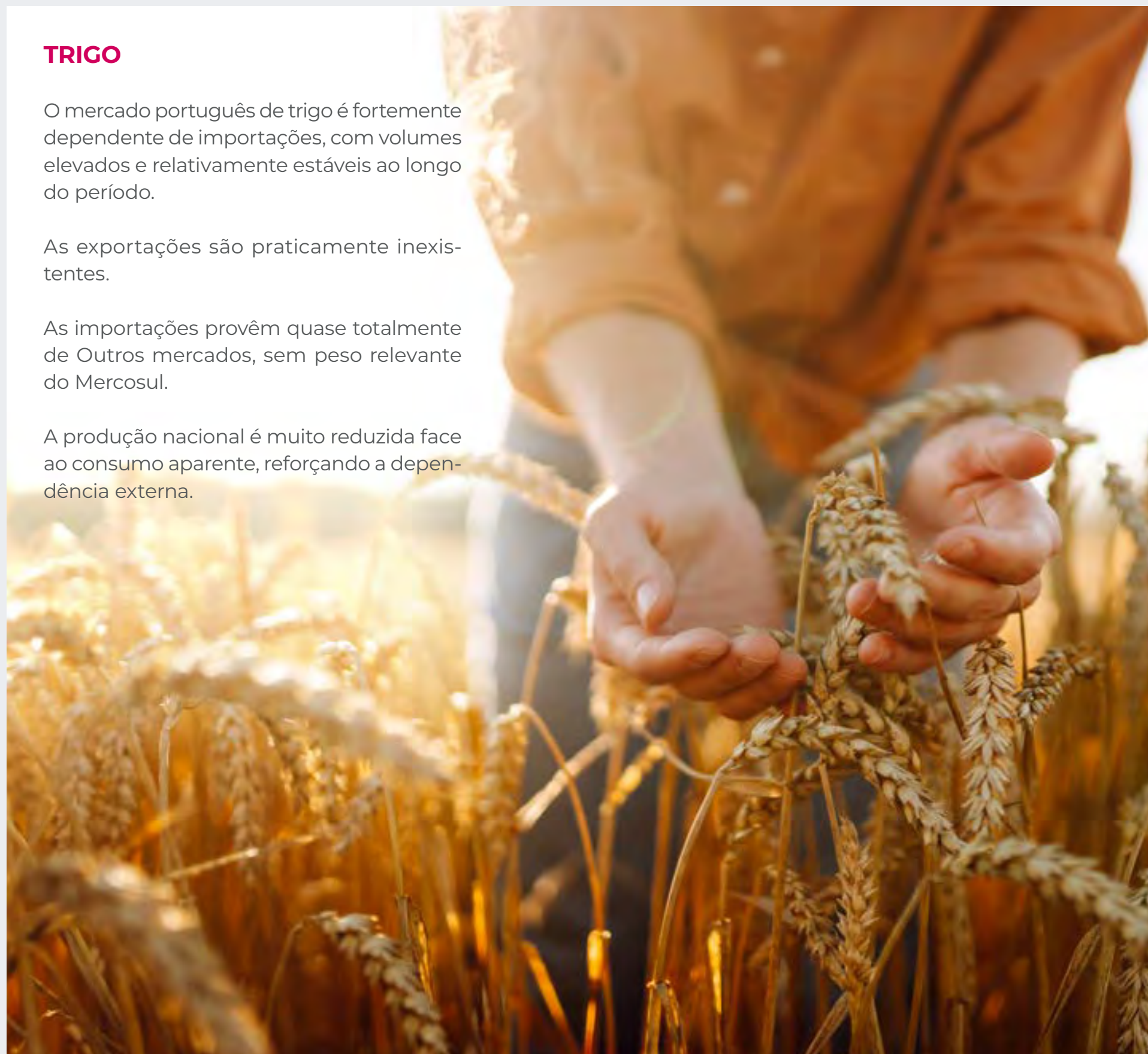
TRIGO

O mercado português de trigo é fortemente dependente de importações, com volumes elevados e relativamente estáveis ao longo do período.

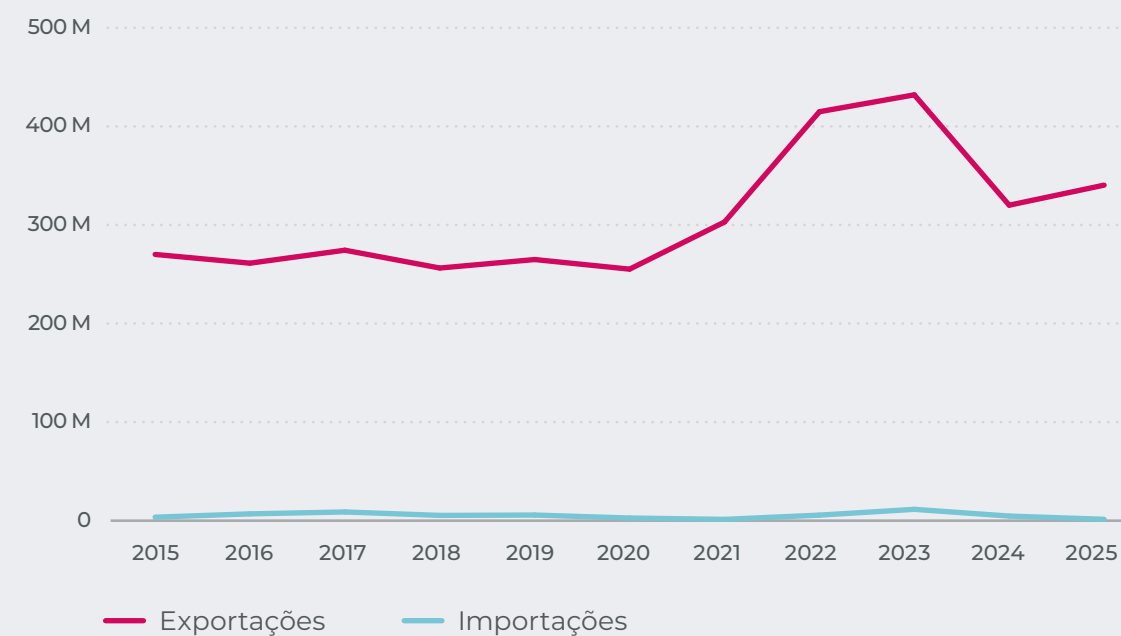
As exportações são praticamente inexistentes.

As importações provêm quase totalmente de Outros mercados, sem peso relevante do Mercosul.

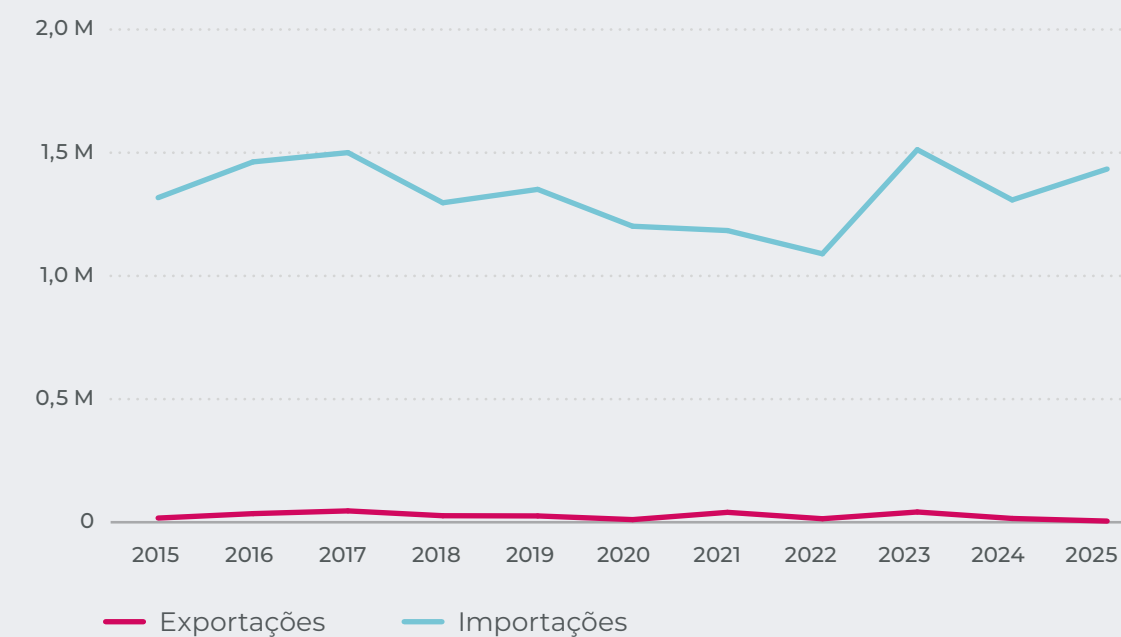
A produção nacional é muito reduzida face ao consumo aparente, reforçando a dependência externa.



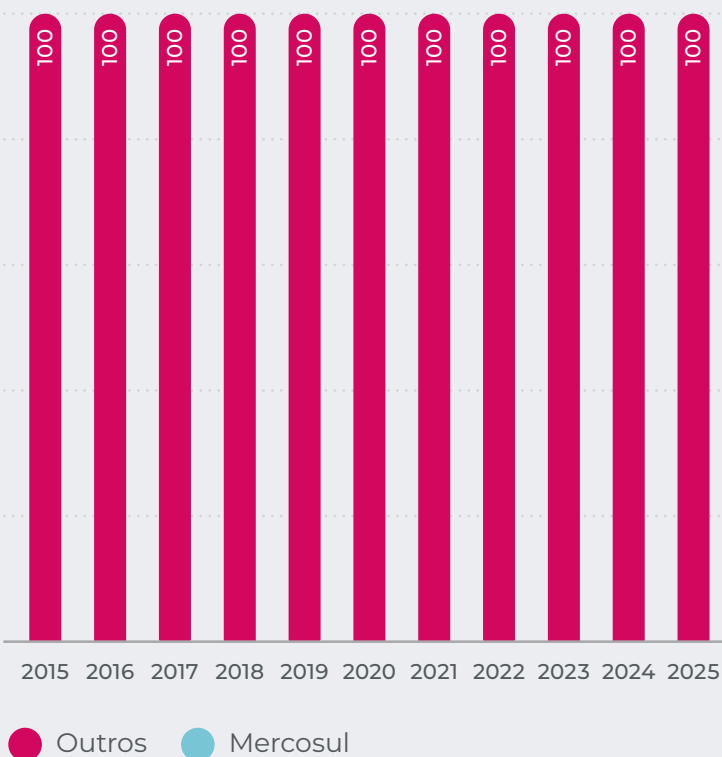
Comércio Internacional –
Exportações e Importações (em milhões de euros)



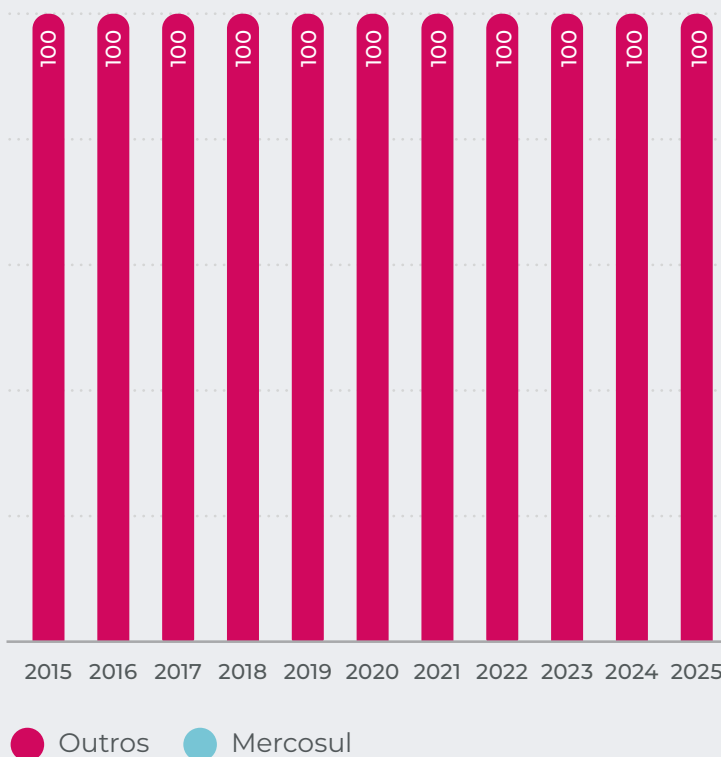
Comércio Internacional –
Exportações e Importações (em toneladas)



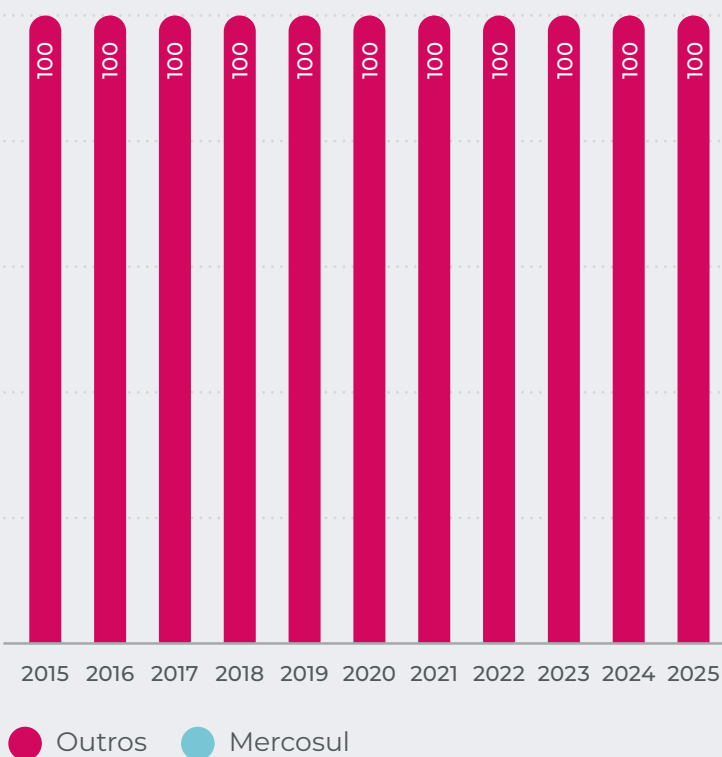
Importações por Origem em valor (%)



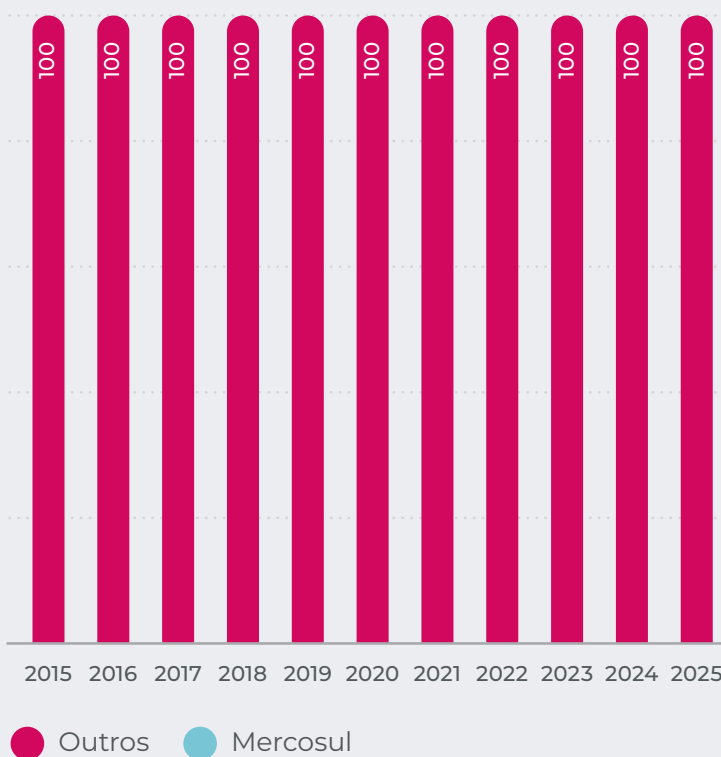
Importações por Origem em toneladas (%)



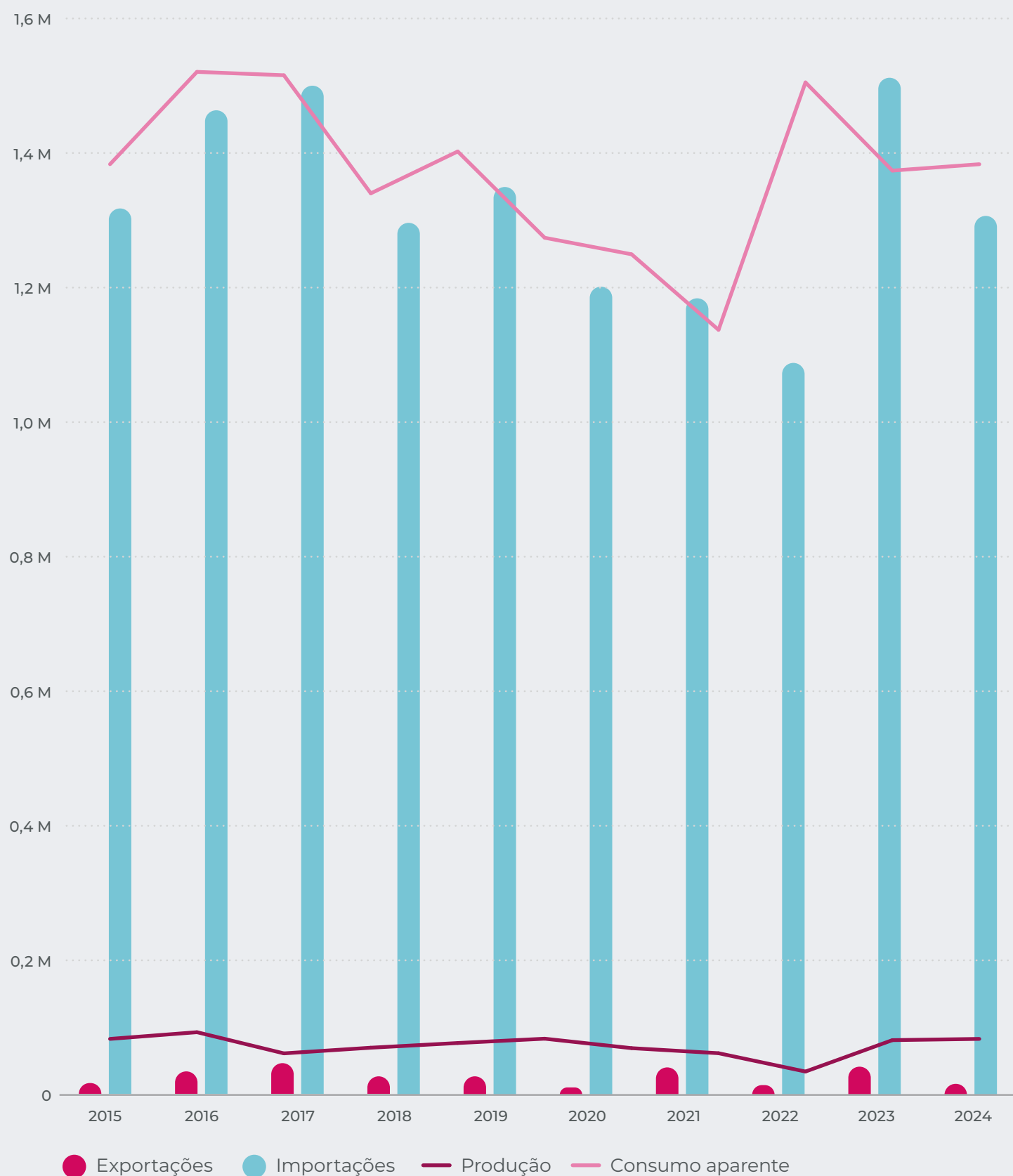
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



MILHO

Portugal apresenta níveis elevados de importação de milho, com variações ao longo do período e um pico em torno de 2022 (principalmente em valor).

As exportações são residuais.

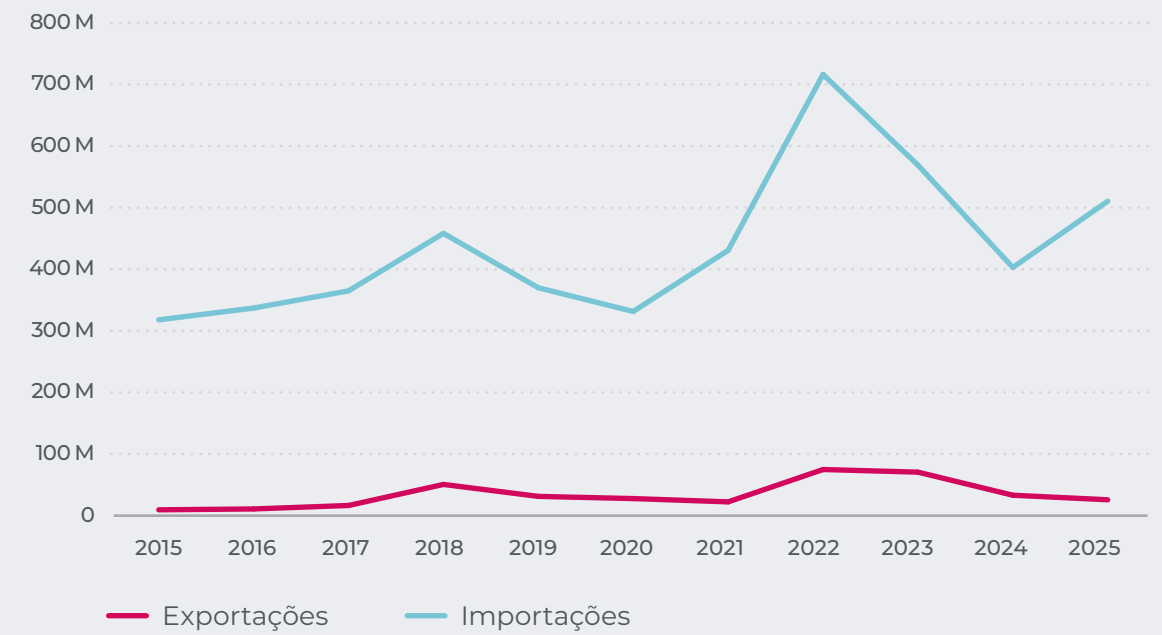
O Mercosul assume um peso relevante nas importações, embora os Outros mercados continuem dominantes na maioria dos anos.

A produção nacional cobre apenas parte do consumo, sendo necessário recorrer ao exterior para satisfazer a procura.



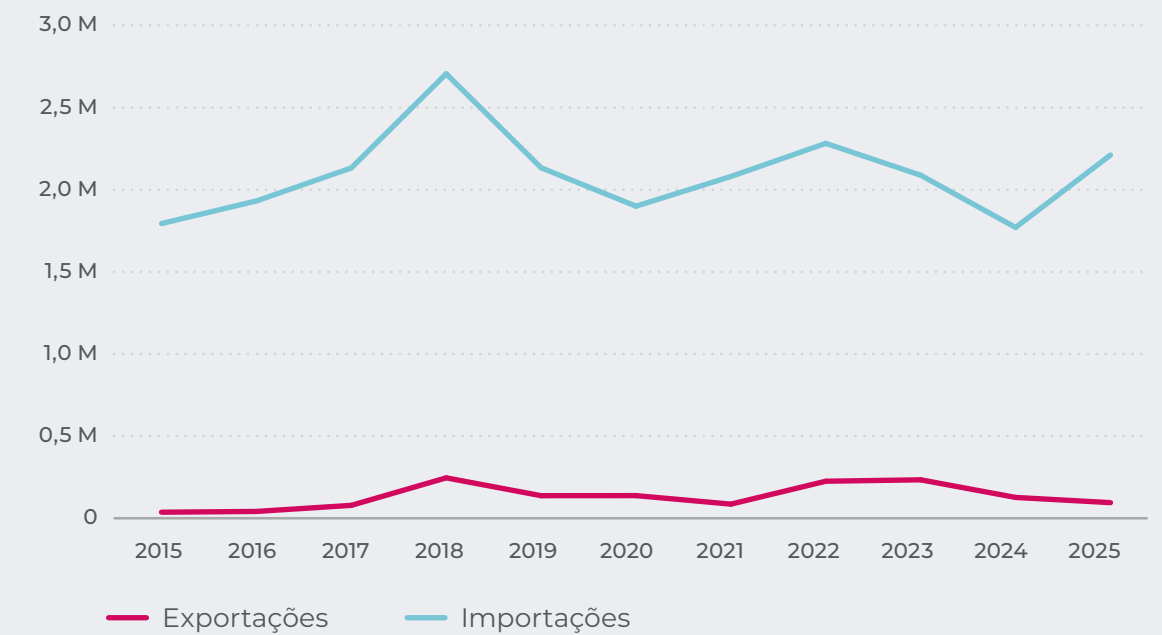
Comércio Internacional – Exportações e Importações

(em milhões de euros)

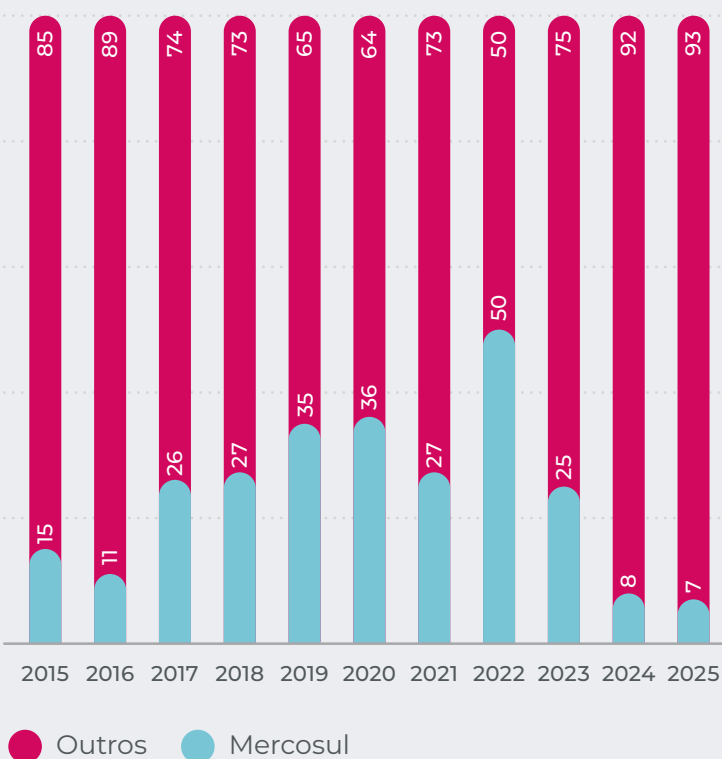


Comércio Internacional – Exportações e Importações

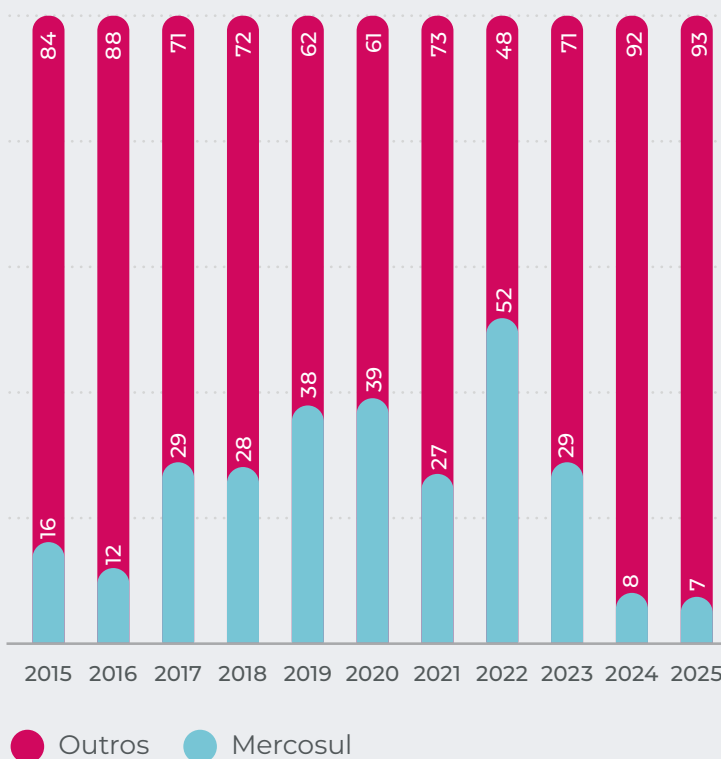
(em toneladas)



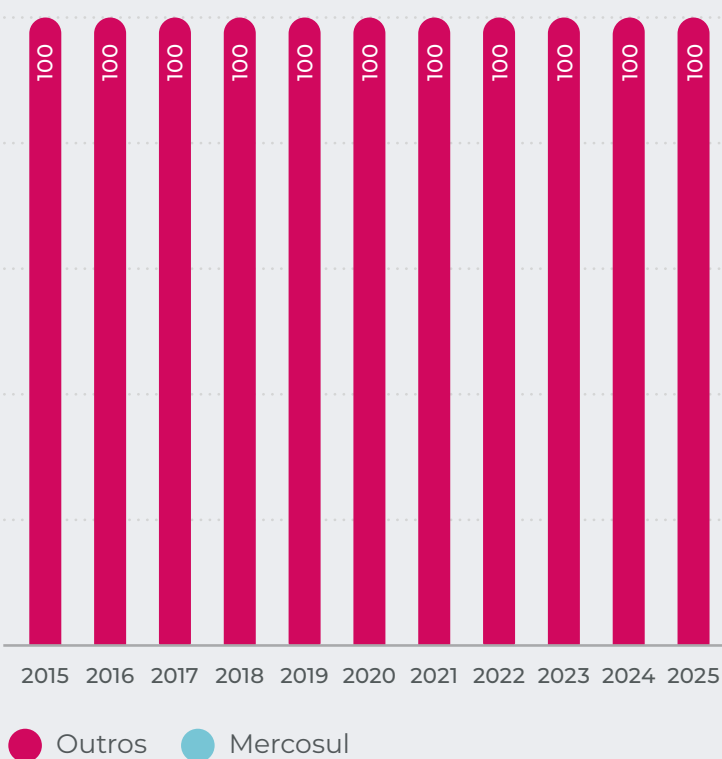
Importações por Origem em valor (%)



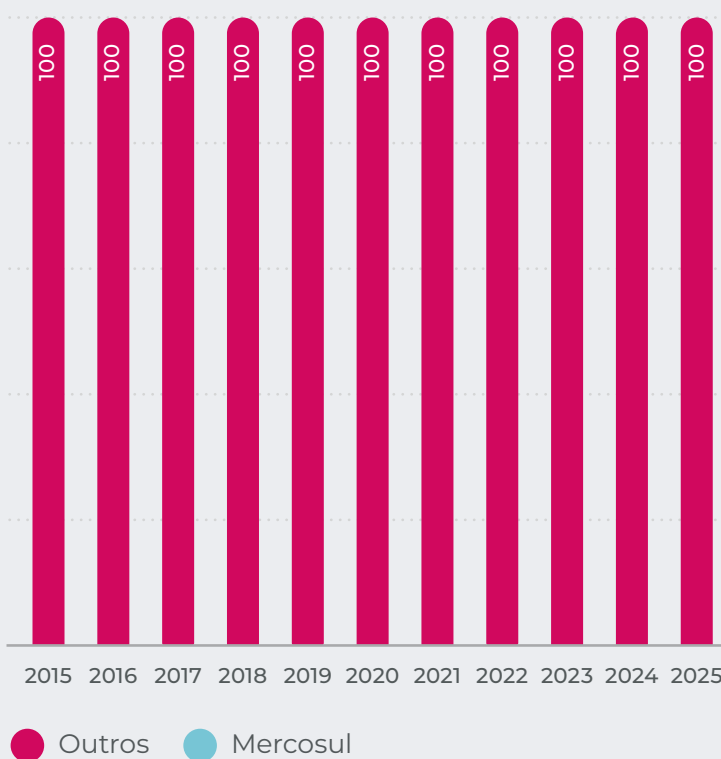
Importações por Origem em toneladas (%)



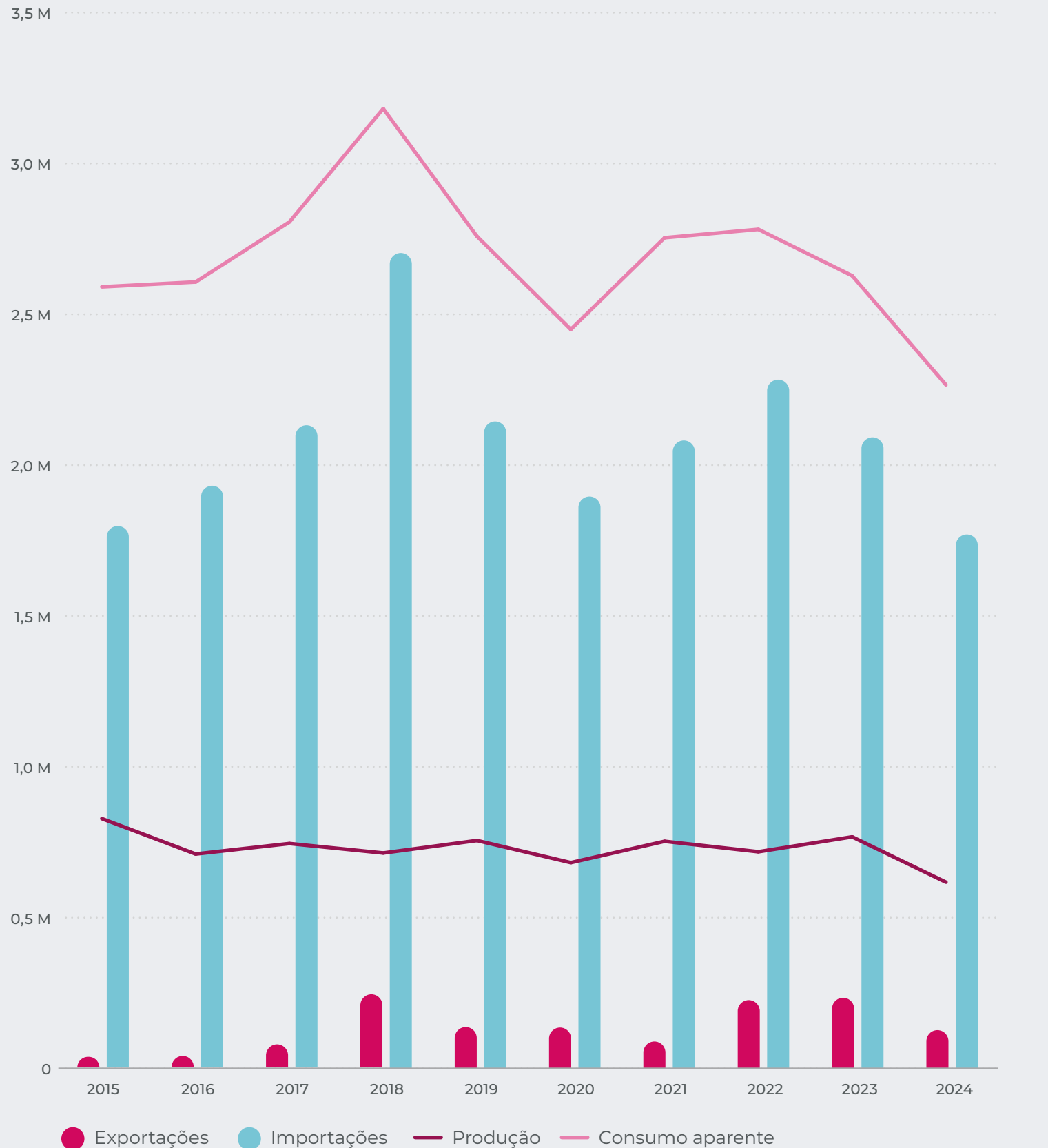
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



ARROZ

Portugal apresenta uma produção relevante de arroz, mas ainda assim complementada por importações.

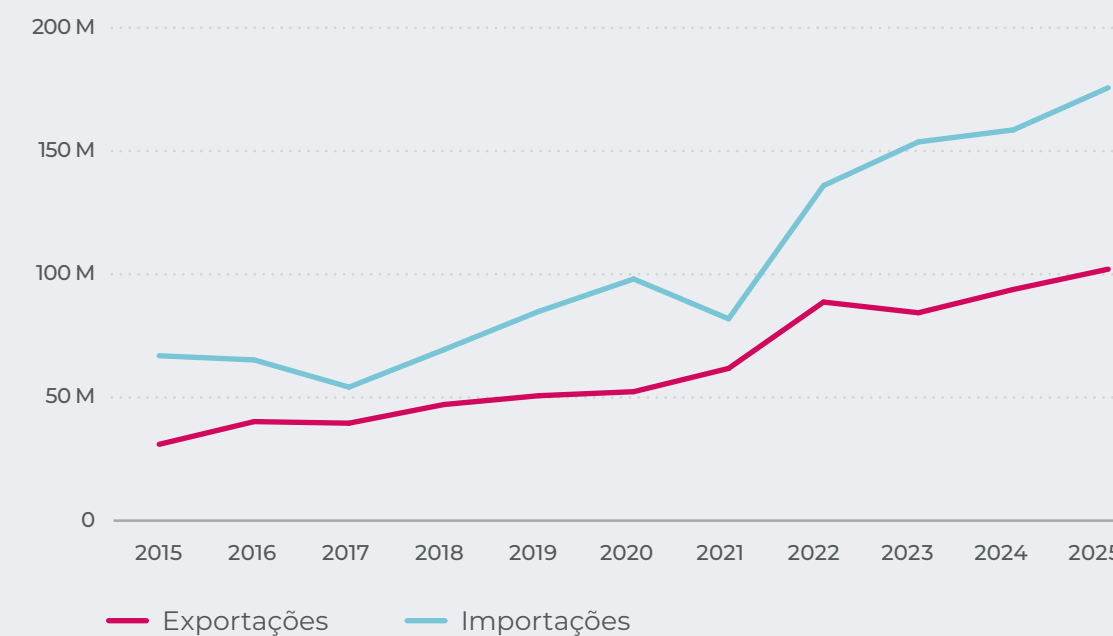
Estas provêm sobretudo de Outros mercados, embora o Mercosul tenha alguma presença em determinados anos e representando, em 2025, 23% das quantidades importadas.

As exportações existem, mas são de menor dimensão, embora em valor mostrem uma tendência de crescimento.

O consumo aparente mantém-se relativamente estável ao longo do período analisado.

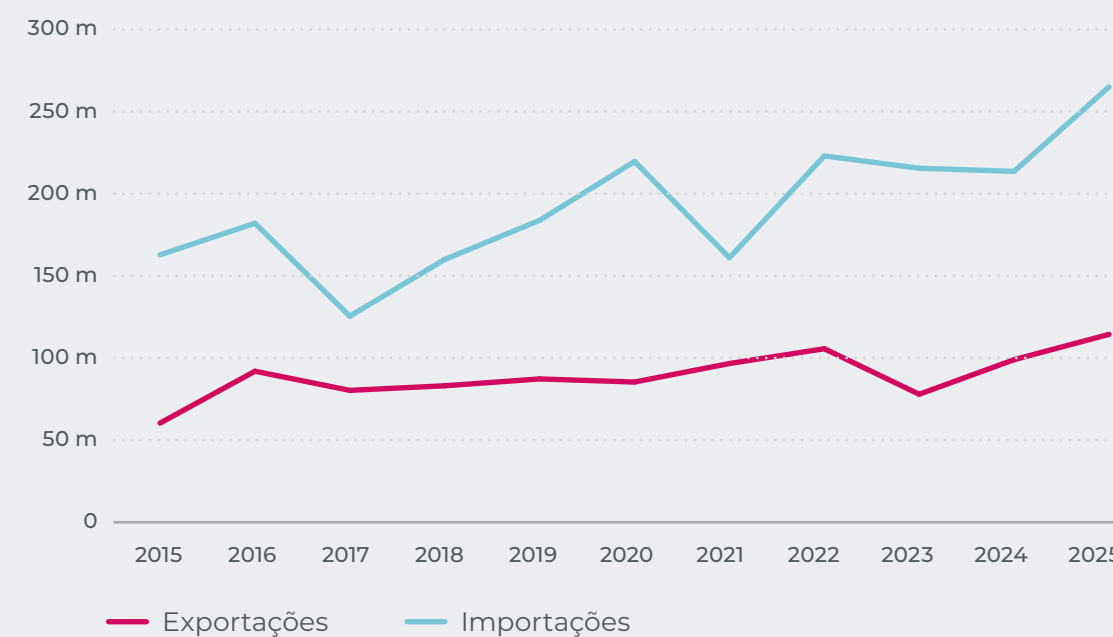
Comércio Internacional – Exportações e Importações

(em milhões de euros)

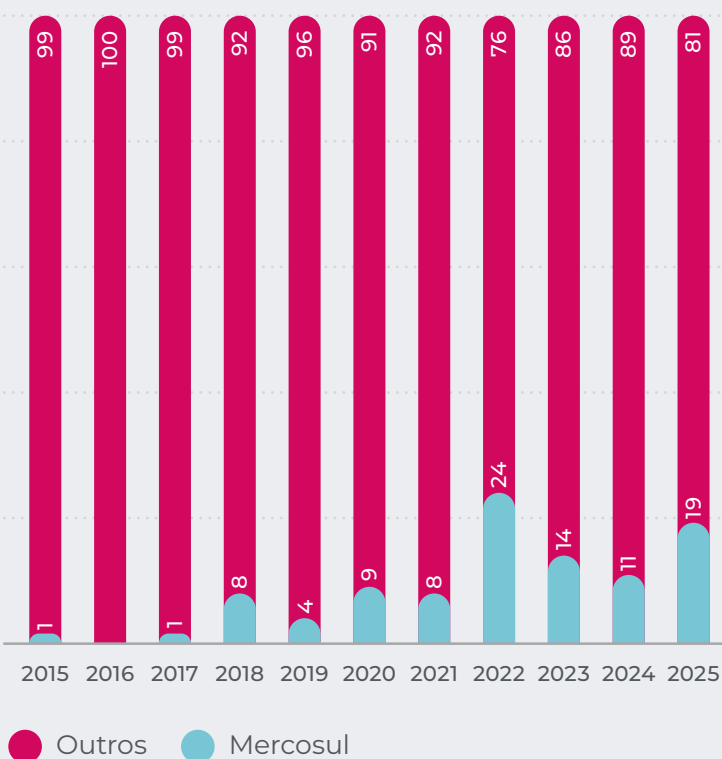


Comércio Internacional – Exportações e Importações

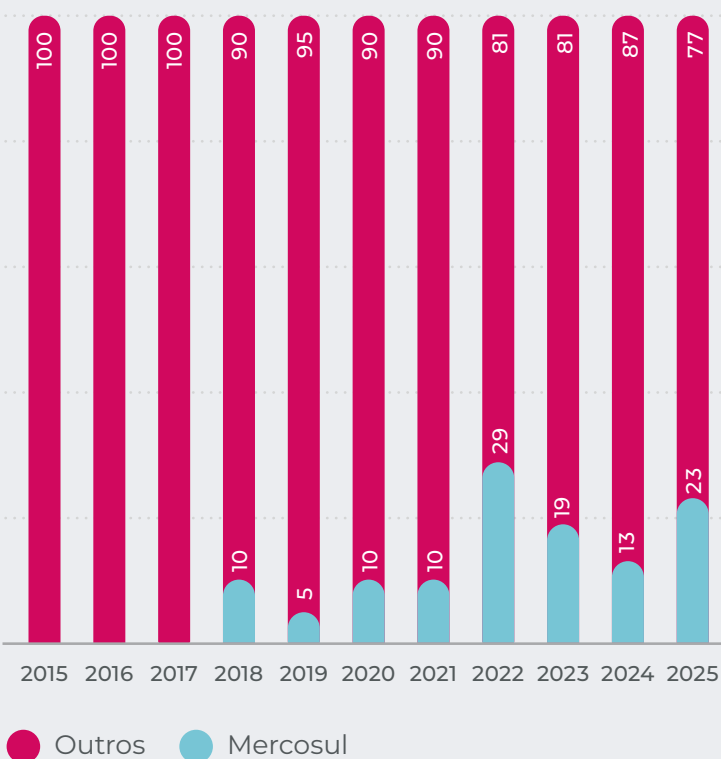
(em toneladas)



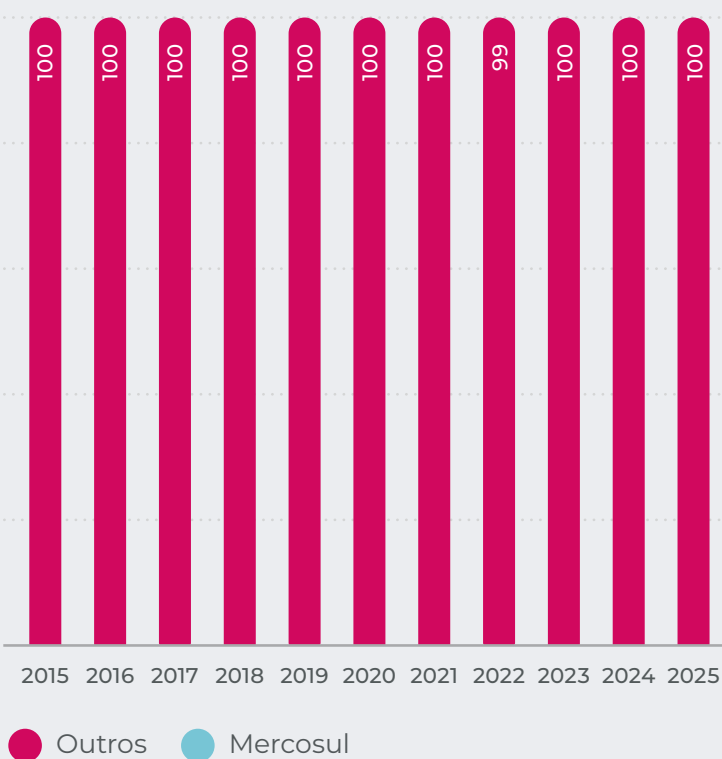
Importações por Origem em valor (%)



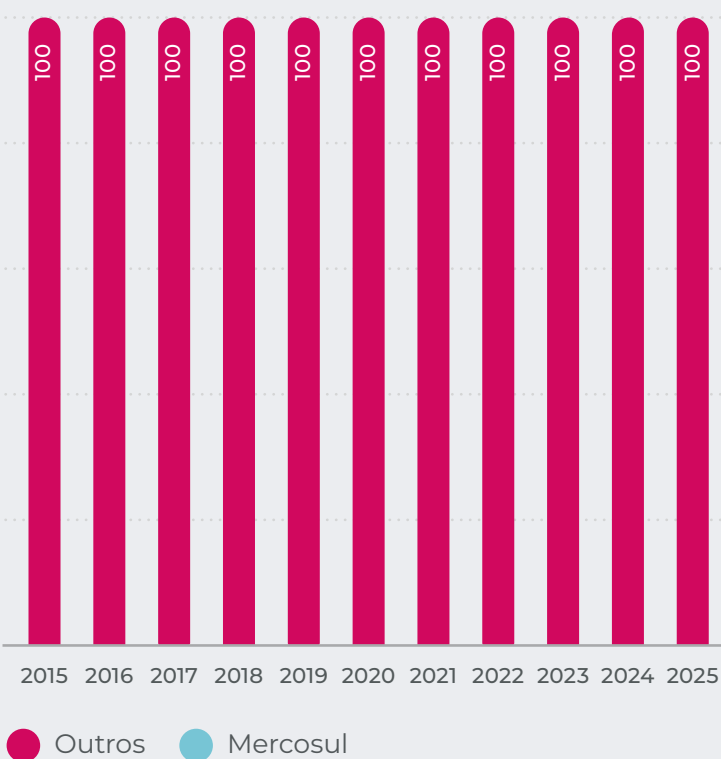
Importações por Origem em toneladas (%)



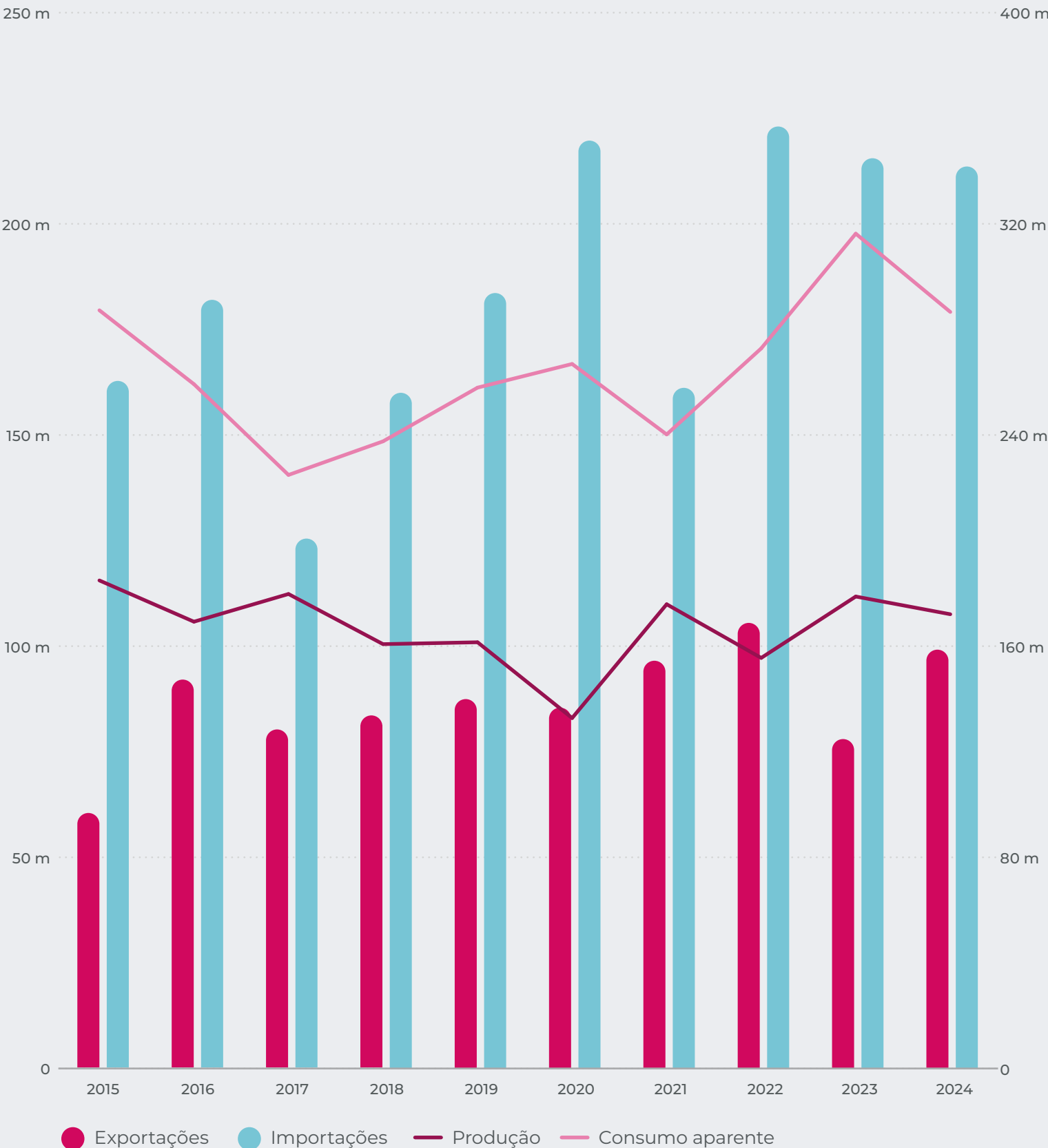
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



SOJA (sementes)

Portugal depende fortemente da importação de soja, com volumes elevados ao longo do período.

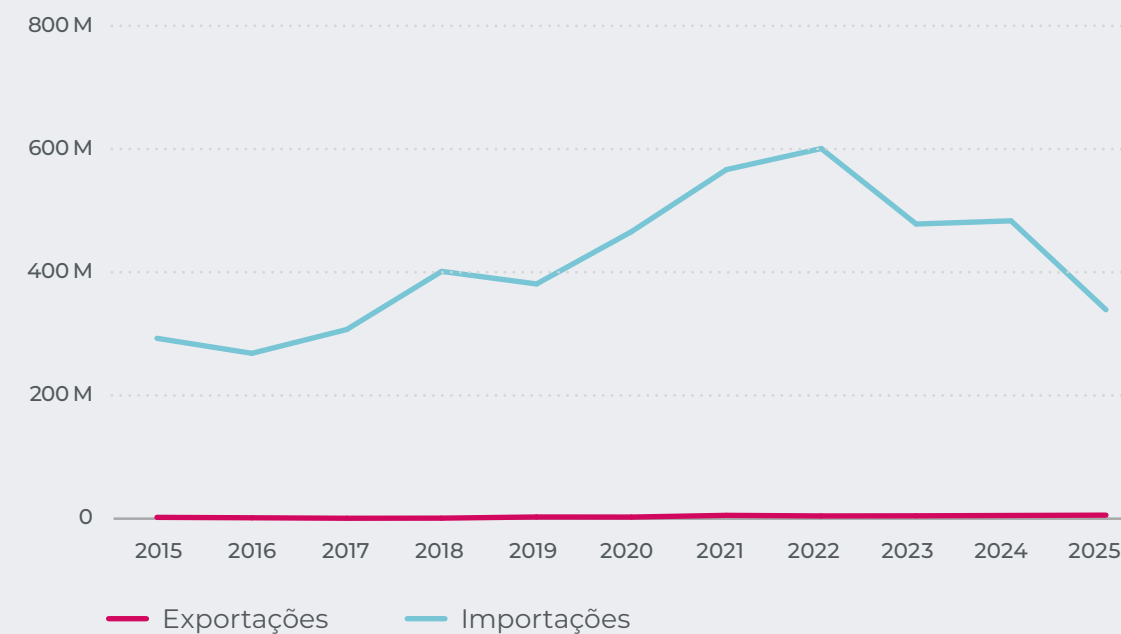
O Mercosul assume um papel muito relevante como origem das importações, refletindo a sua importância na produção mundial. As exportações são praticamente inexistentes.

A produção nacional é praticamente inexistente.



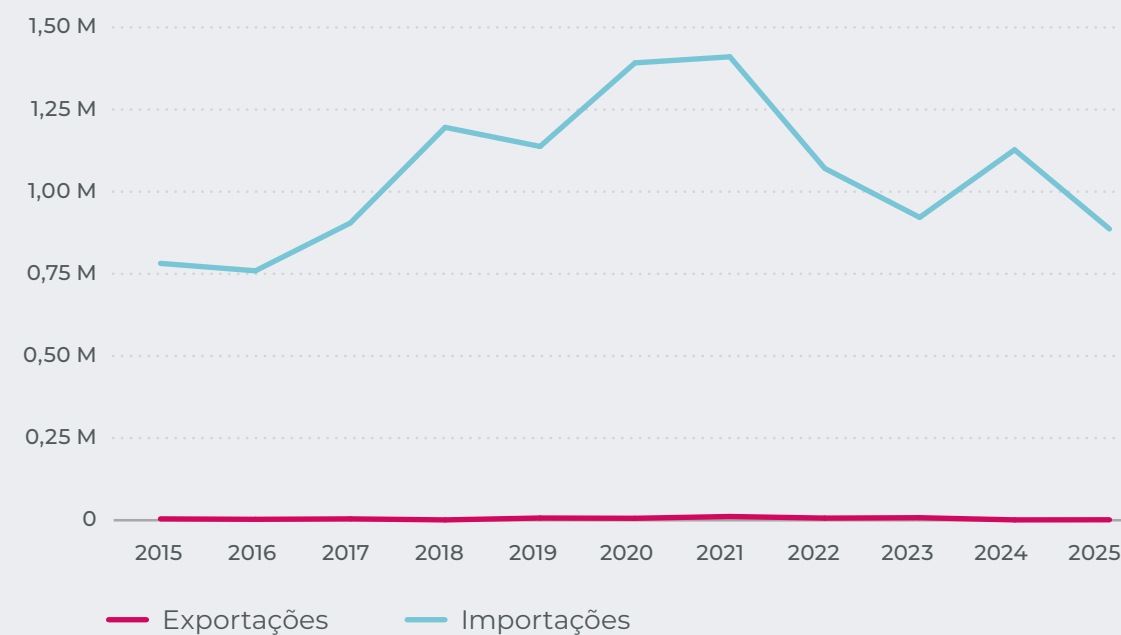
Comércio Internacional – Exportações e Importações

(em milhões de euros)

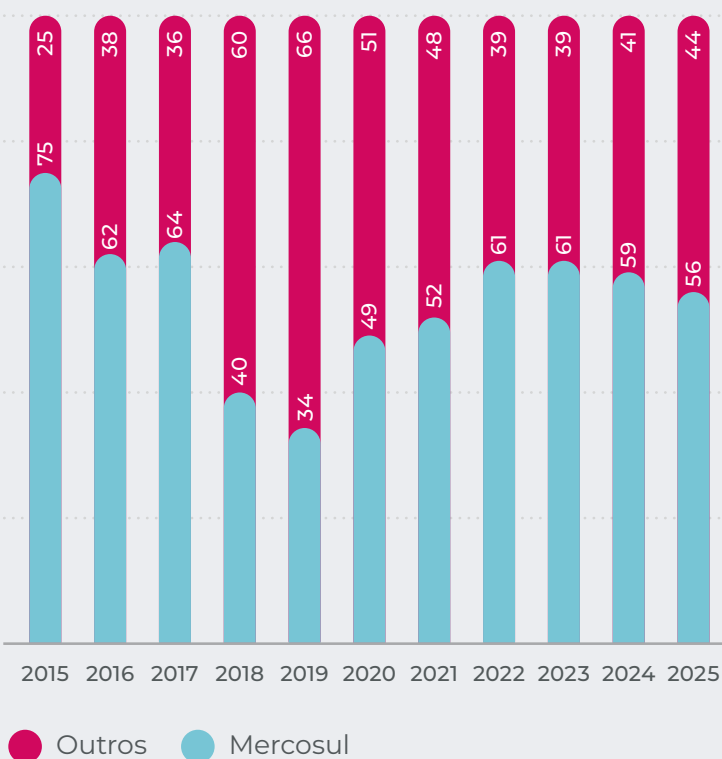


Comércio Internacional – Exportações e Importações

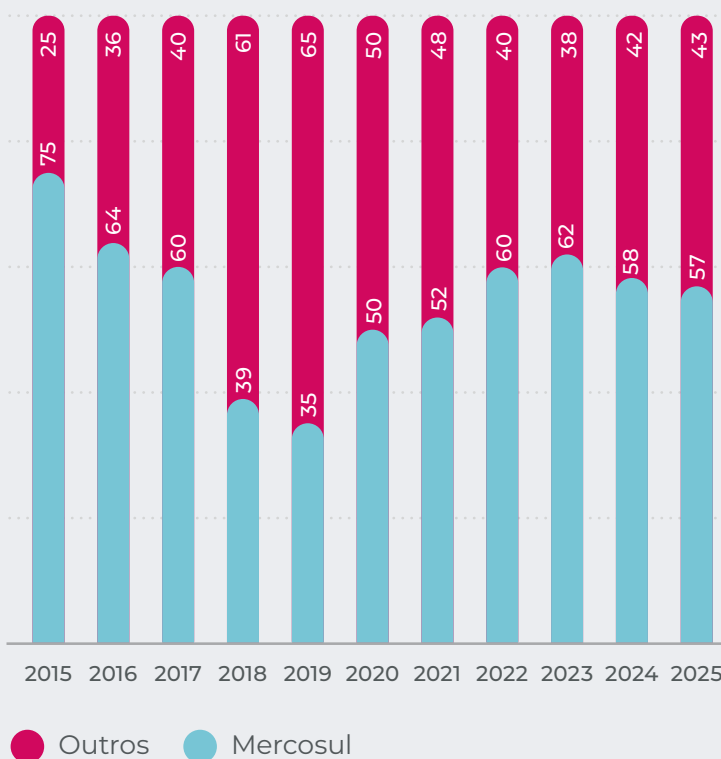
(em toneladas)



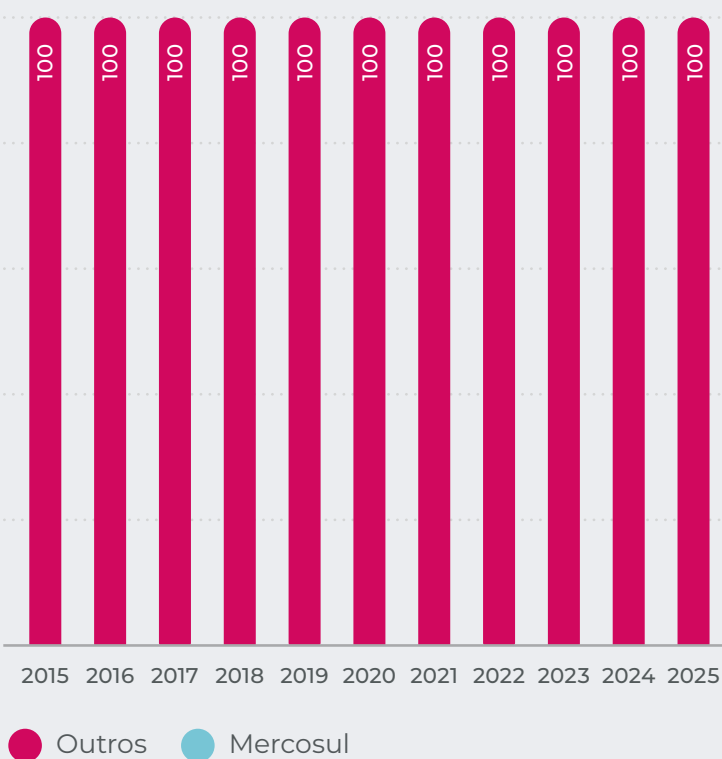
Importações por Origem em valor (%)



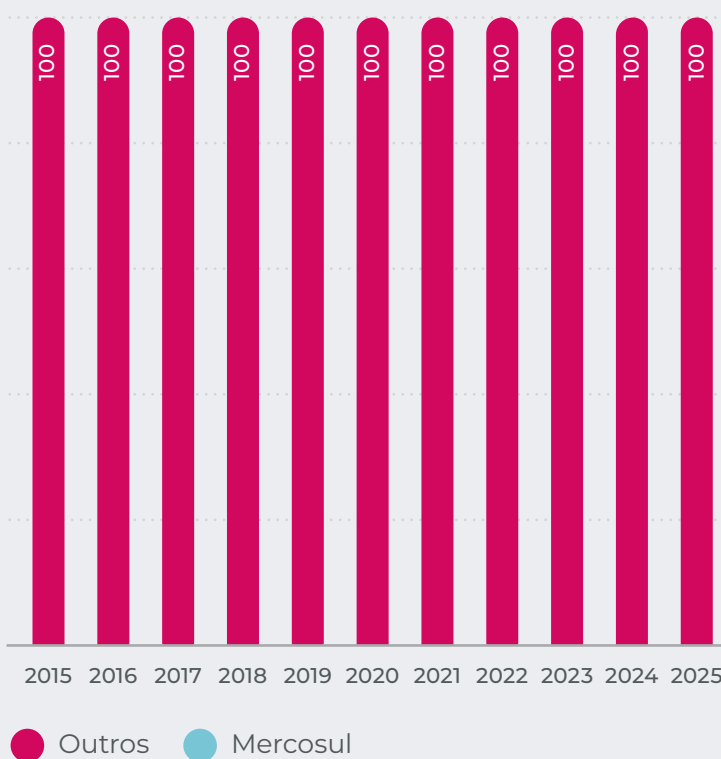
Importações por Origem em toneladas (%)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



GIRASSOL (sementes)

O comércio de sementes de girassol é dominado pelas importações, registando uma forte volatilidade ao longo dos anos.

A maioria das compras externas provém de Outros mercados, embora o Mercosul tenha ganhado peso em alguns

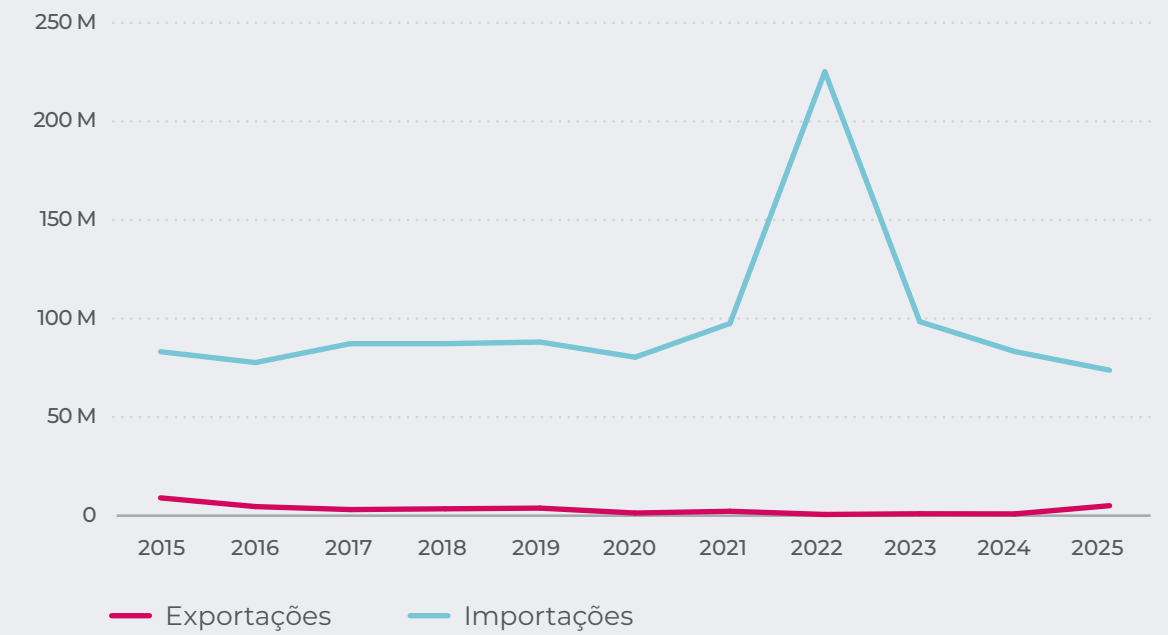
períodos recentes, principalmente em 2025, onde foi a maior origem.

As exportações são muito reduzidas.

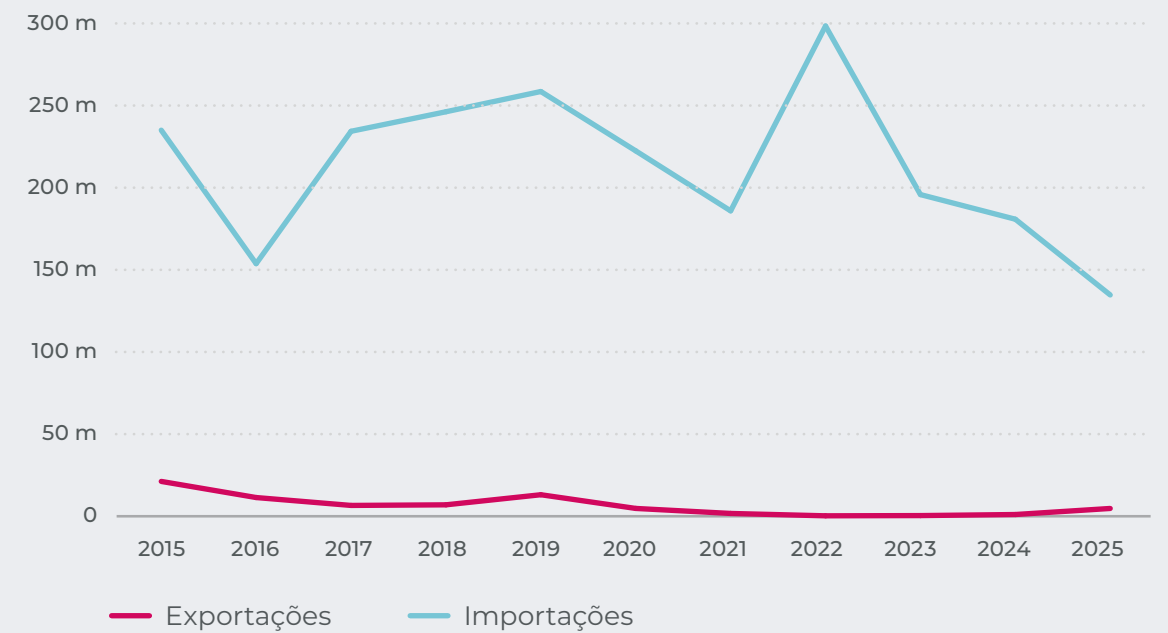
A produção nacional é limitada face ao consumo aparente.



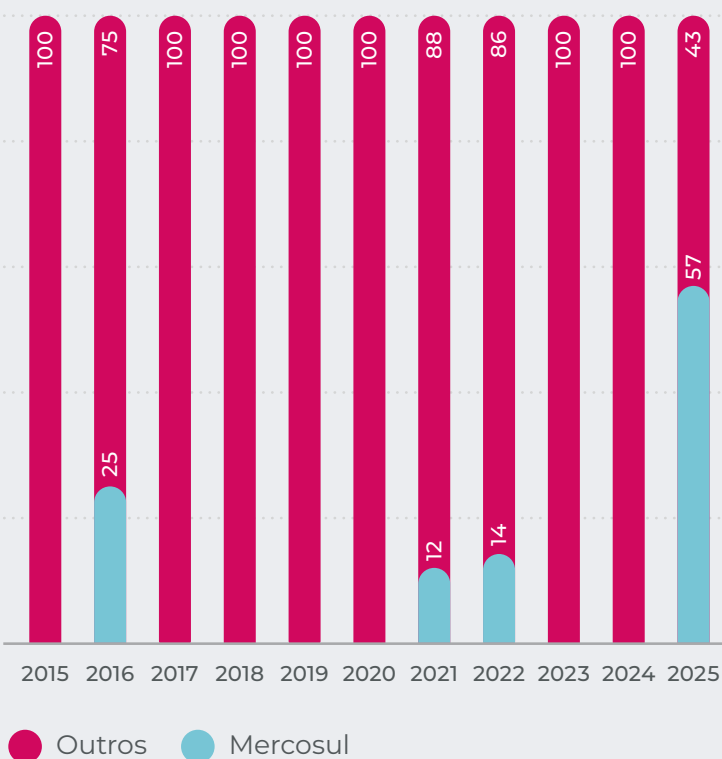
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



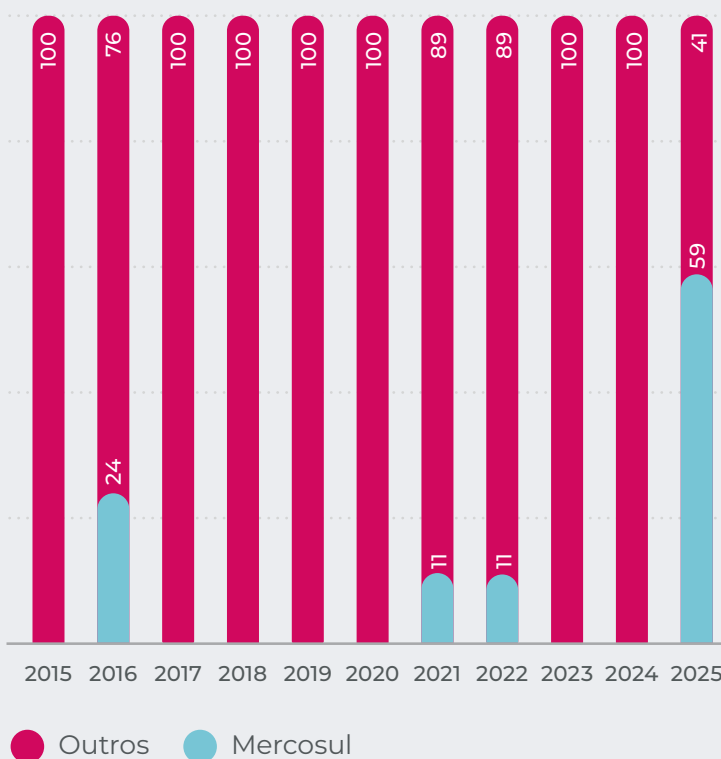
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



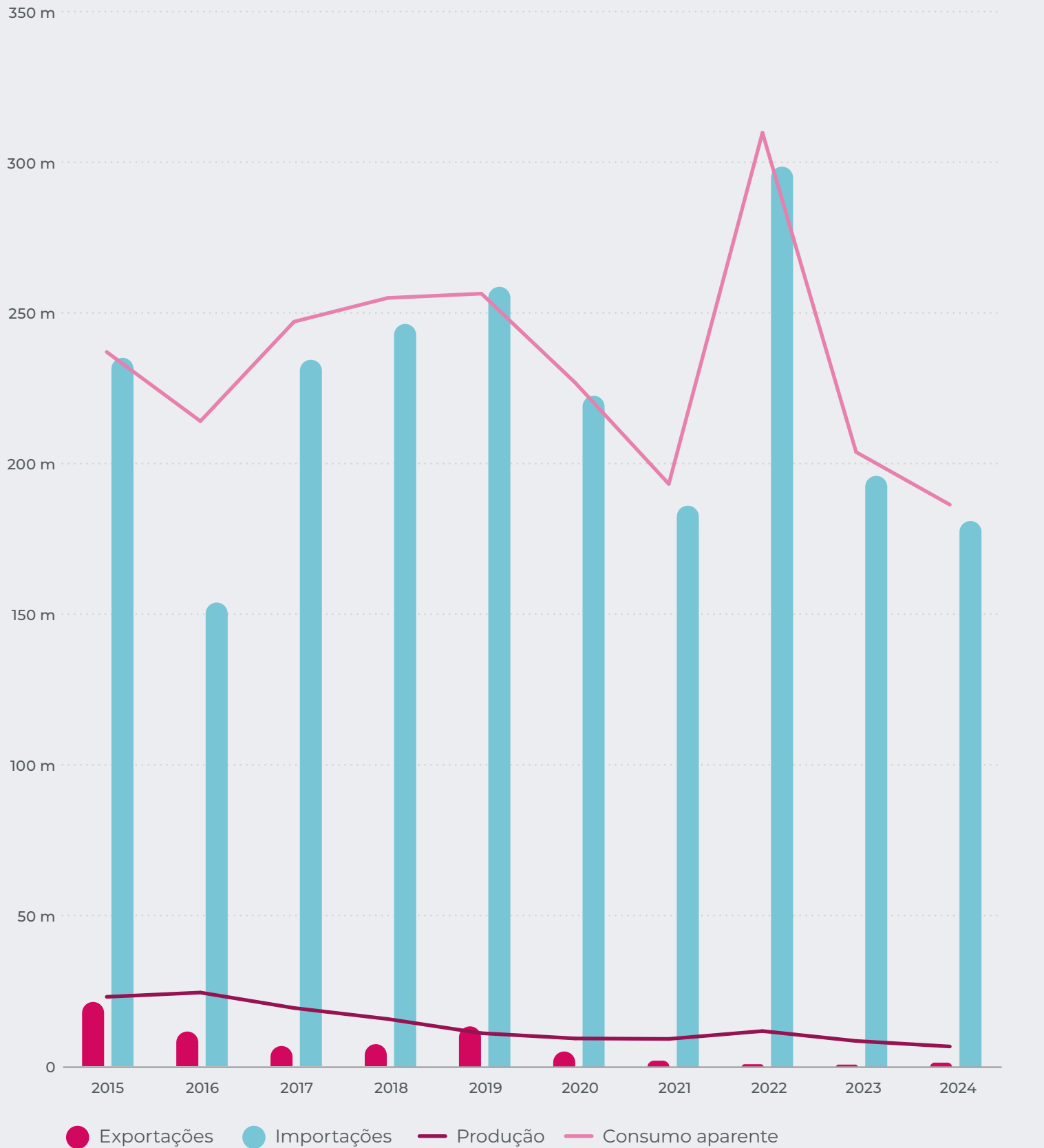
Importações por Origem em valor (%)



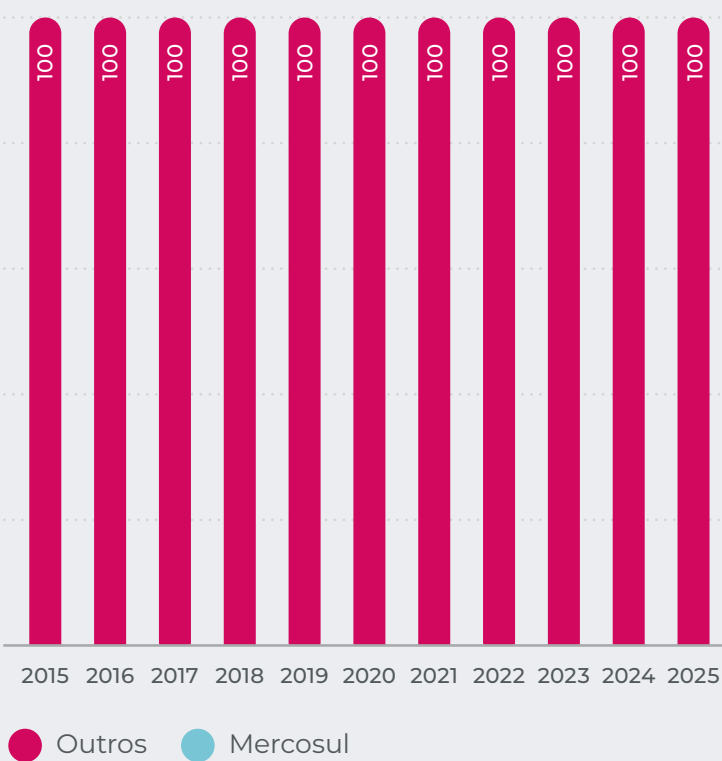
Importações por Origem em toneladas (%)



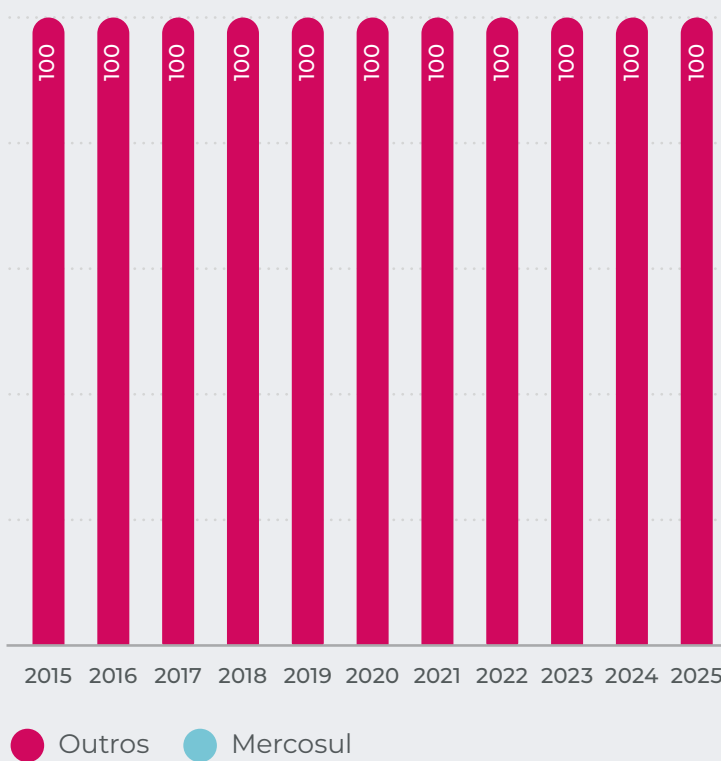
Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



AZEITE

O azeite destaca-se por apresentar exportações muito superiores às importações, refletindo a forte capacidade produtiva nacional.

As exportações destinam-se sobretudo a Outros mercados, embora o Mercosul tenha alguma participação.

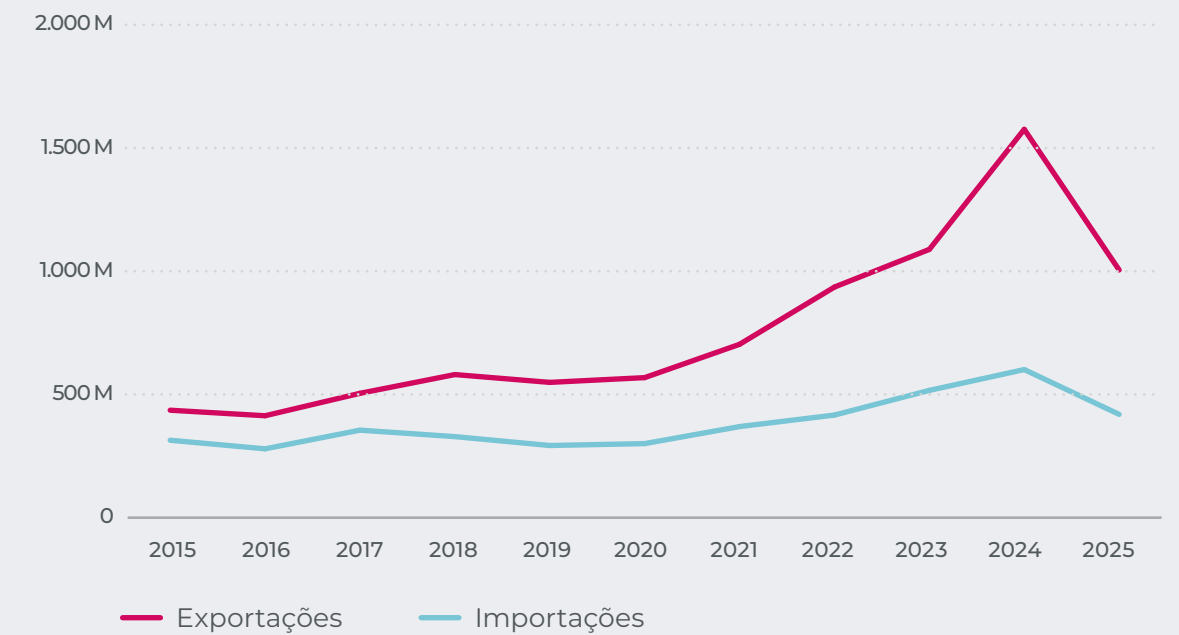
As importações são relevantes representando cerca de 50% das exportações nos últimos anos, mostrando uma dinâmica de mercado muito elevada.

A produção nacional tem aumentado ao longo do período, impulsionando o crescimento das exportações.

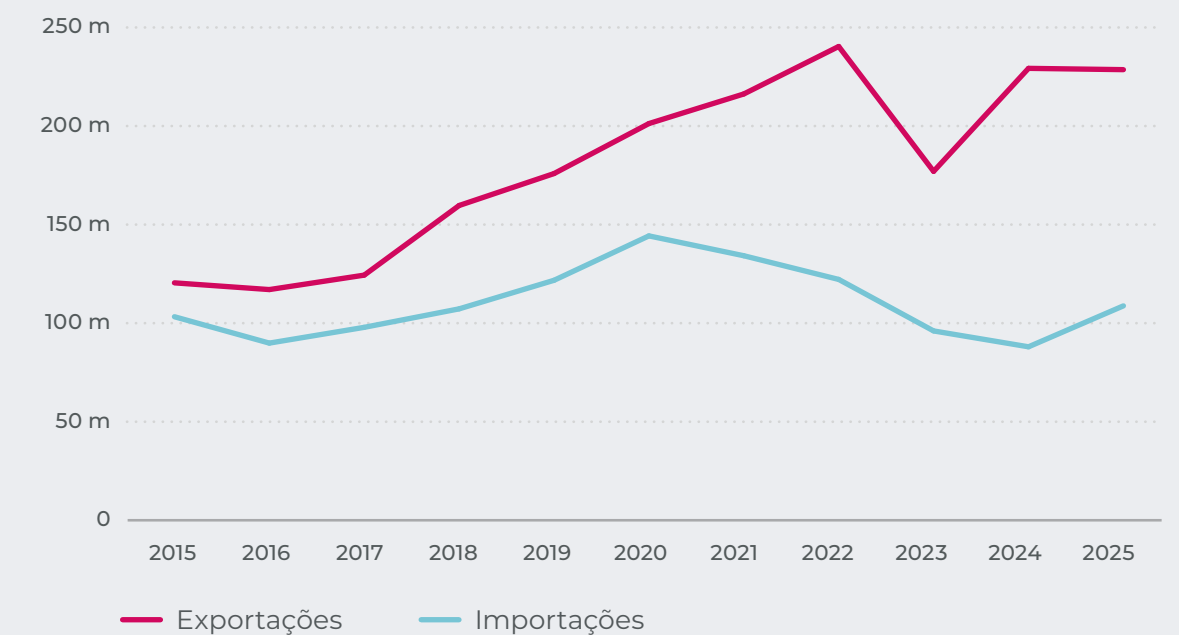
Nota: Destaca-se para a curva do consumo aparente não ter em conta os *stocks* existentes.



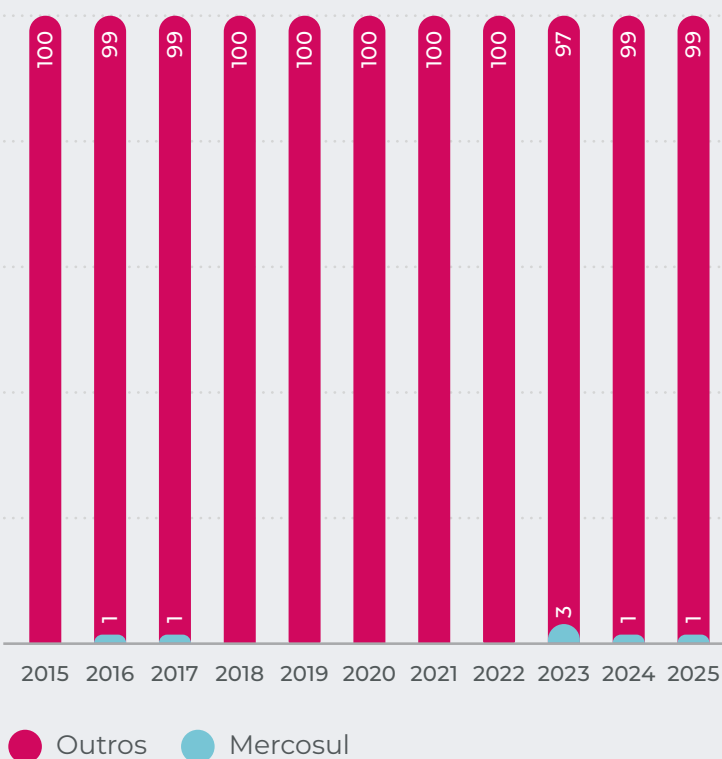
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



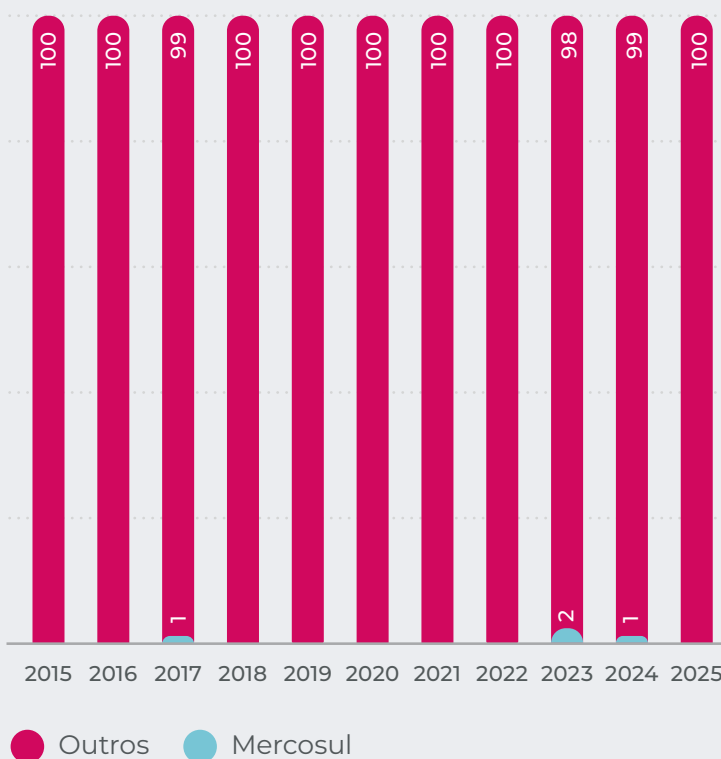
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



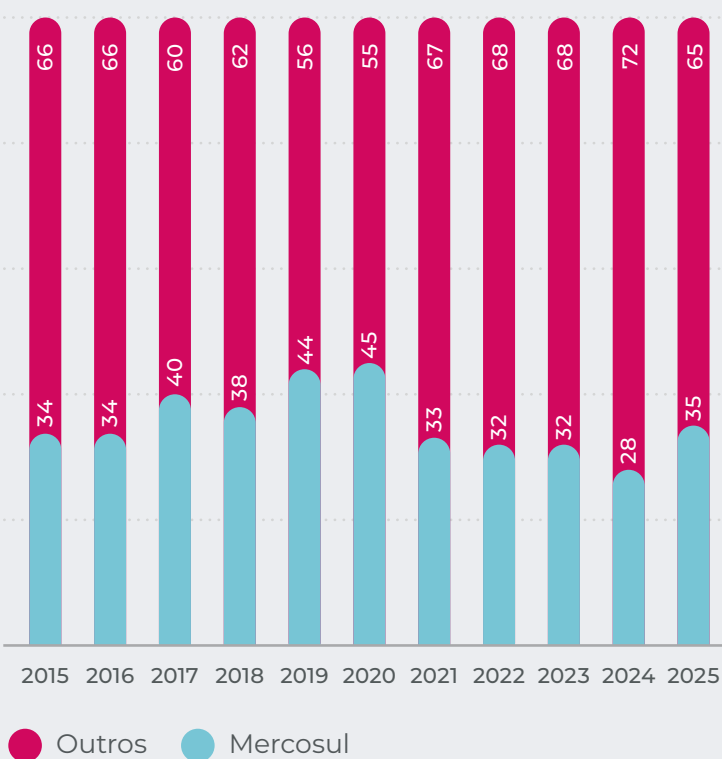
Importações por Origem em valor (%)



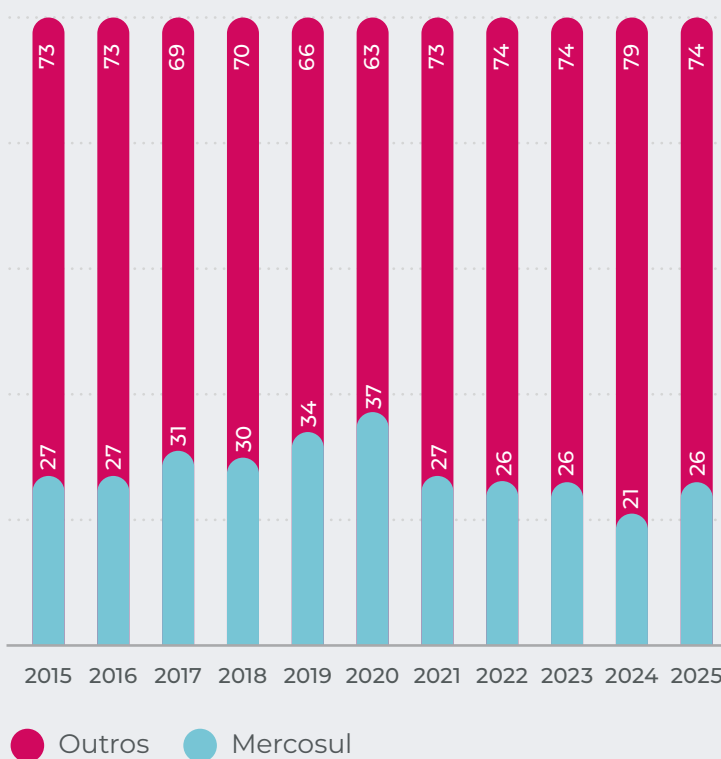
Importações por Origem em toneladas (%)



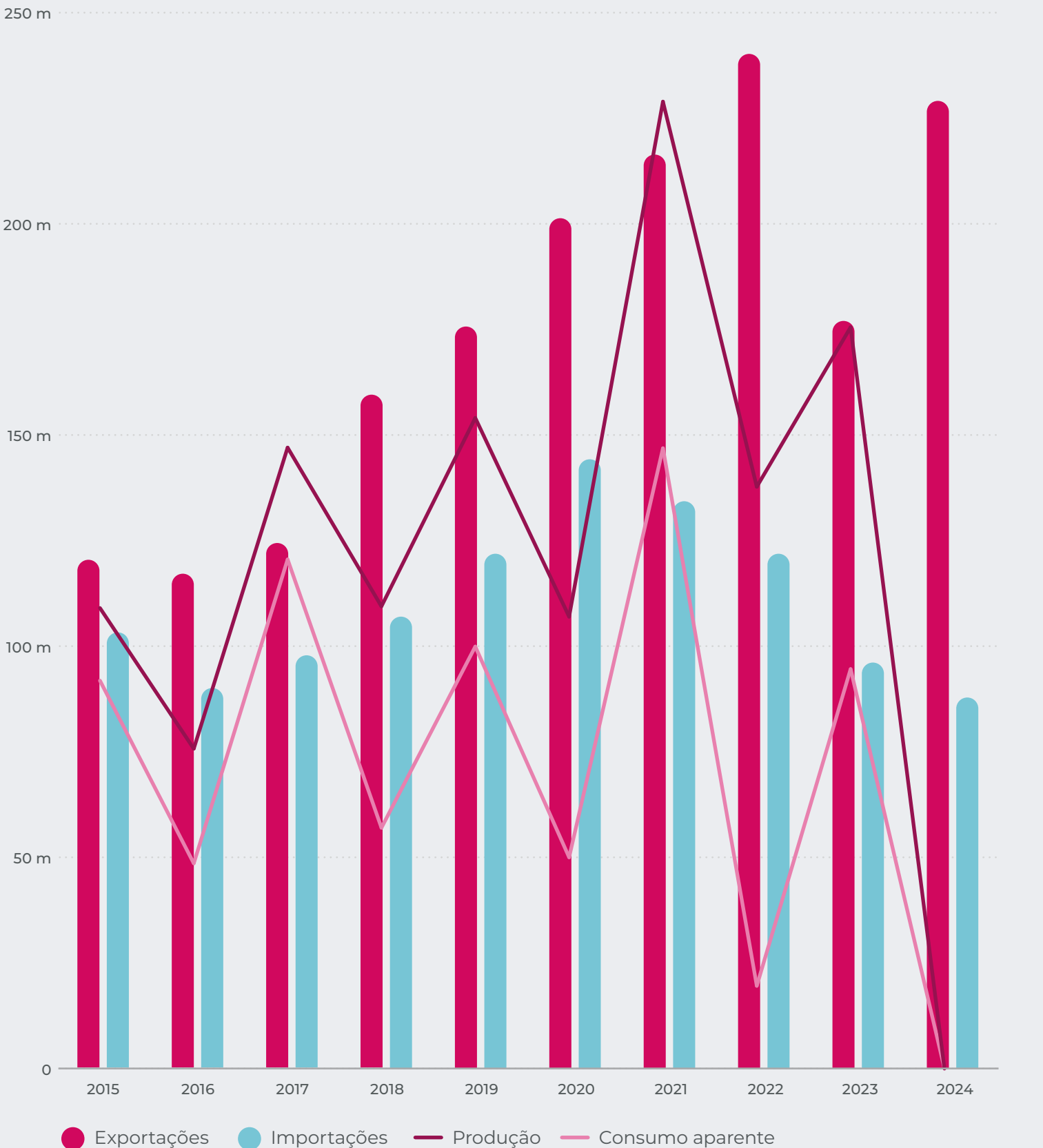
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



BAGAÇO (óleos vegetais)

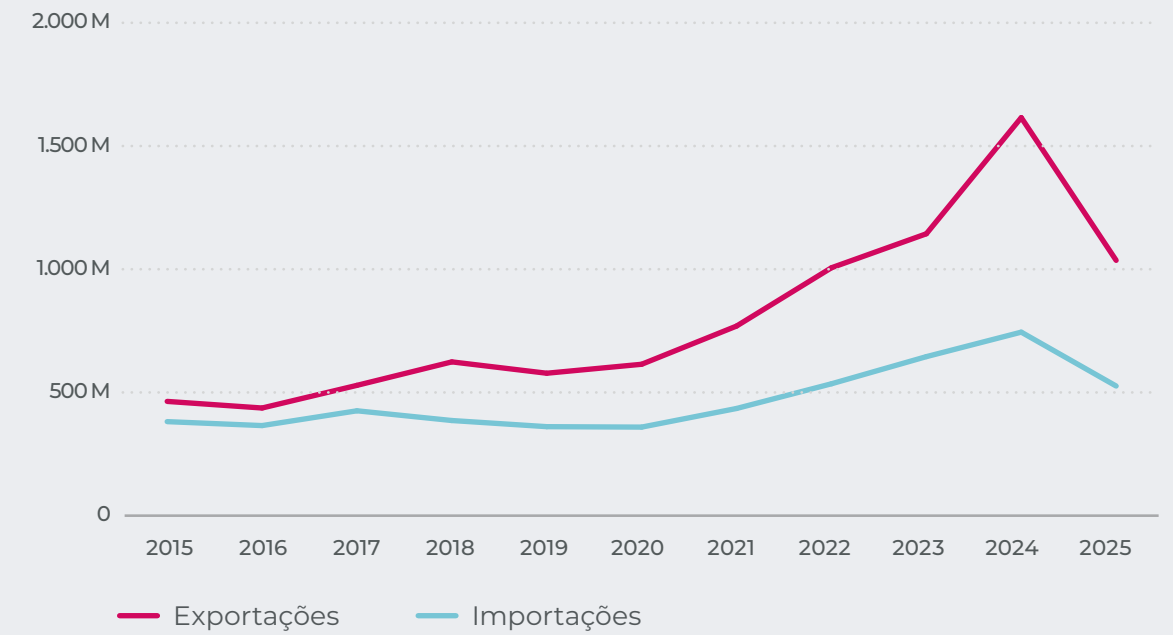
Portugal importa volumes significativos de bagaço para a utilização na alimentação animal e na indústria.

As importações são superiores às exportações e provêm maioritariamente de Outros mercados, embora o Mercosul tenha algum peso em determinados anos (em 2025, foi um terço da quantidade importada).



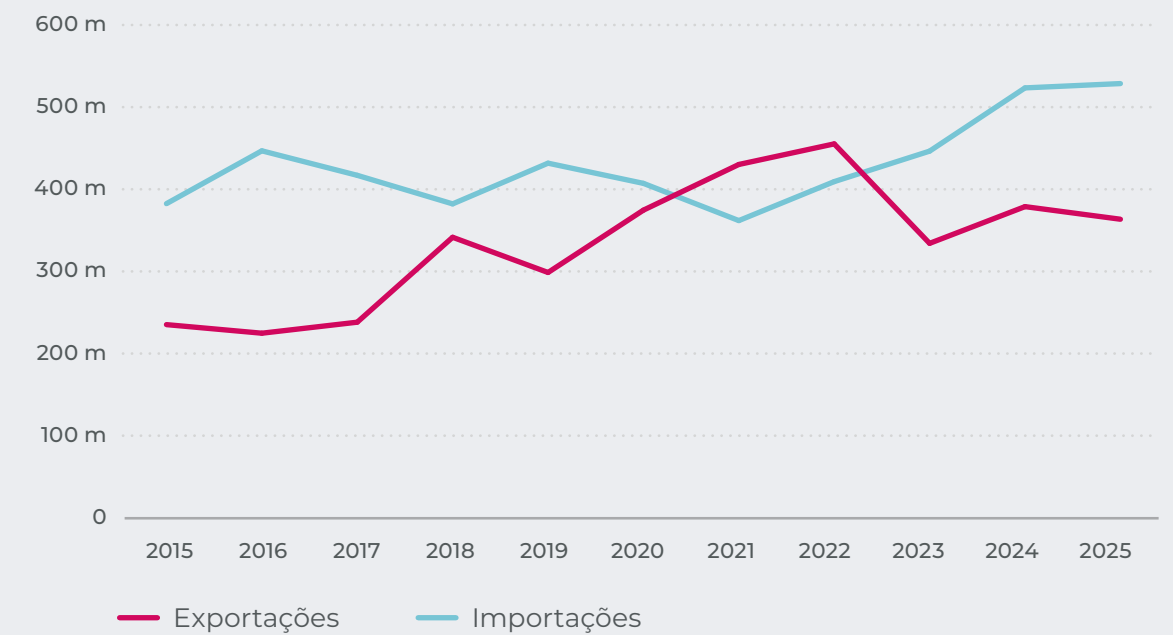
Comércio Internacional – Exportações e Importações

(em milhões de euros)

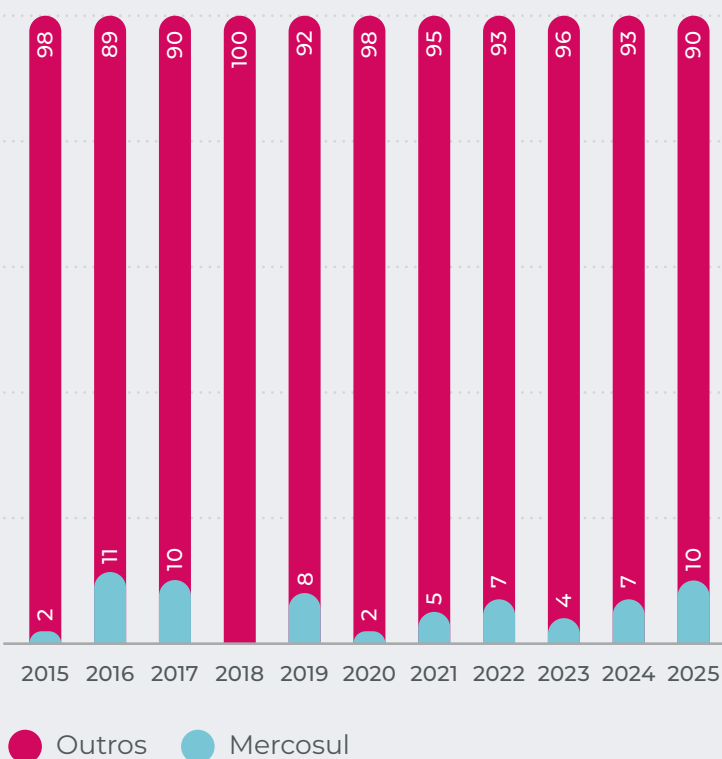


Comércio Internacional – Exportações e Importações

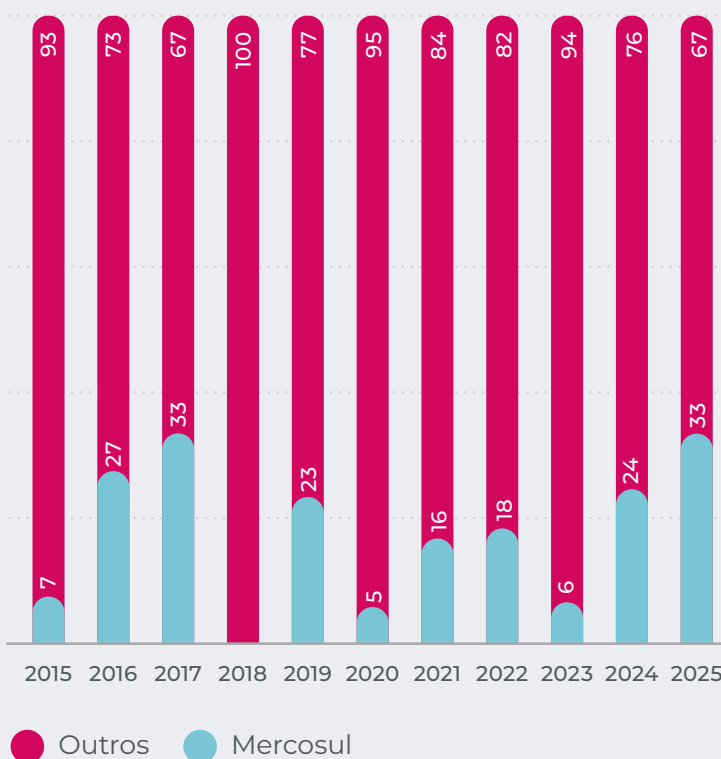
(em toneladas)



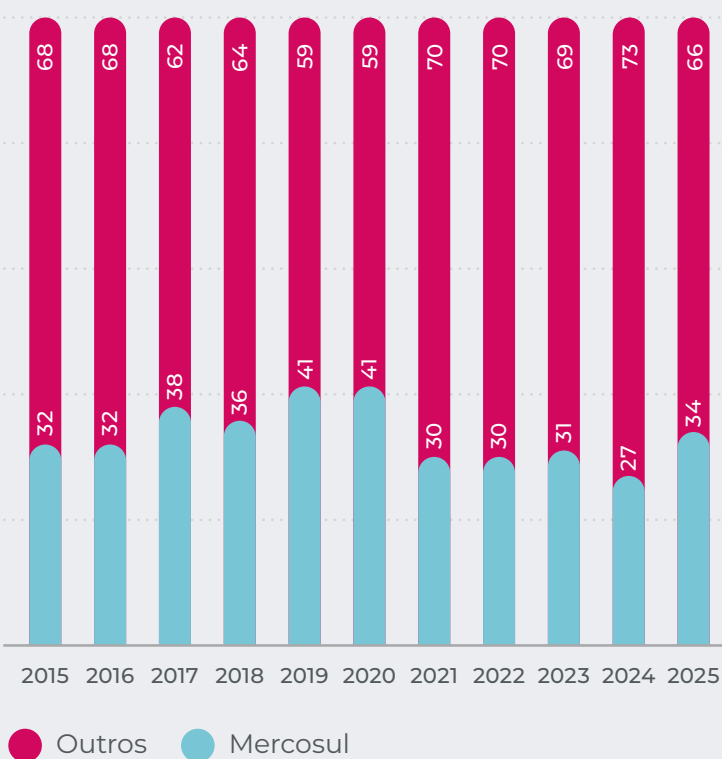
Importações por Origem em valor (%)



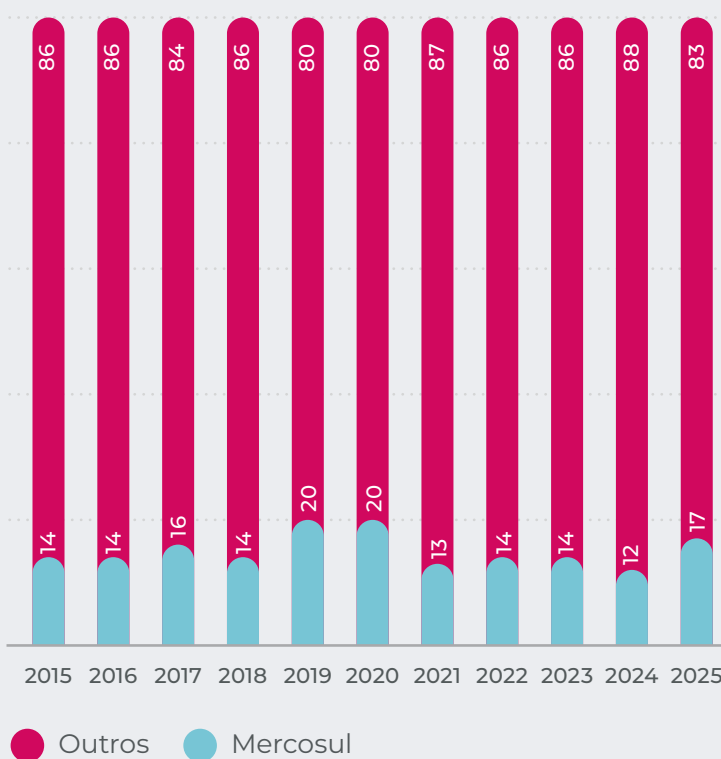
Importações por Origem em toneladas (%)



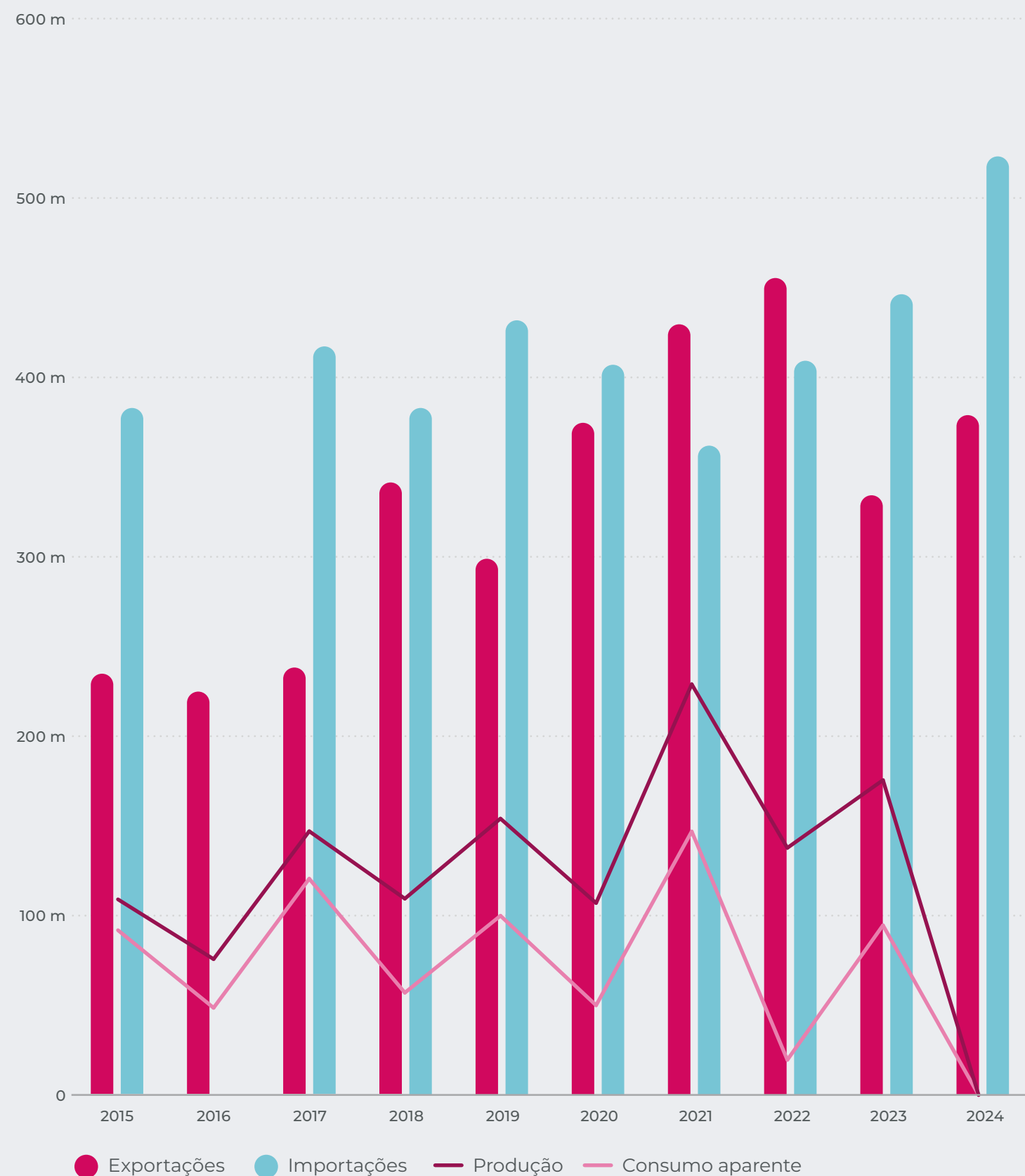
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



AÇÚCAR

O mercado português de açúcar é fortemente dependente de importações, que superam claramente as exportações.

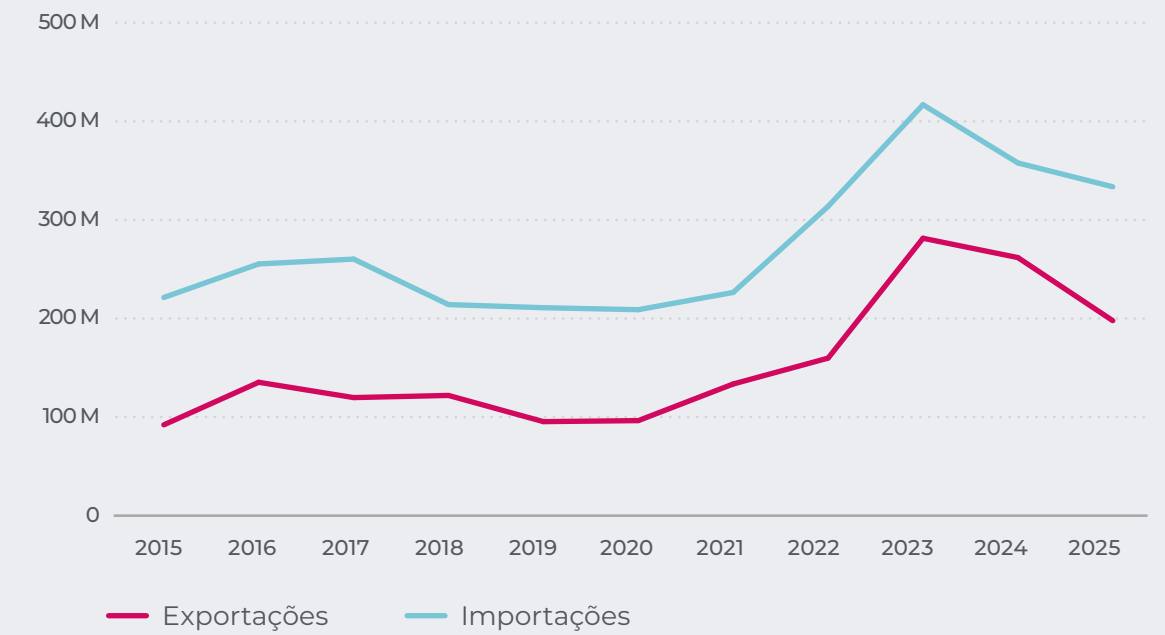
As compras externas provêm maioritariamente de Outros mercados, com uma participação moderada do Mercosul no início do período em análise.

Já nos últimos cinco anos tem crescido muito, representando entre um terço e metade das importações portuguesas.

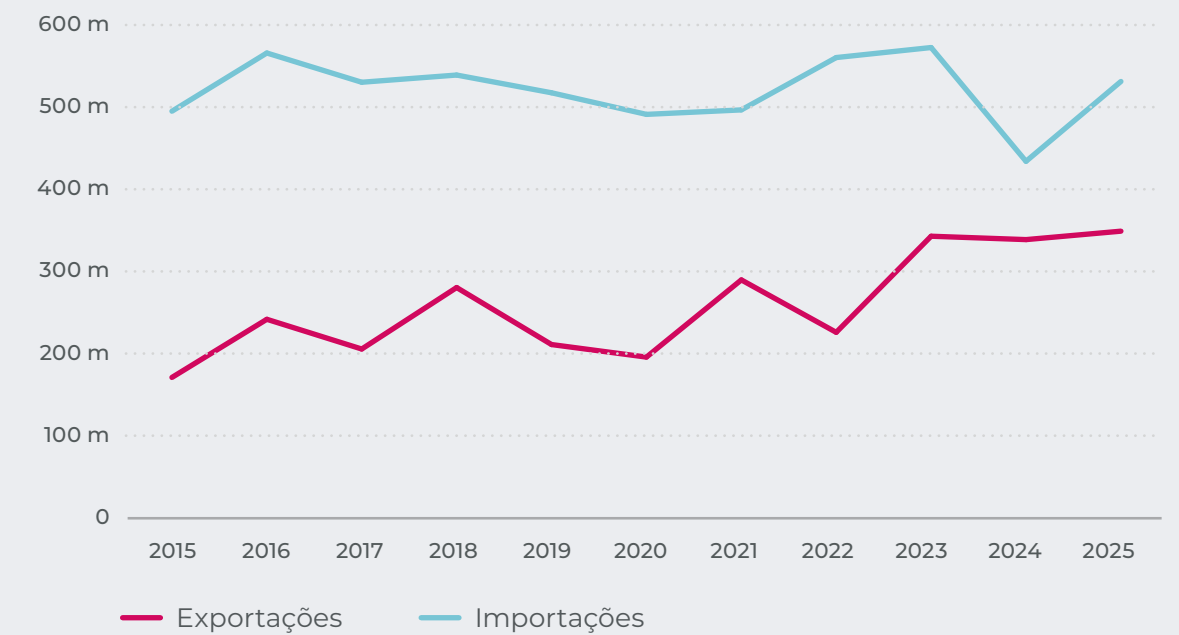
Não existe produção nacional desde o encerramento da fábrica de transformação de beterraba sacarina, em Coruche.



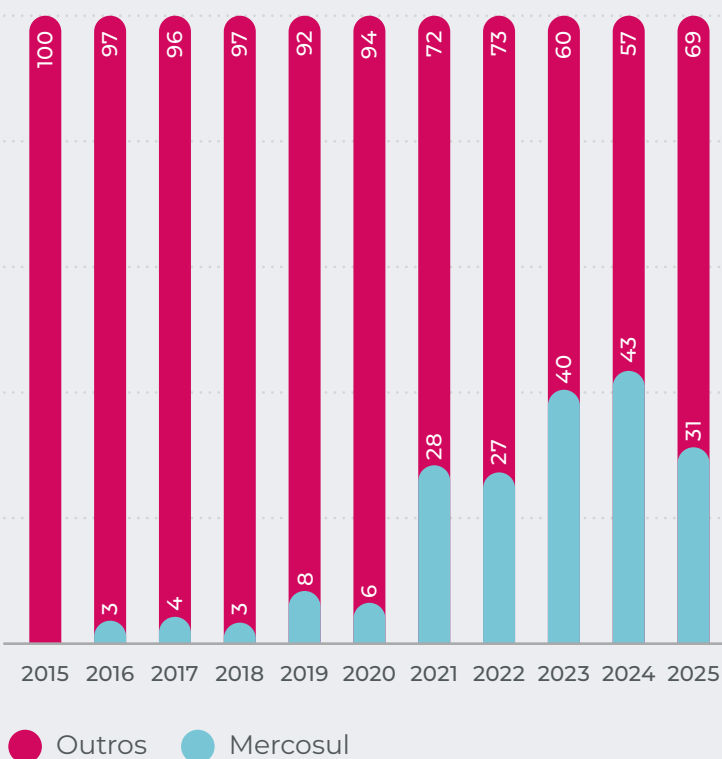
Comércio Internacional –
Exportações e Importações (em milhões de euros)



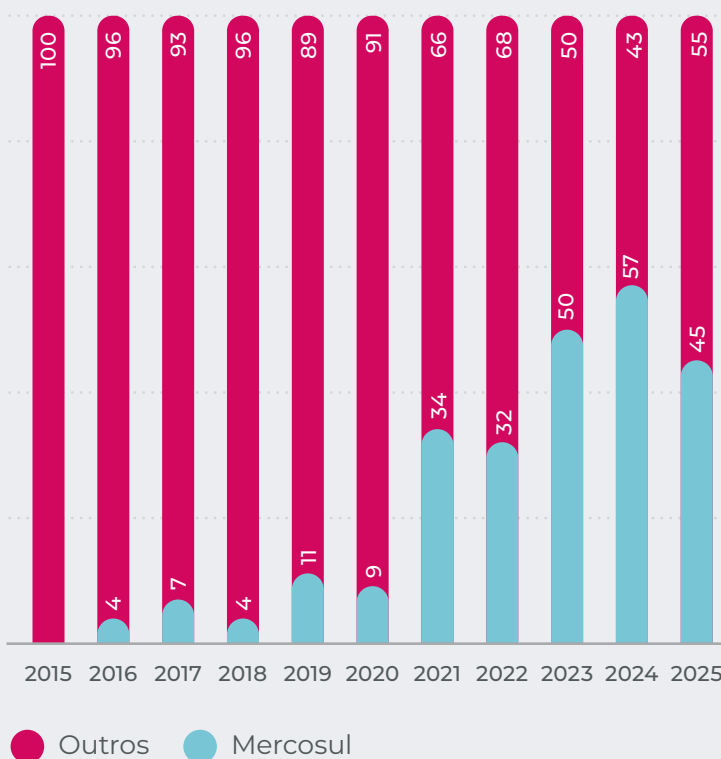
Comércio Internacional –
Exportações e Importações (em toneladas)



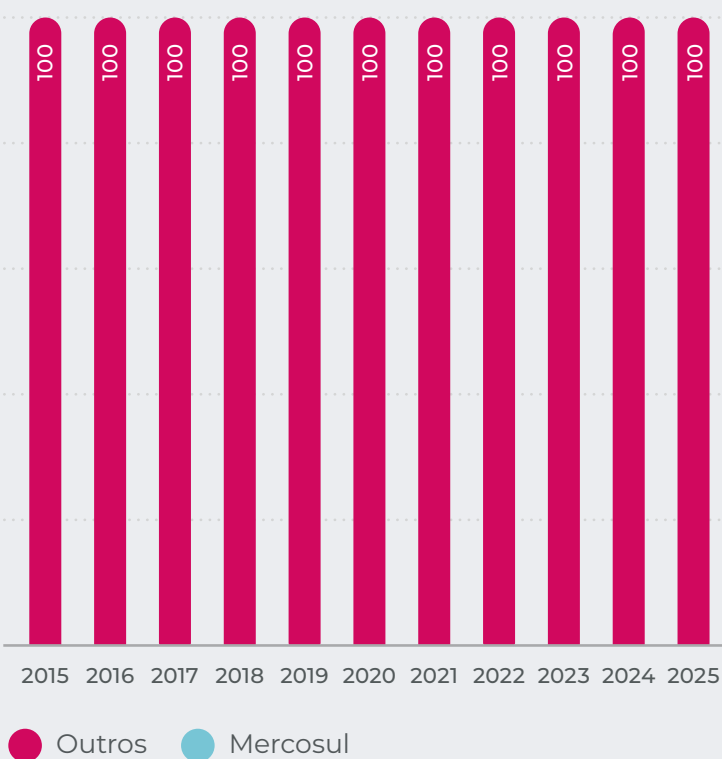
Importações por Origem em valor (%)



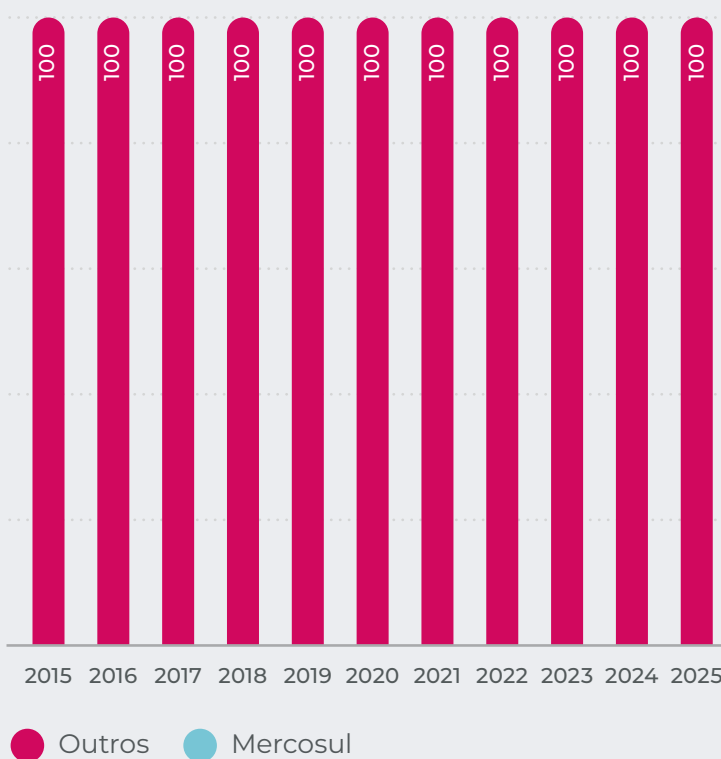
Importações por Origem em toneladas (%)



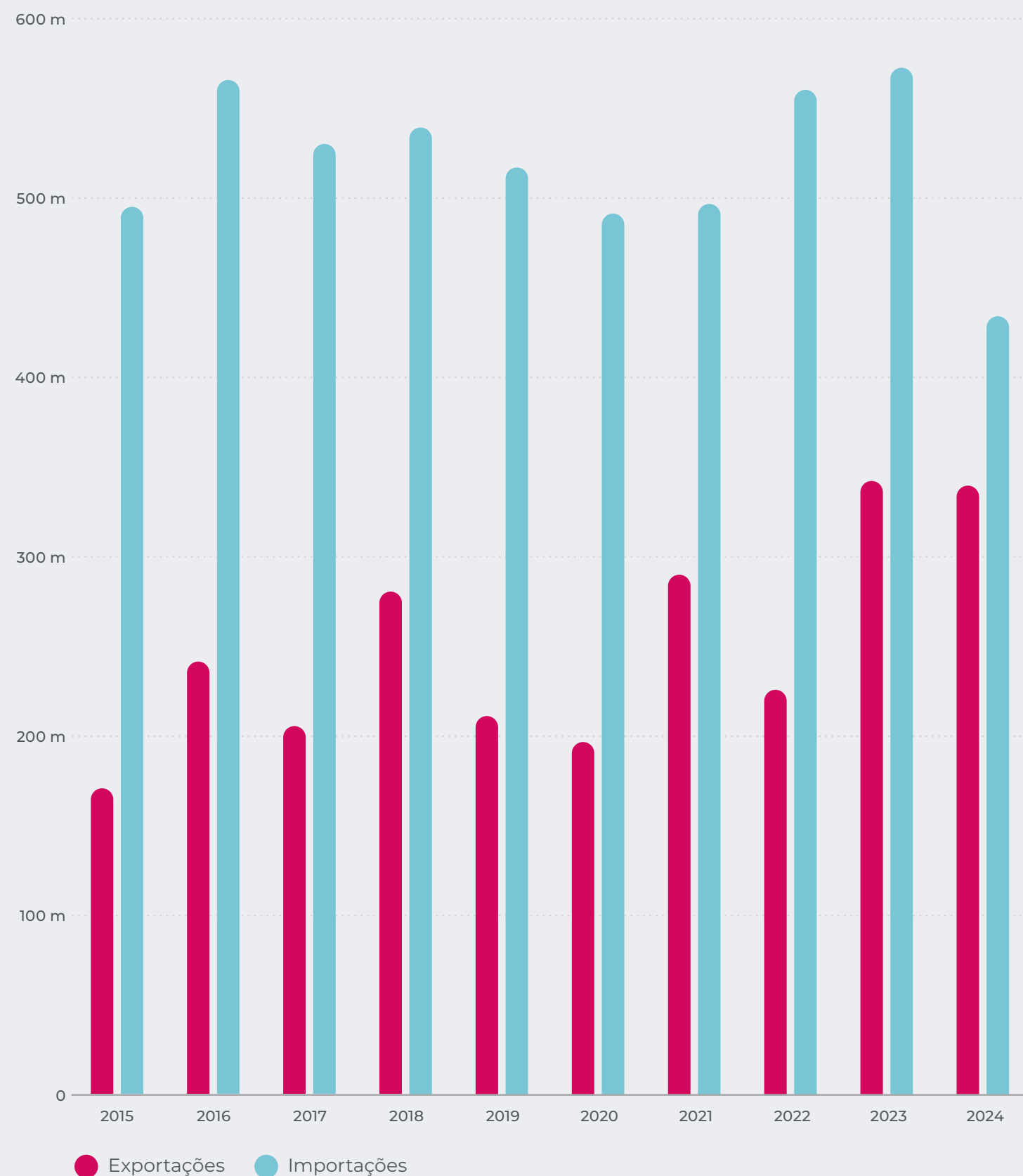
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



AMIDO (trigo, milho, batata, mandioca e outros)

Portugal depende principalmente de importações de amido, que superam claramente as exportações.

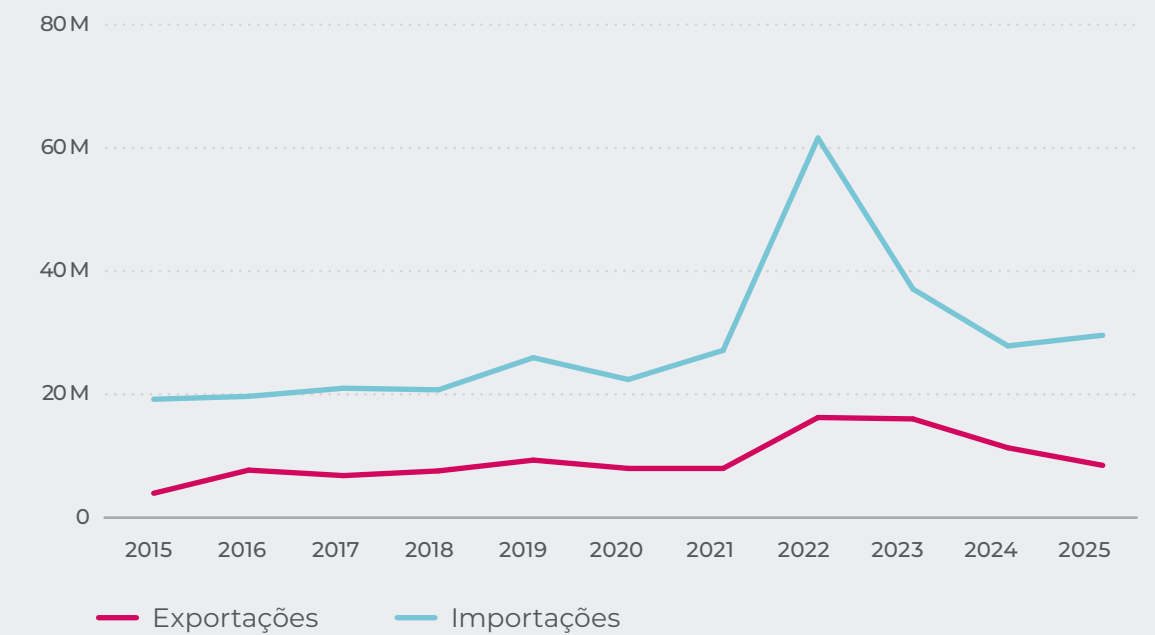
O abastecimento externo provém quase totalmente de Outros mercados, sem peso relevante do Mercosul (que representa 10% em valor).

O comércio apresenta alguma estabilidade ao longo do período analisado, com exceção do pico de preços em 2022.

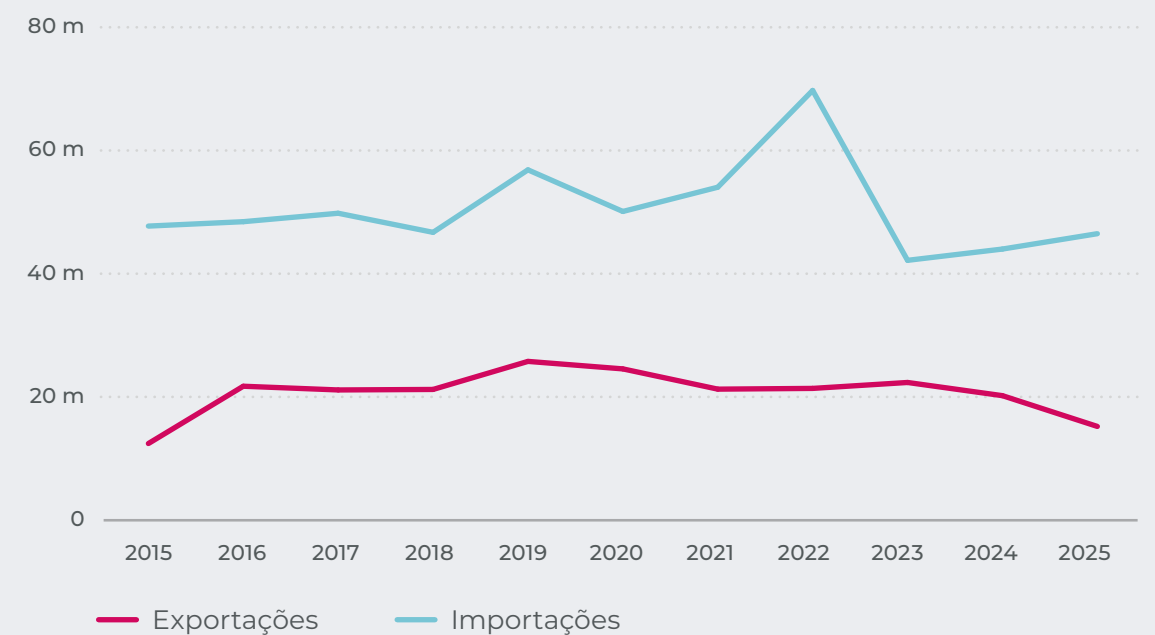
A produção nacional tem uma dimensão limitada face ao consumo.



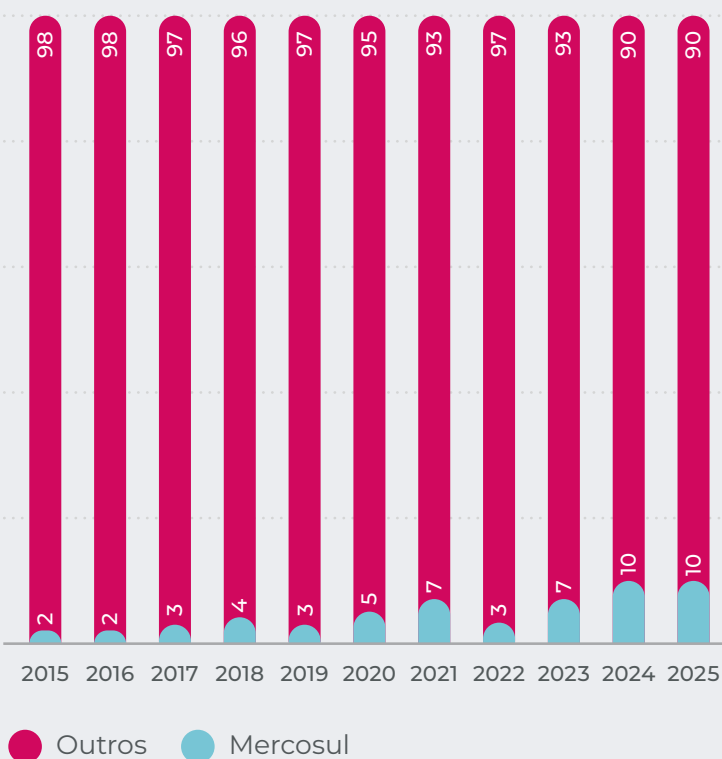
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



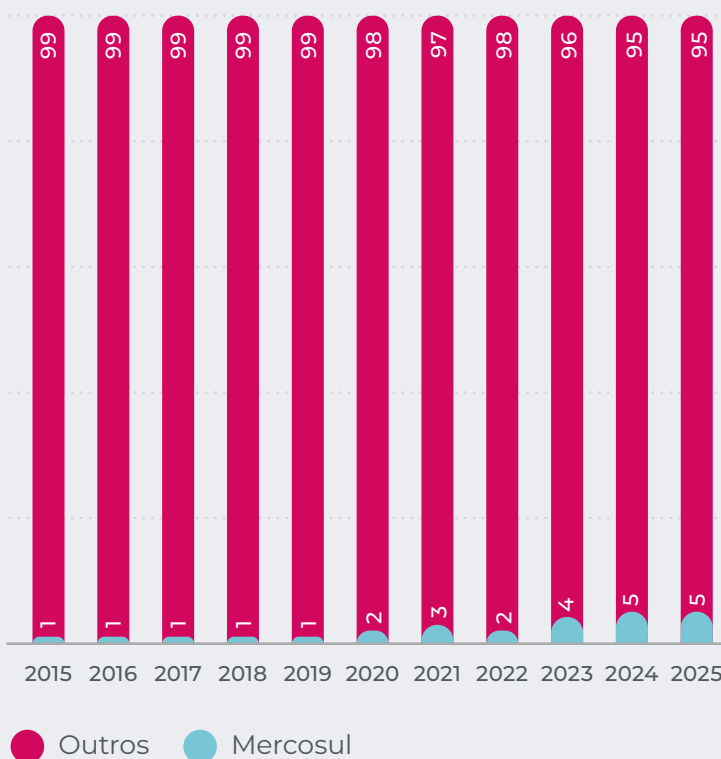
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



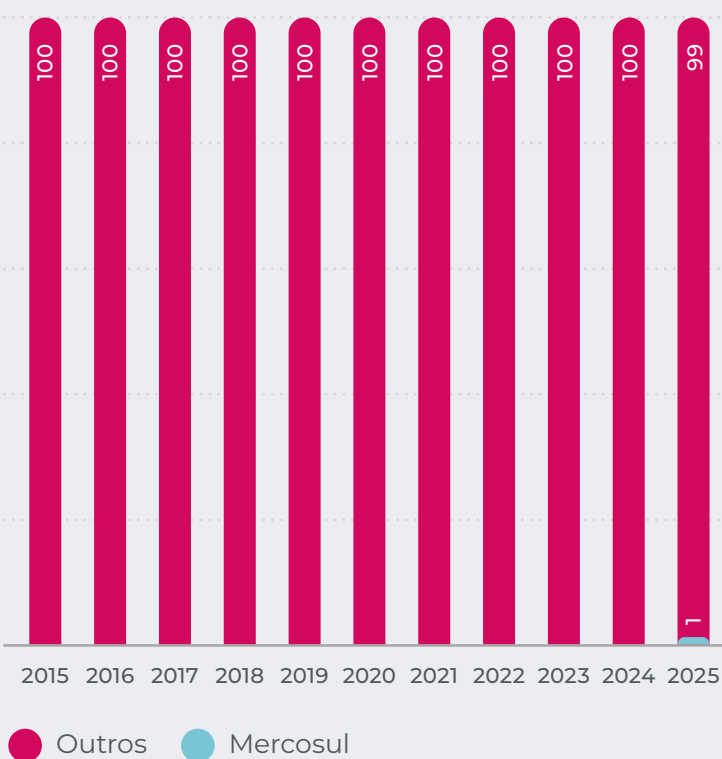
Importações por Origem em valor (%)



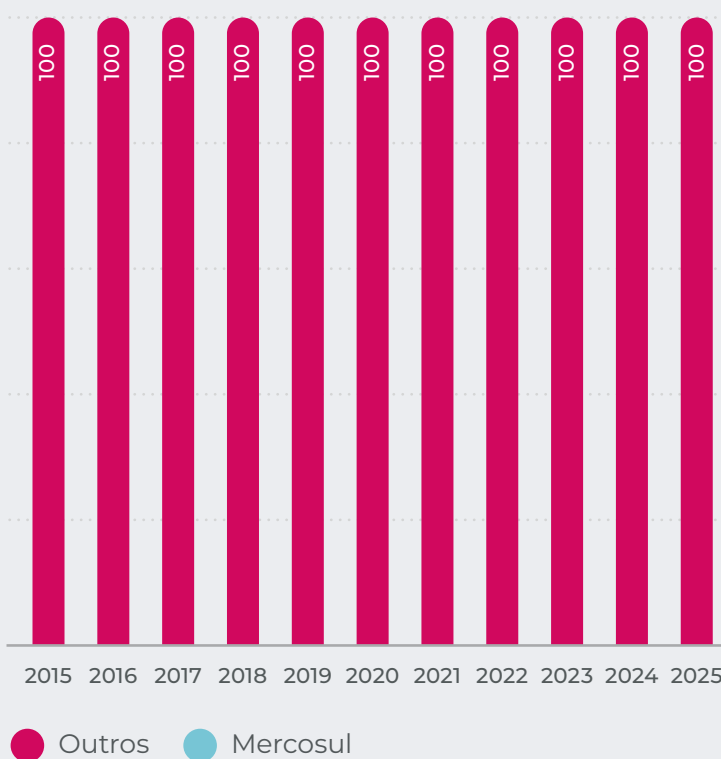
Importações por Origem em toneladas (%)



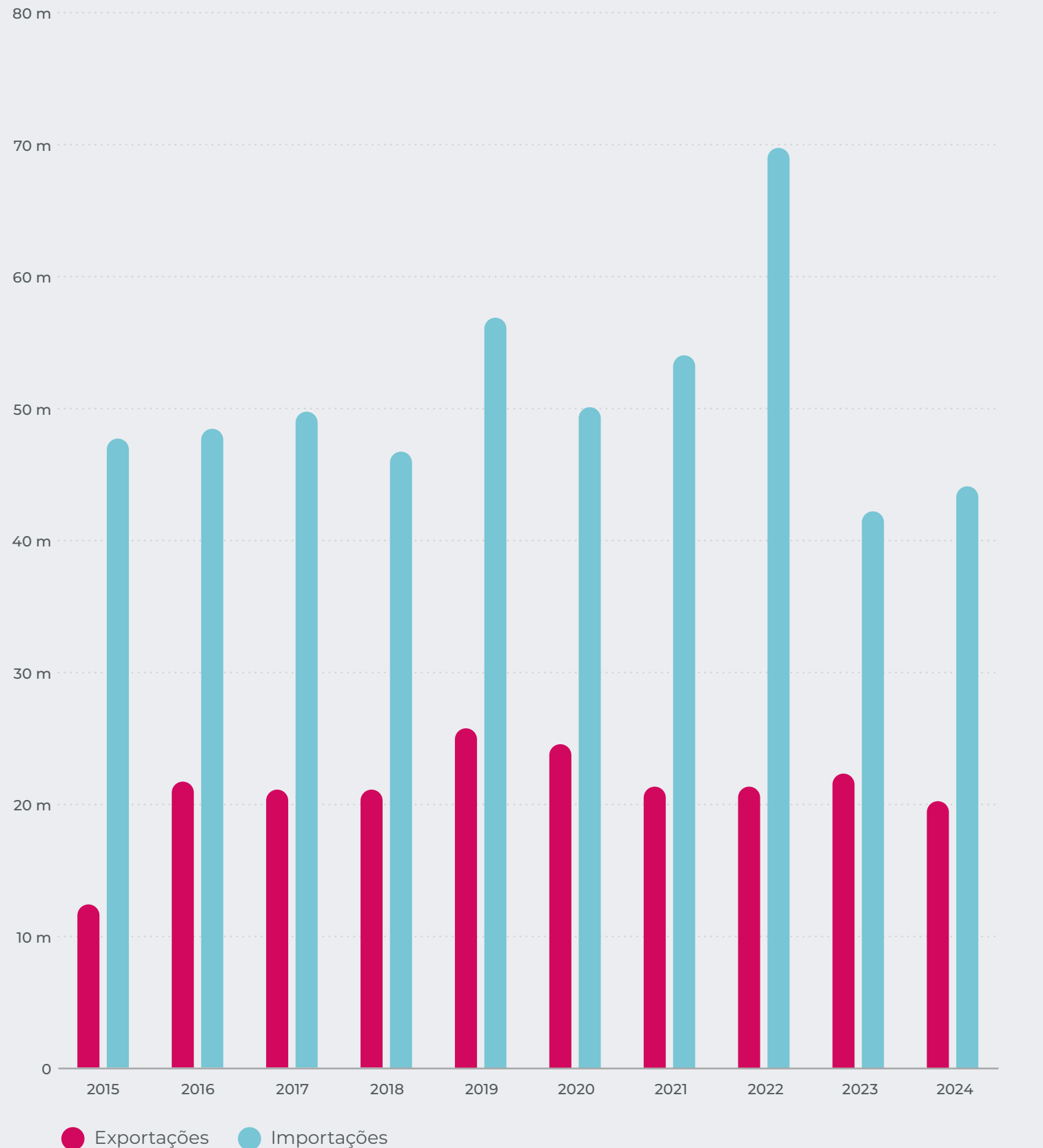
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)

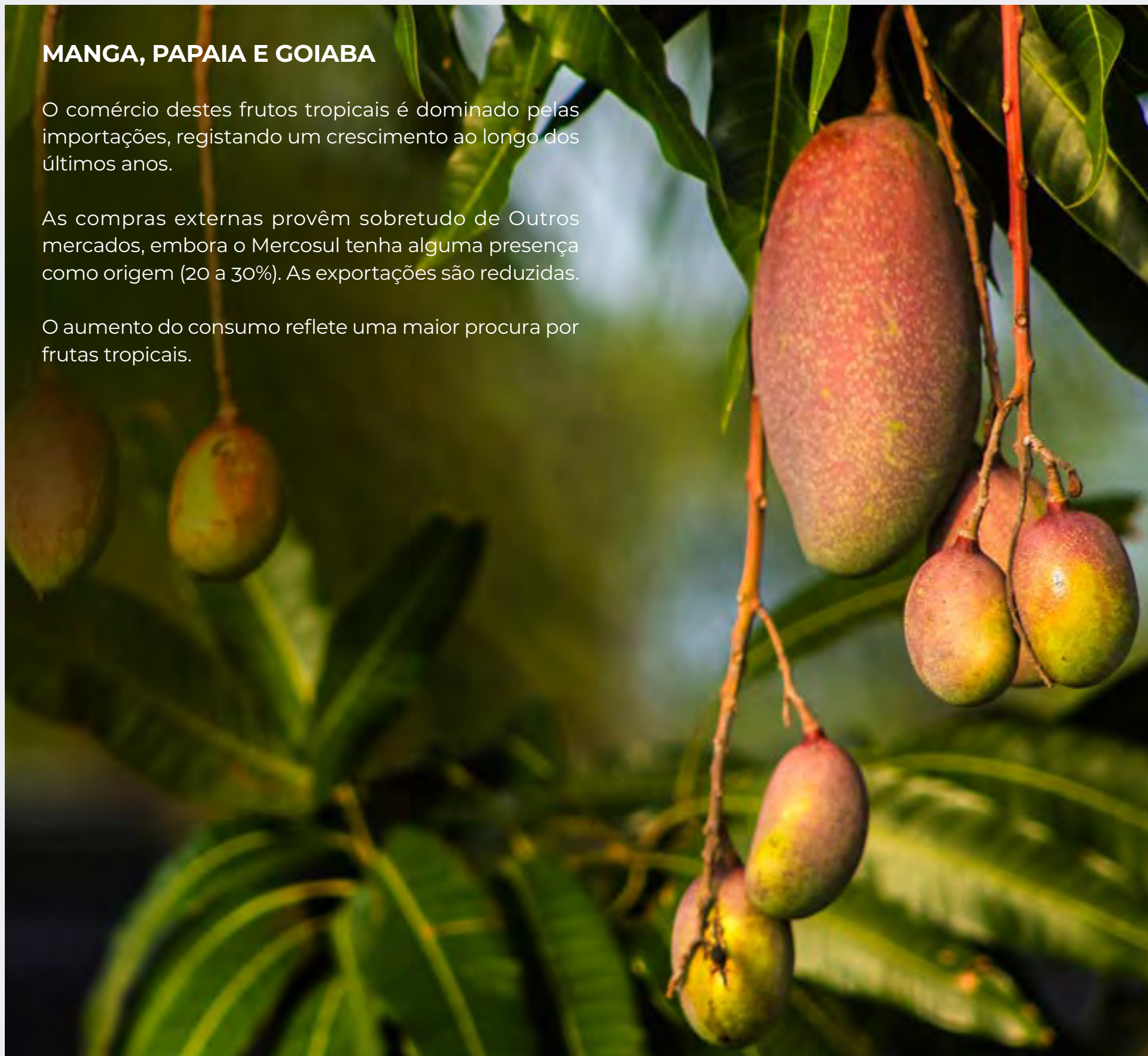


MANGA, PAPAIA E GOIABA

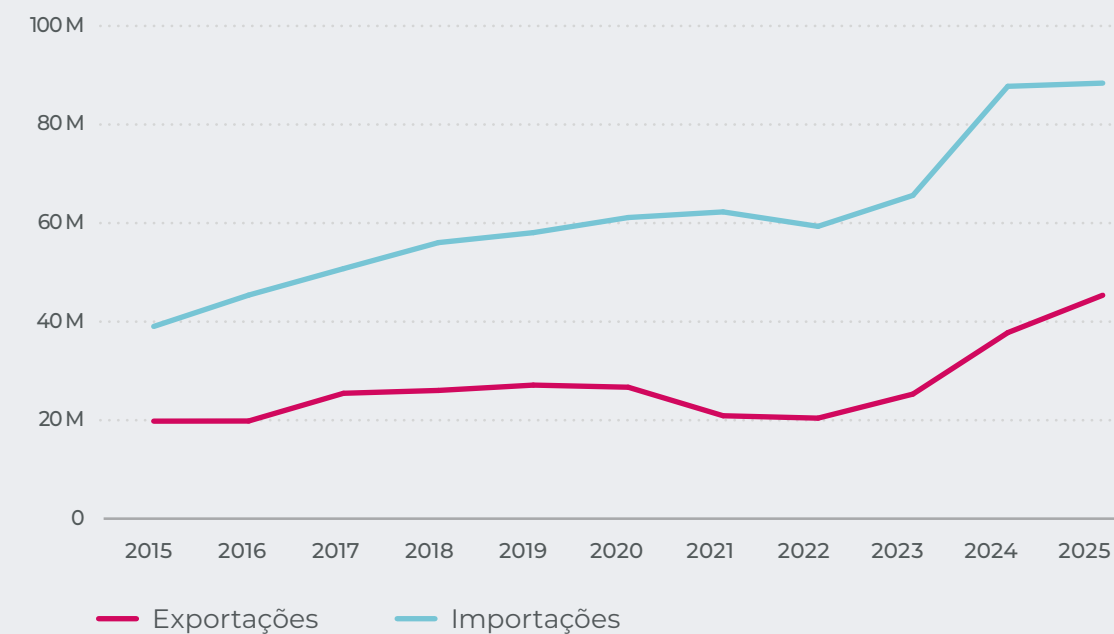
O comércio destes frutos tropicais é dominado pelas importações, registando um crescimento ao longo dos últimos anos.

As compras externas provêm sobretudo de Outros mercados, embora o Mercosul tenha alguma presença como origem (20 a 30%). As exportações são reduzidas.

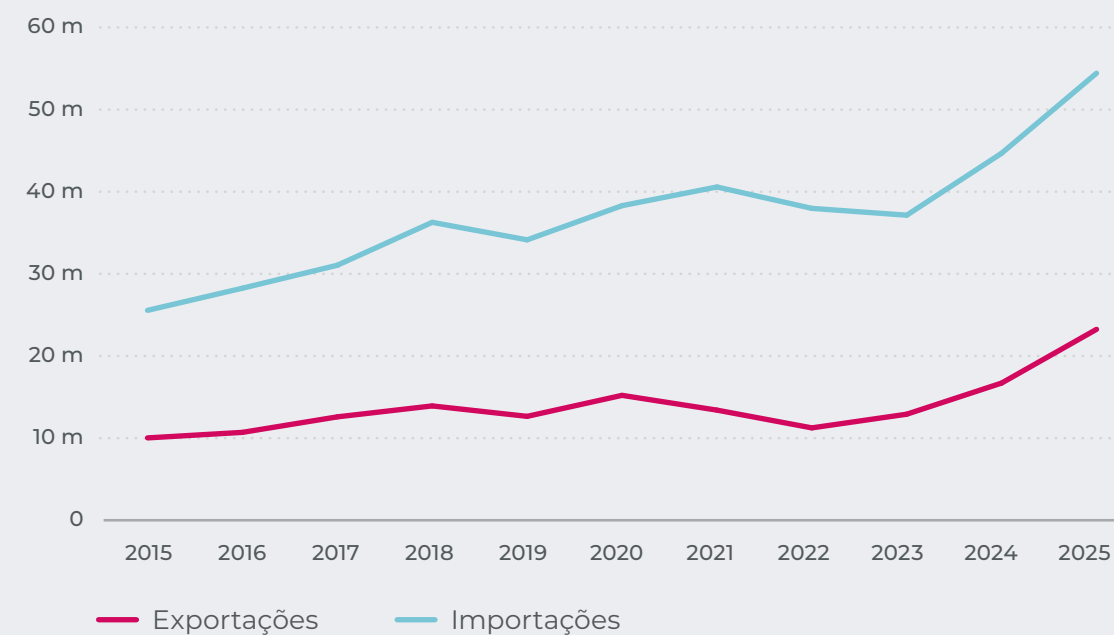
O aumento do consumo reflete uma maior procura por frutas tropicais.



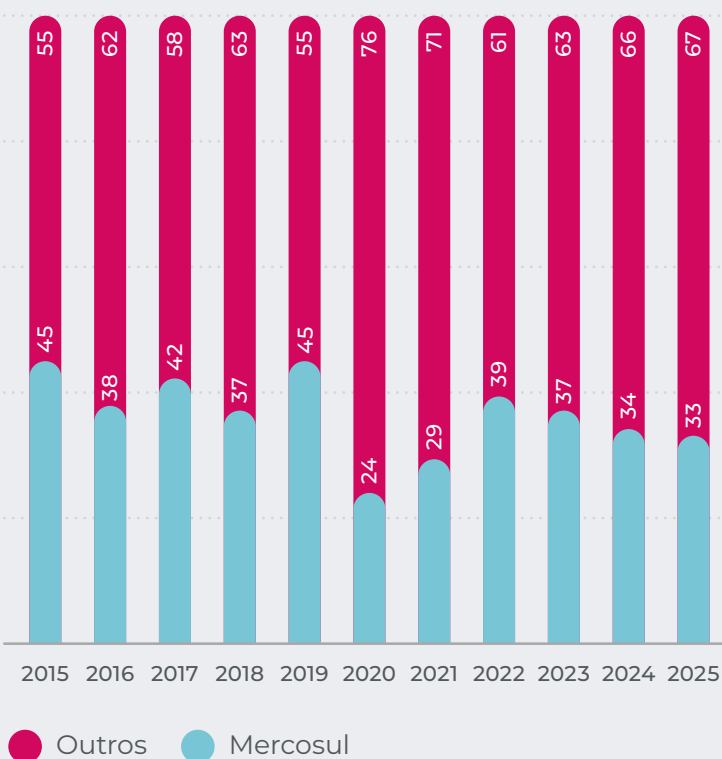
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



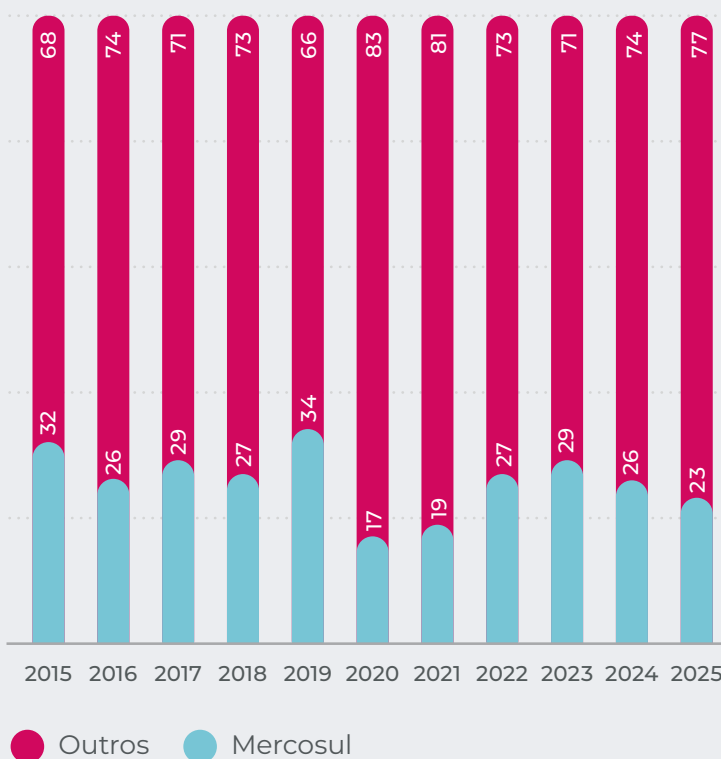
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



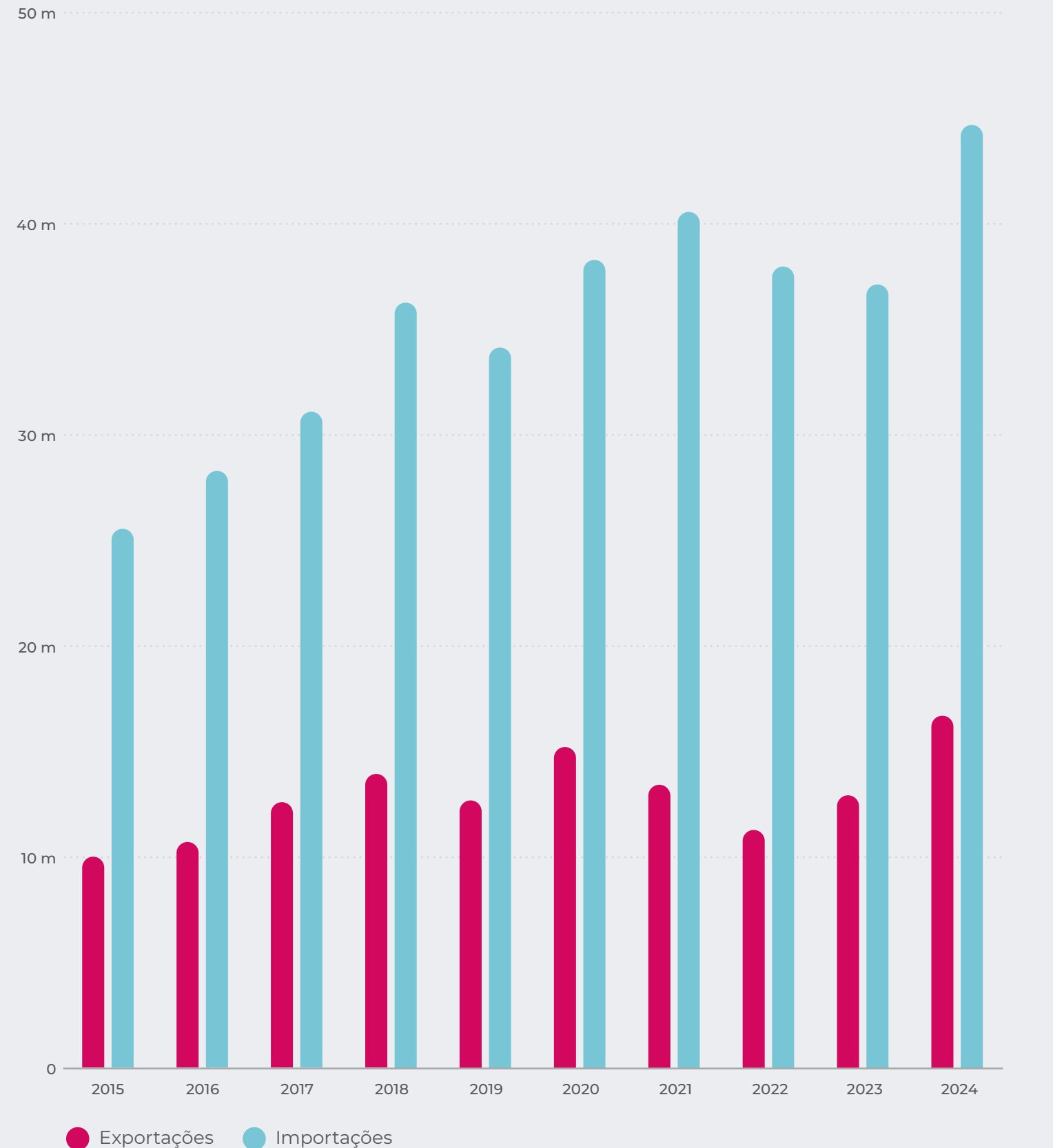
Importações por Origem em valor (%)



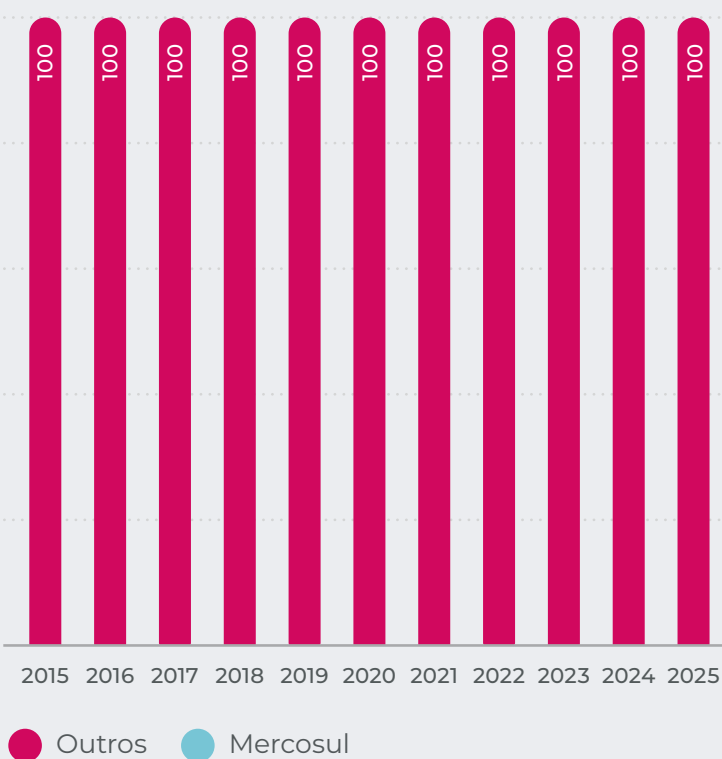
Importações por Origem em toneladas (%)



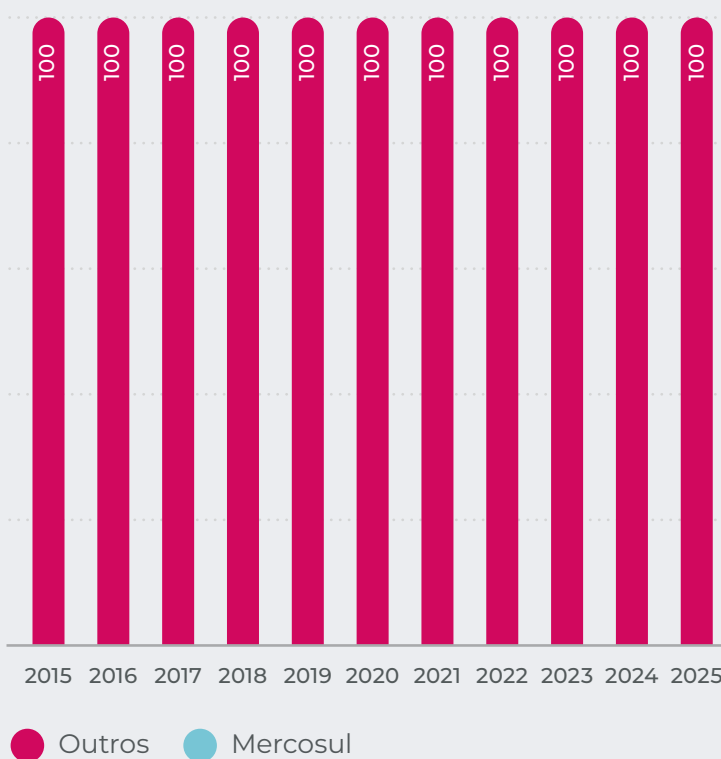
Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



POMÓIDEAS

O setor das pomóideas (maçã, pera e marmelo) revela uma produção nacional e uma capacidade exportadora relevantes, embora coexistam importações para complementar a oferta.

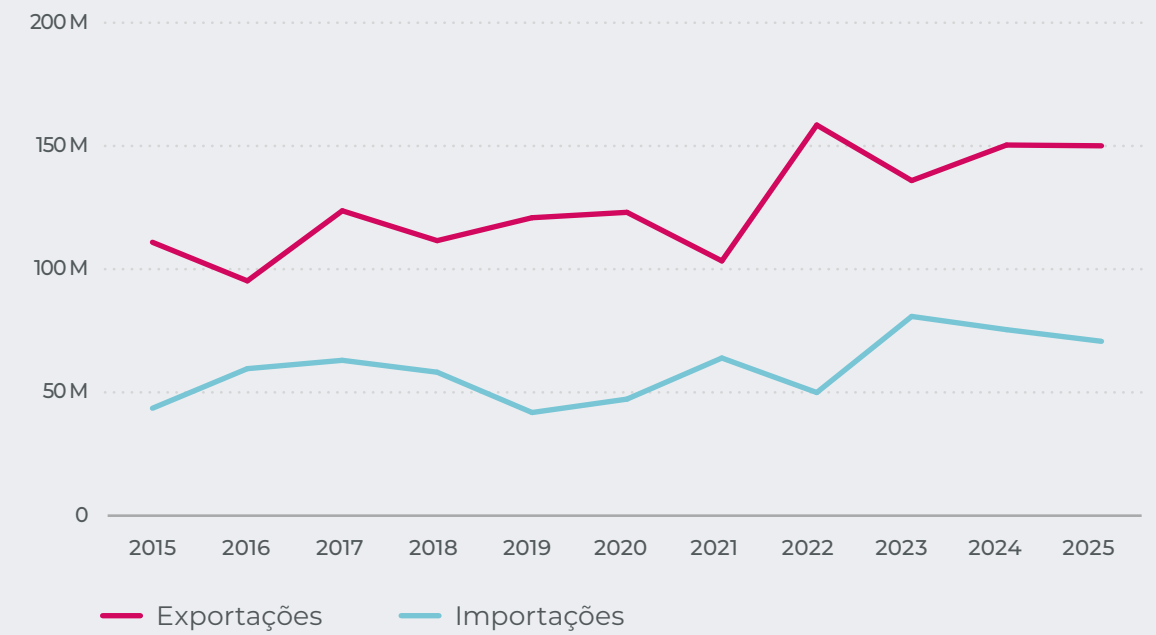
As exportações dirigem-se sobretudo a Outros mercados, onde o Mercosul representa 25 a 30% em valor e volume.

O consumo aparente acompanha a dimensão da produção interna.



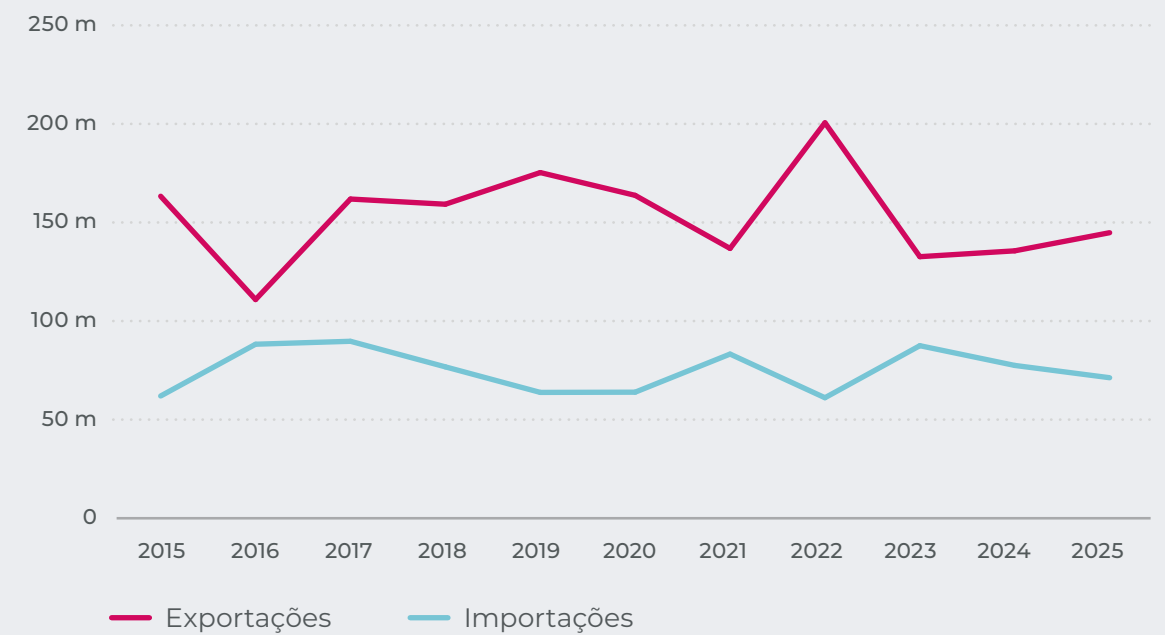
Comércio Internacional – Exportações e Importações

(em milhões de euros)

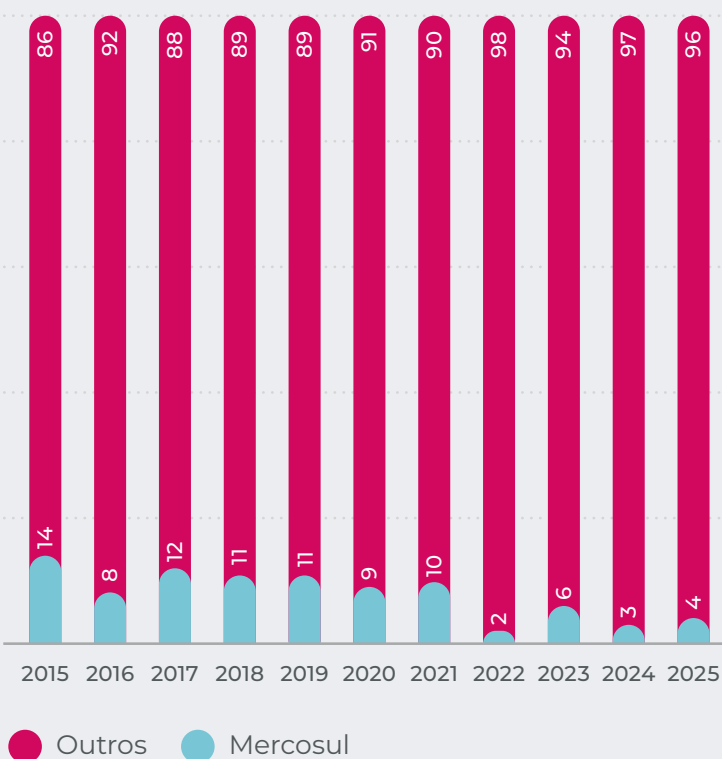


Comércio Internacional – Exportações e Importações

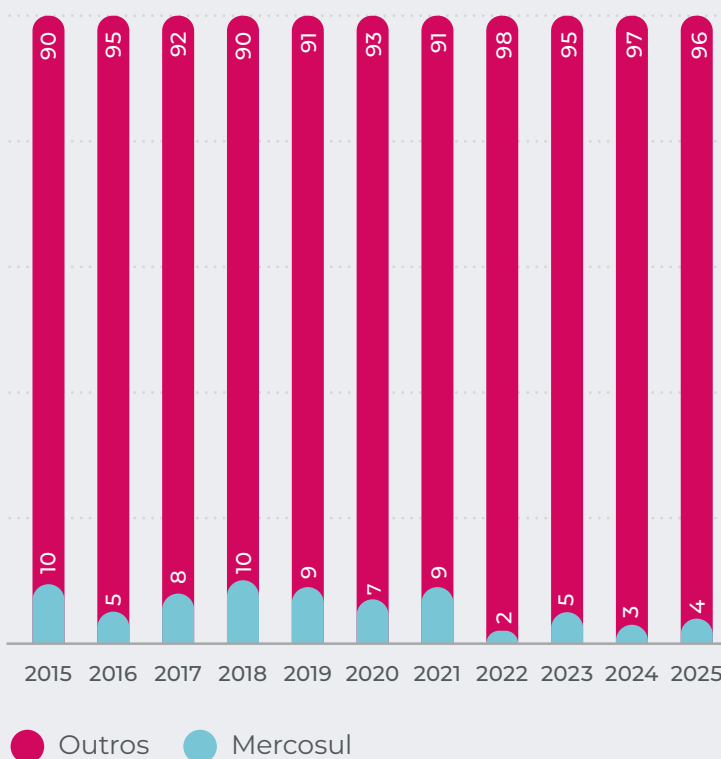
(em toneladas)



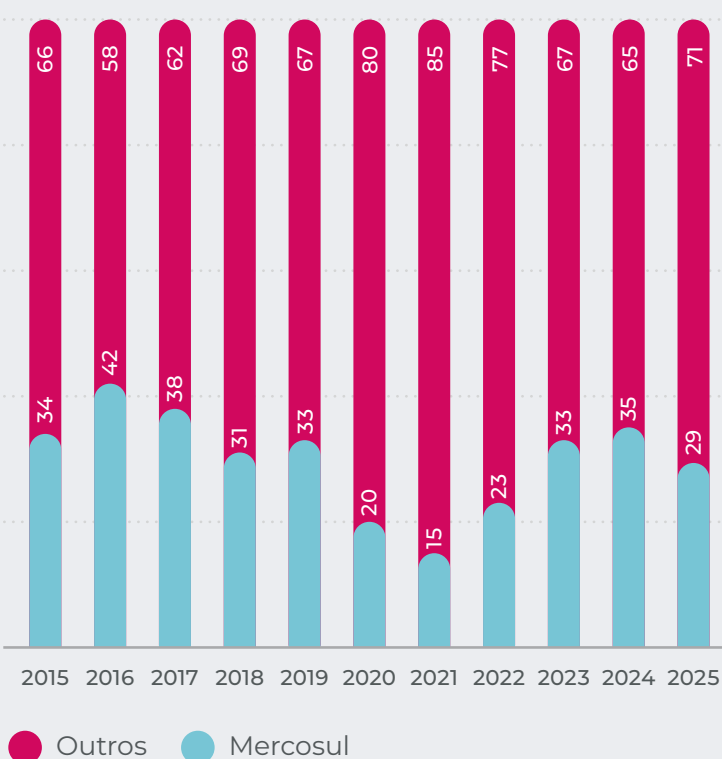
Importações por Origem em valor (%)



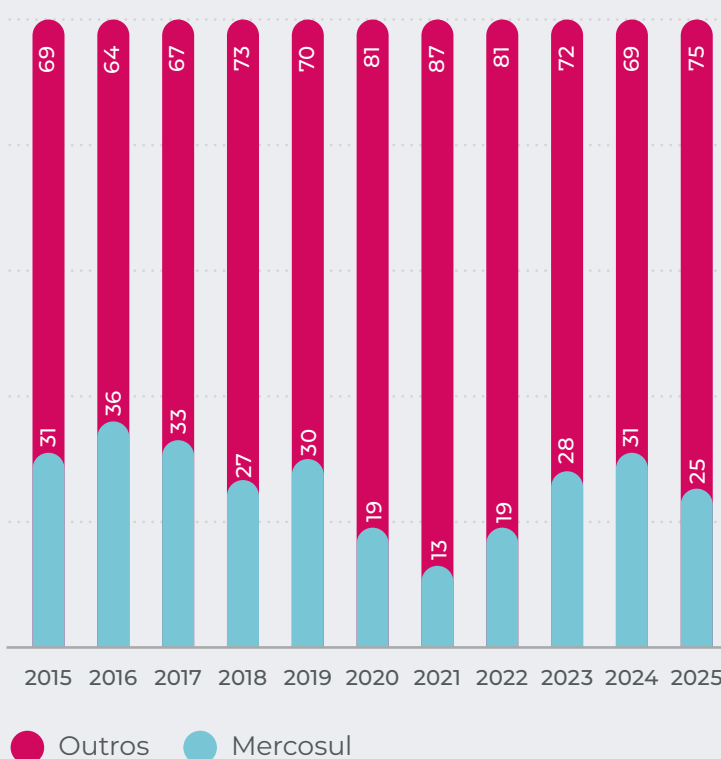
Importações por Origem em toneladas (%)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



CITRINOS

Portugal combina uma produção nacional expressiva com exportações relevantes e importações complementares.

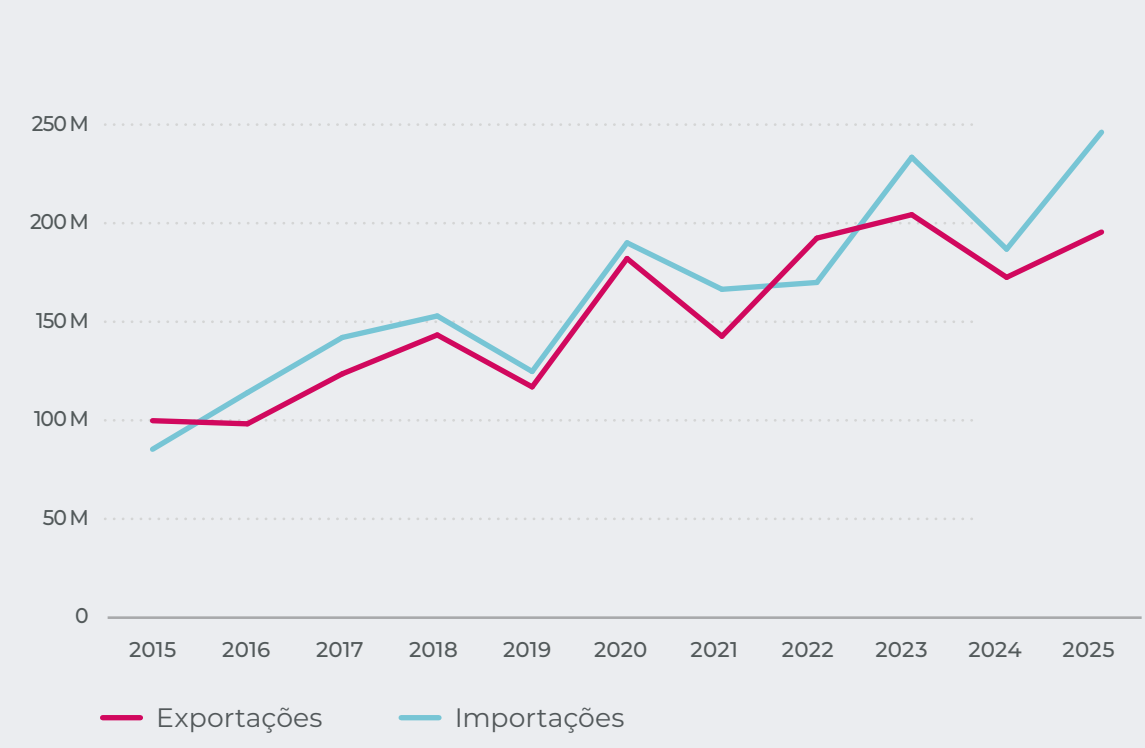
O comércio externo faz-se quase totalmente com Outros mercados, sem a participação significativa do Mercosul.

As exportações mostram uma boa capacidade de escoamento da produção nacional.

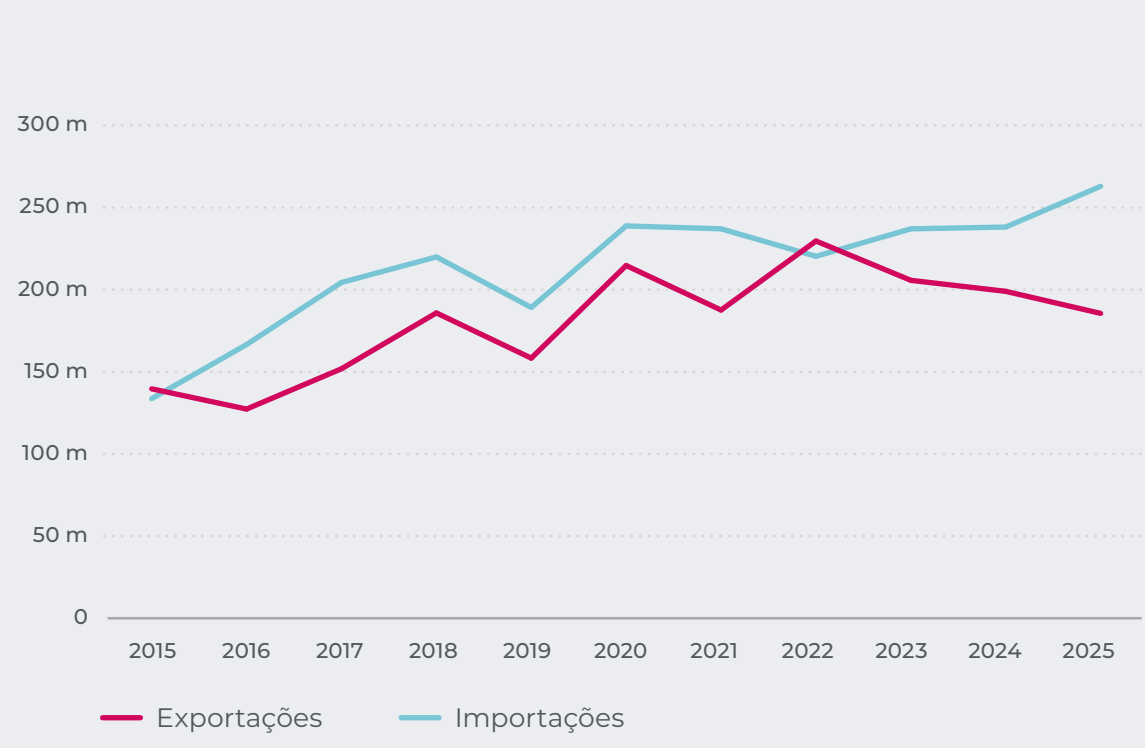
O mercado apresenta uma relativa estabilidade ao longo do período.



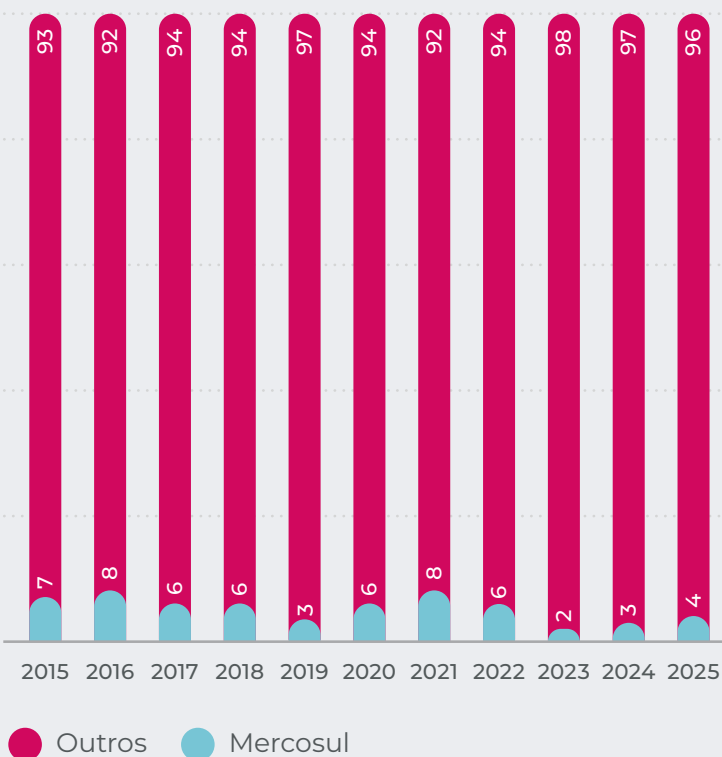
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



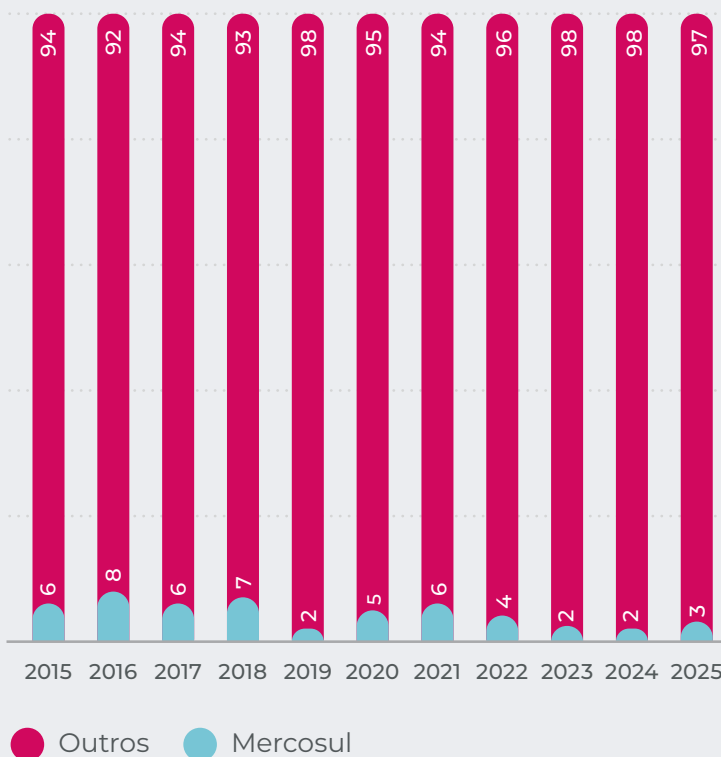
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



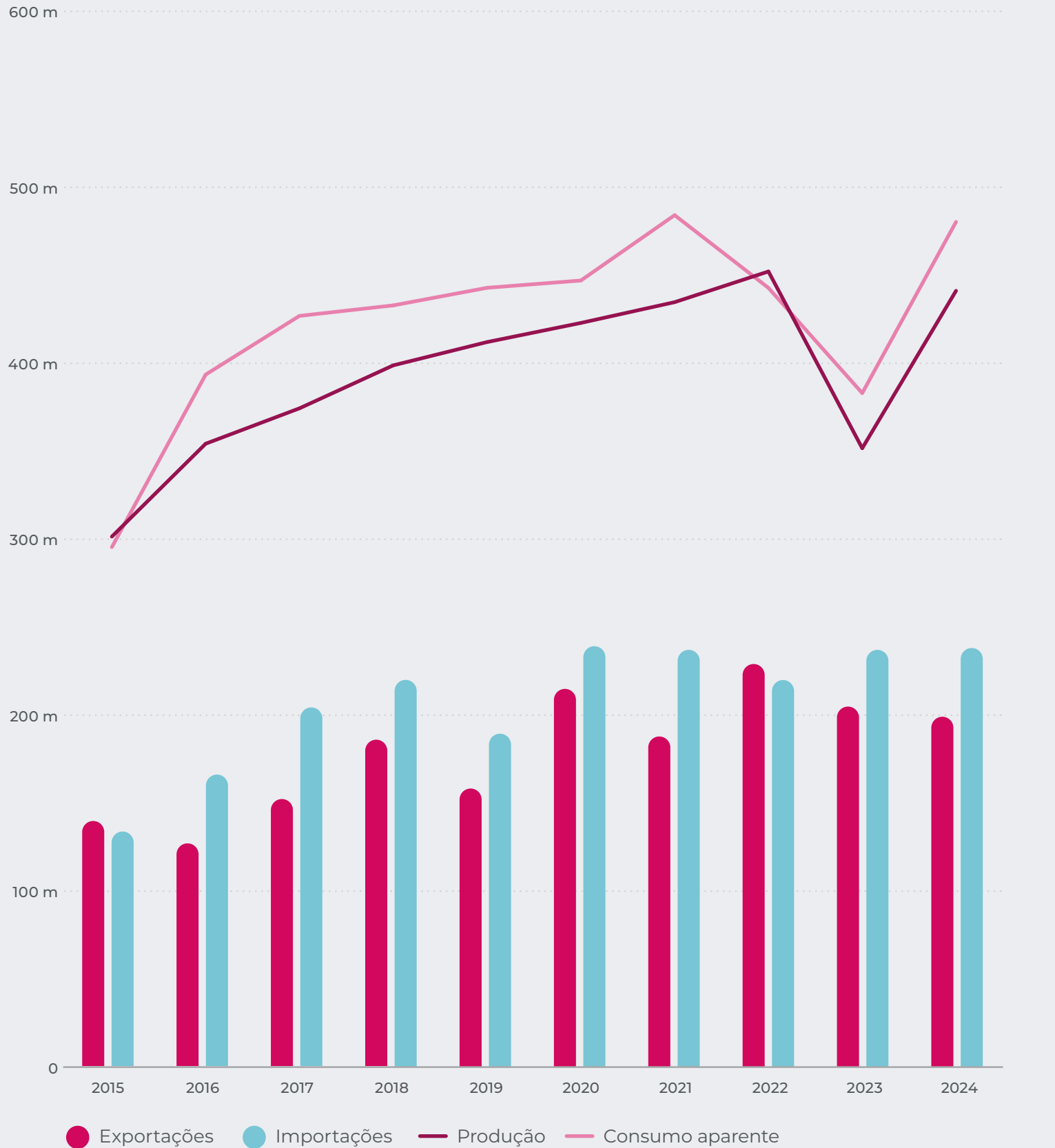
Importações por Origem em valor (%)



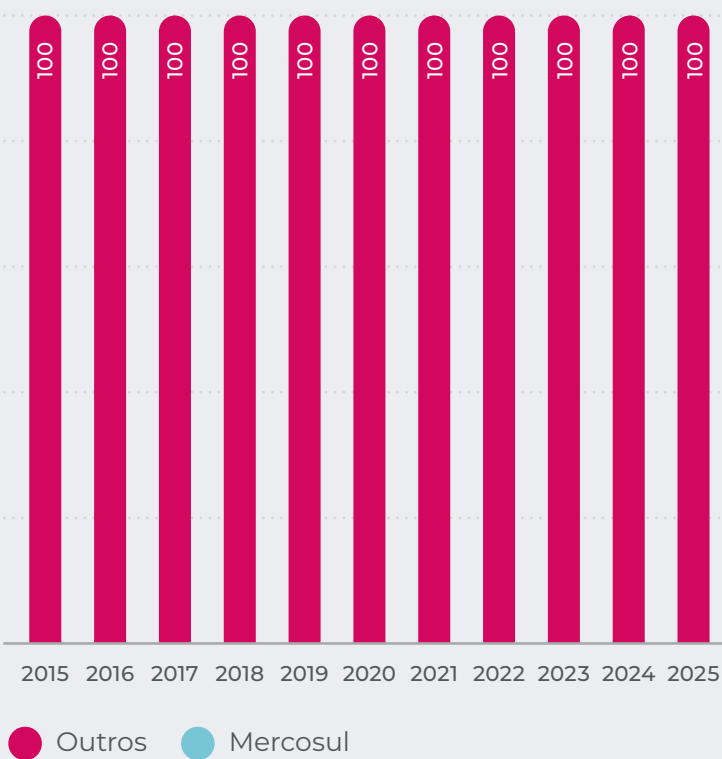
Importações por Origem em toneladas (%)



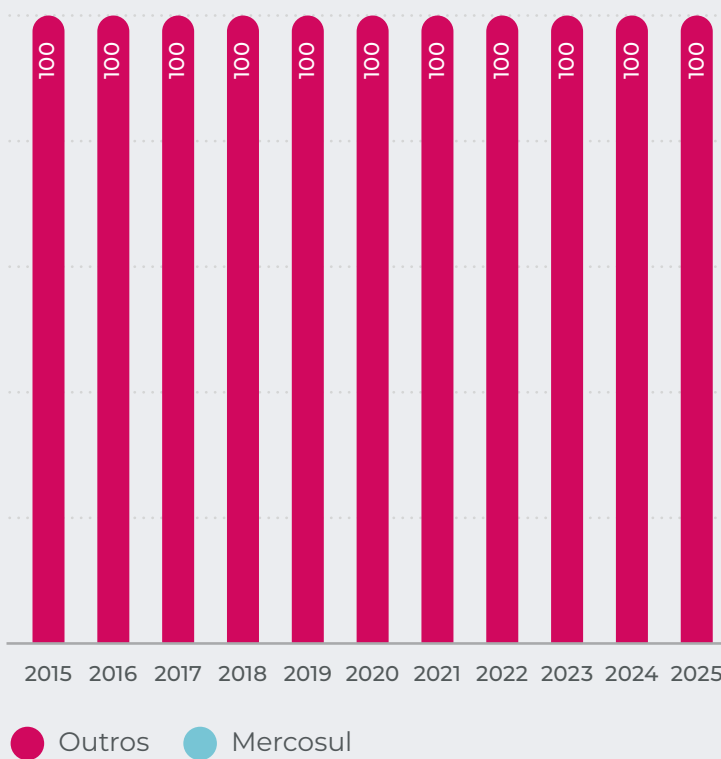
Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



ALHO

Portugal apresenta uma forte dependência de importações de alho, muitíssimo superiores às exportações.

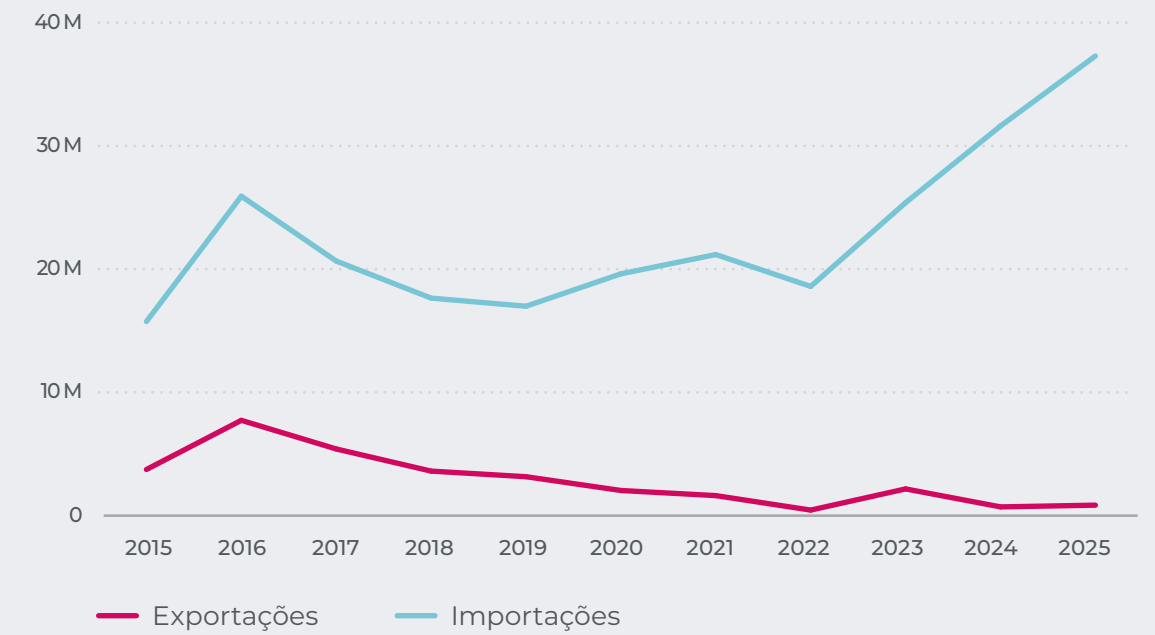
A produção nacional existe, mas tem uma dimensão limitada face ao consumo interno, embora tenha apresentado uma tendência claramente crescente.

As importações provêm quase exclusivamente de Outros mercados, sem a presença relevante do Mercosul.

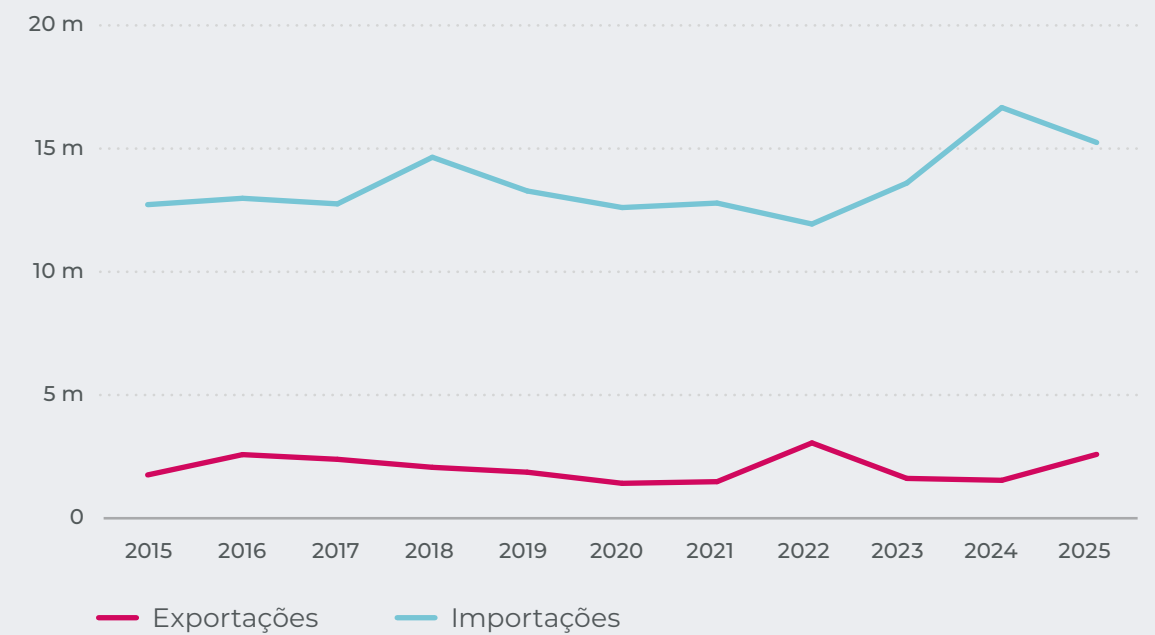
O comércio externo mantém volumes relativamente estáveis ao longo do período.



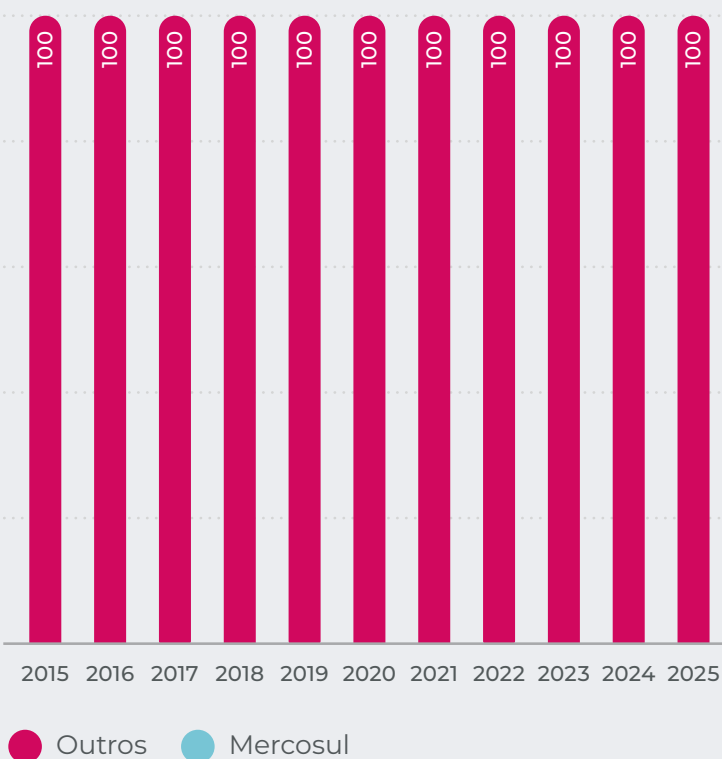
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



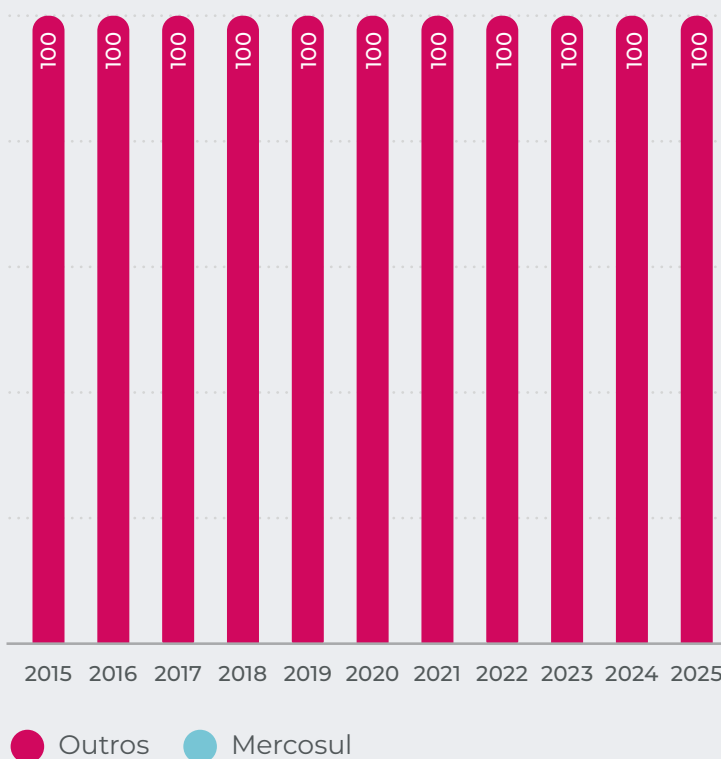
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



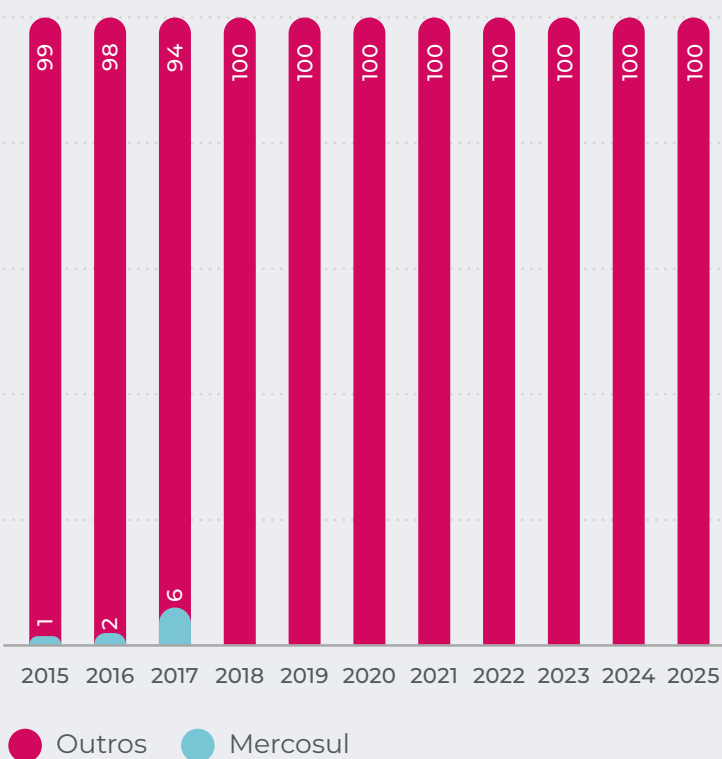
Importações por Origem em valor (%)



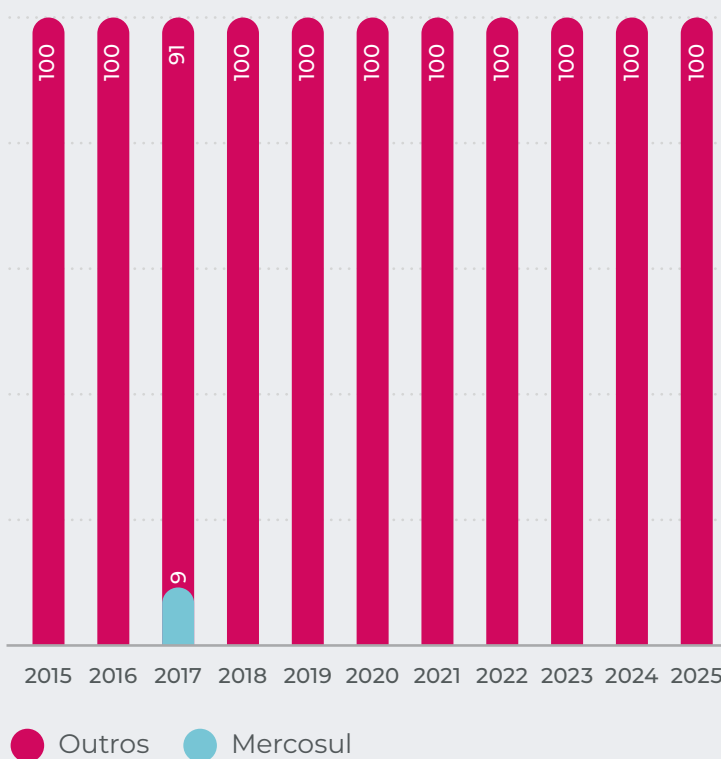
Importações por Origem em toneladas (%)



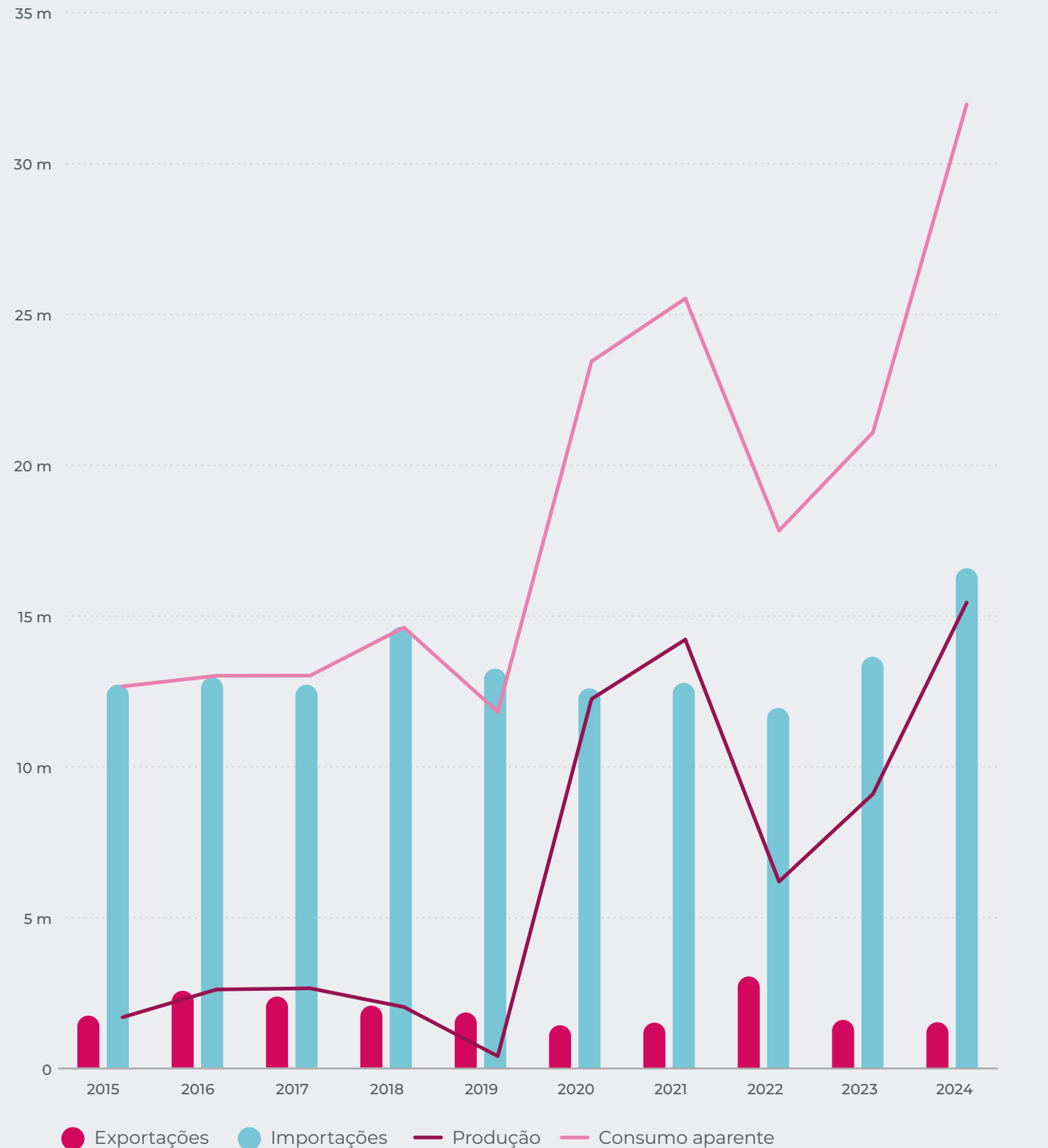
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



BOVINOS DE CARNE

O mercado português de carne bovina apresenta importações superiores às exportações, refletindo uma forte dependência externa.

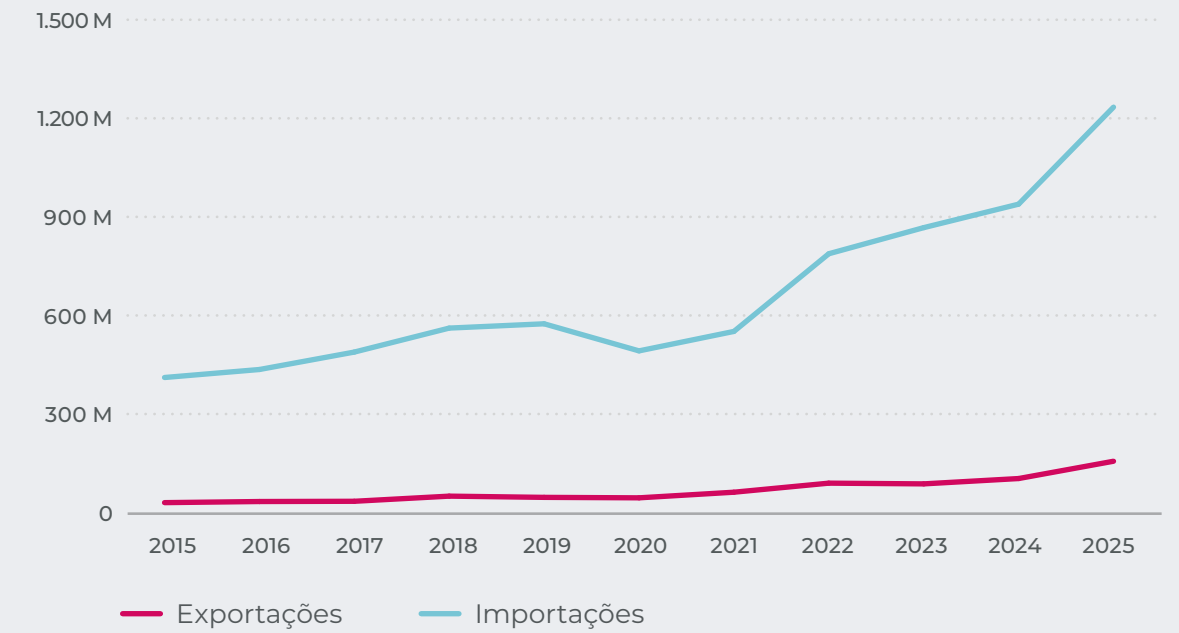
O abastecimento provém sobretudo de Outros mercados, enquanto o Mercosul tem presença apenas em alguns anos.

A produção nacional cobre apenas parte do consumo interno.

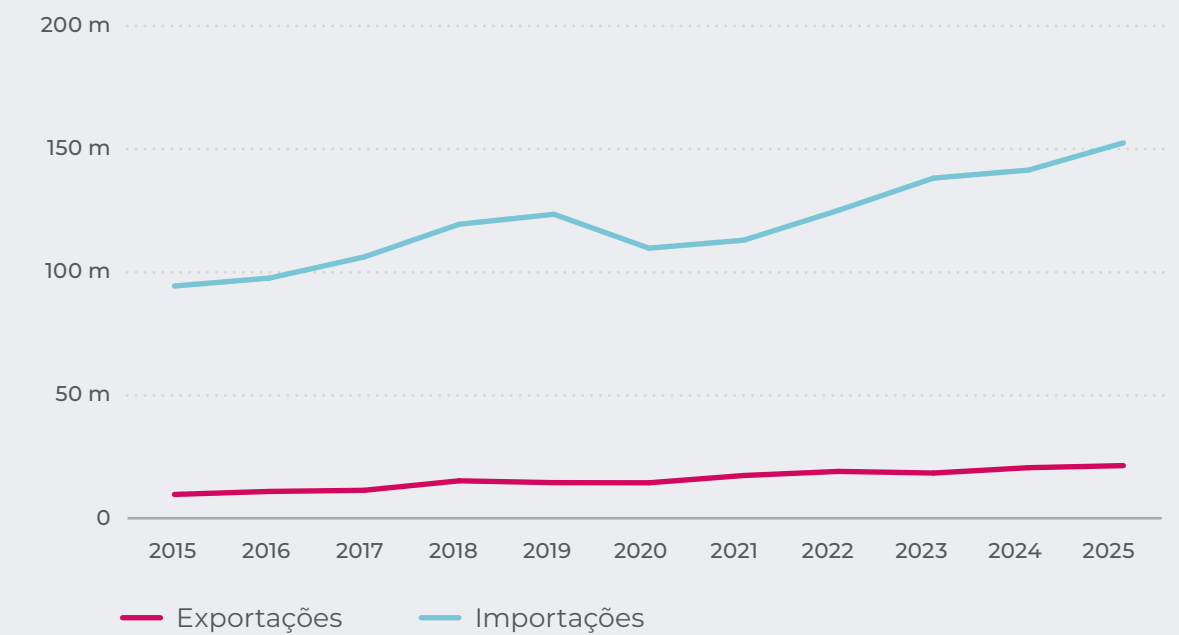
O consumo mantém-se relativamente estável ao longo do período.



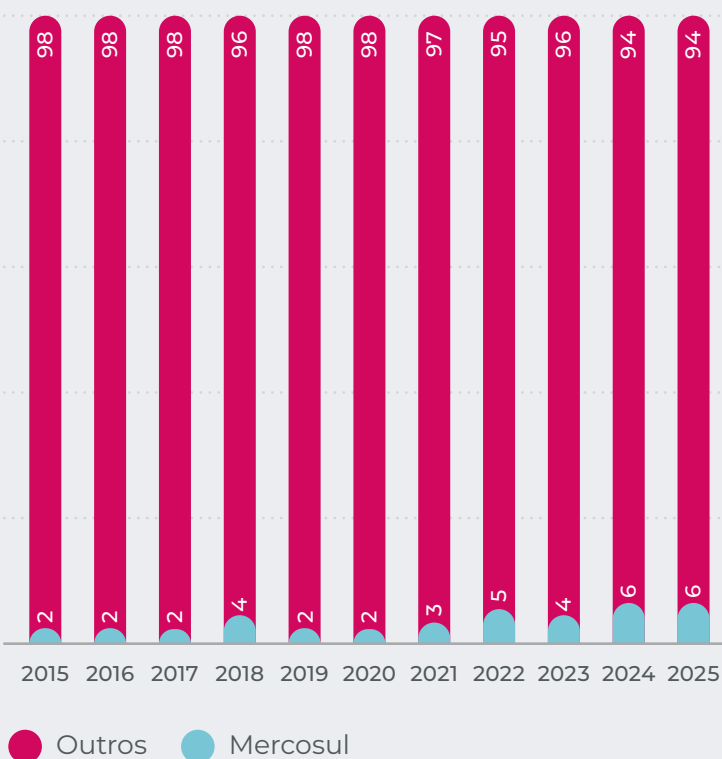
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



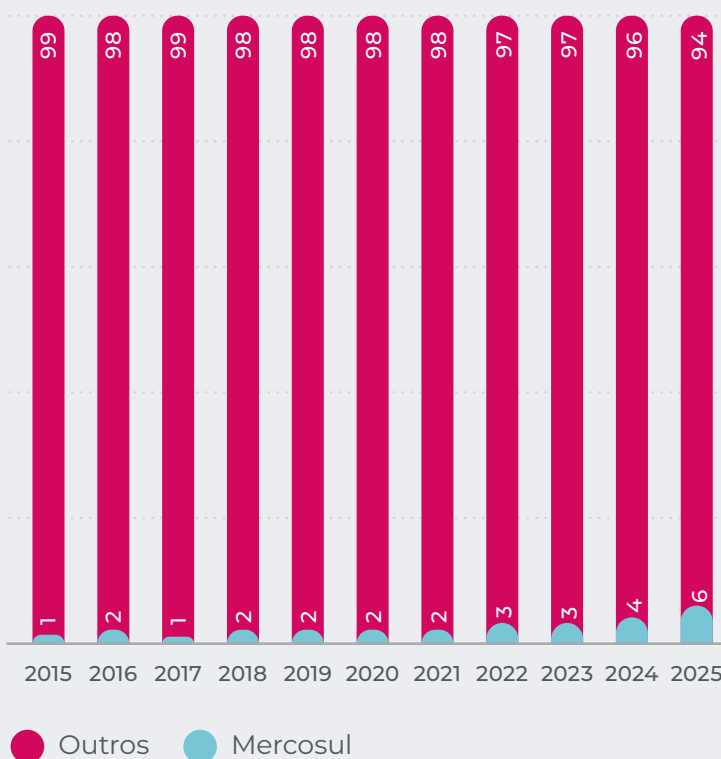
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



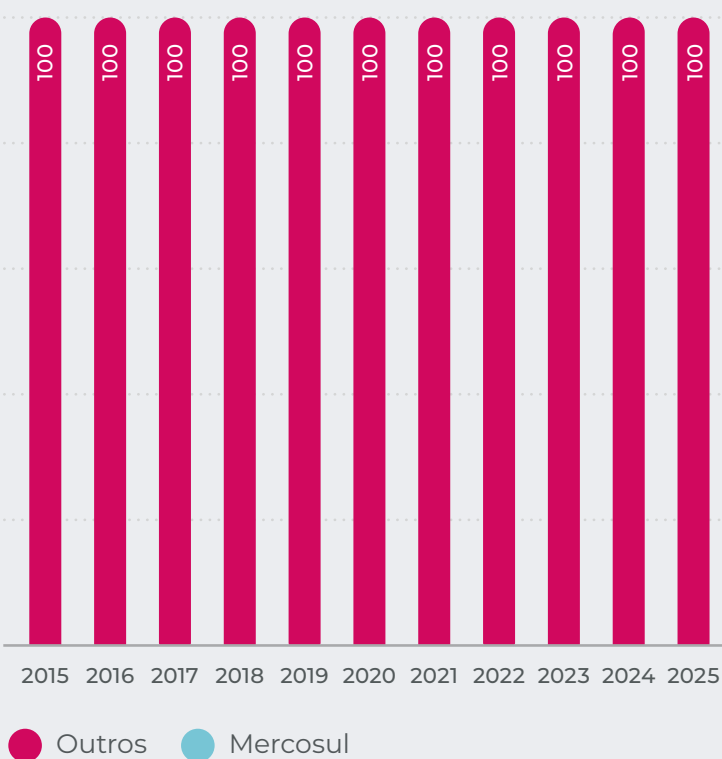
Importações por Origem em valor (%)



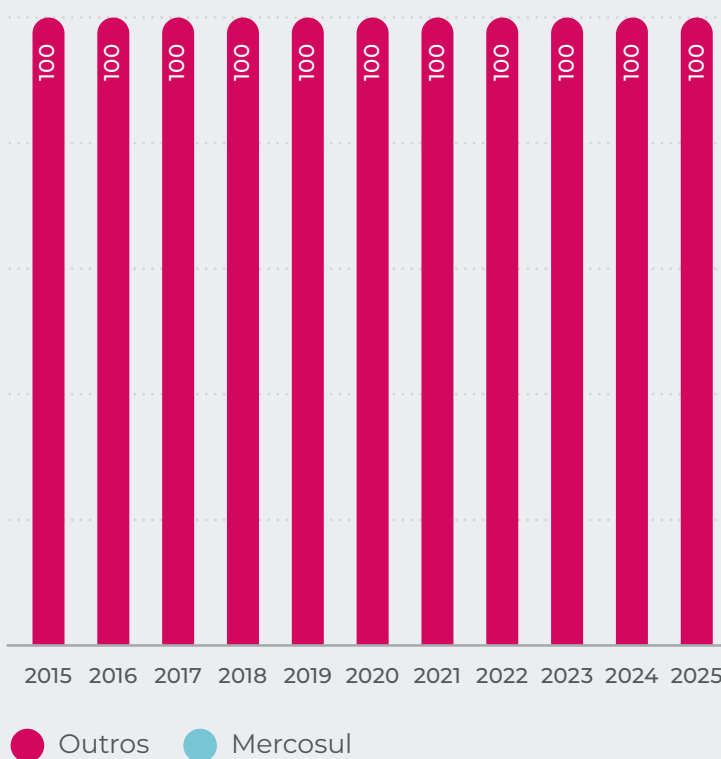
Importações por Origem em toneladas (%)



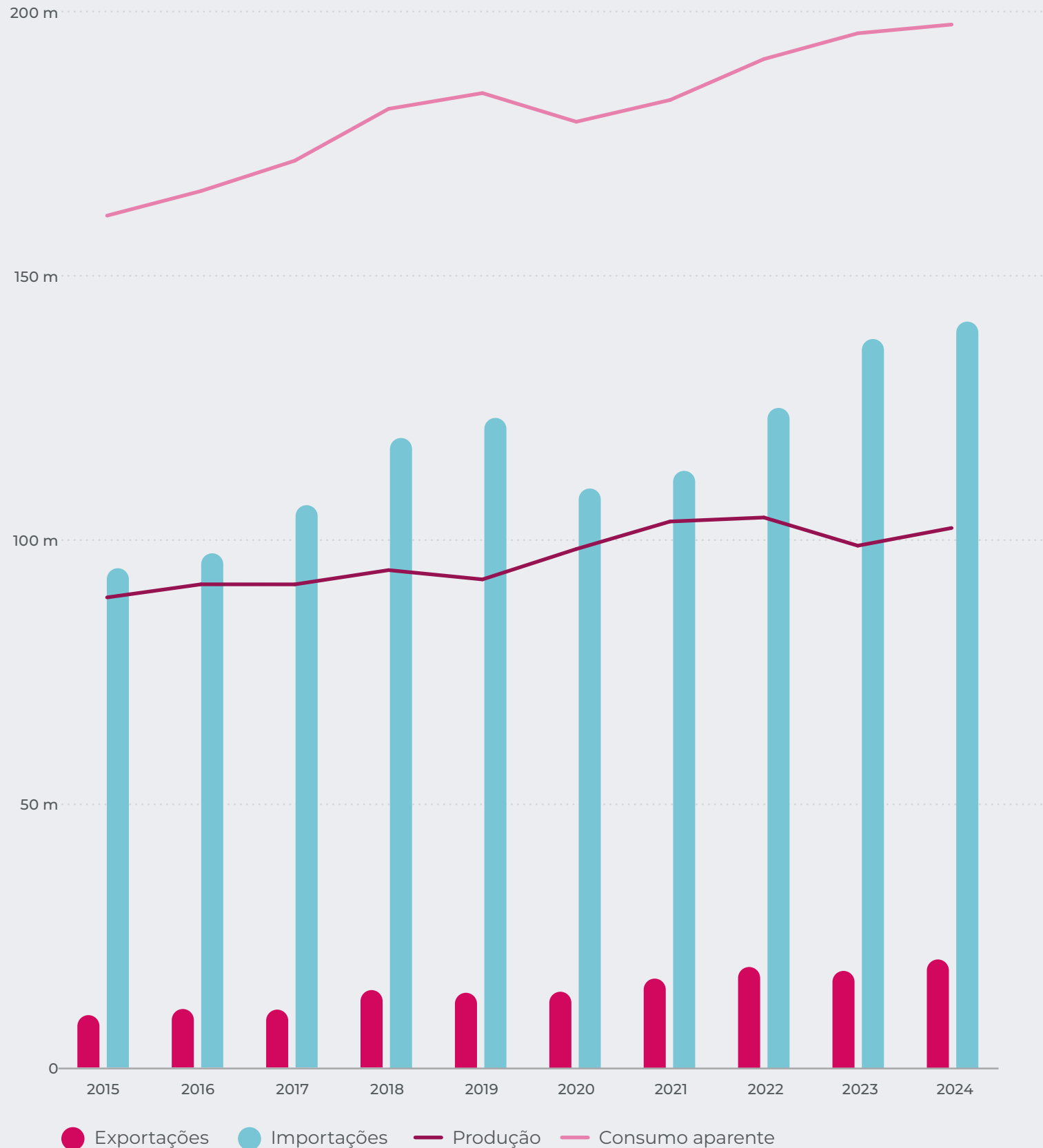
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



VINHO

Portugal destaca-se como exportador líquido de vinho, com exportações claramente superiores às importações.

As vendas externas destinam-se maioritariamente a Outros mercados, enquanto o Mercosul tem um peso reduzido (8% da quantidade).

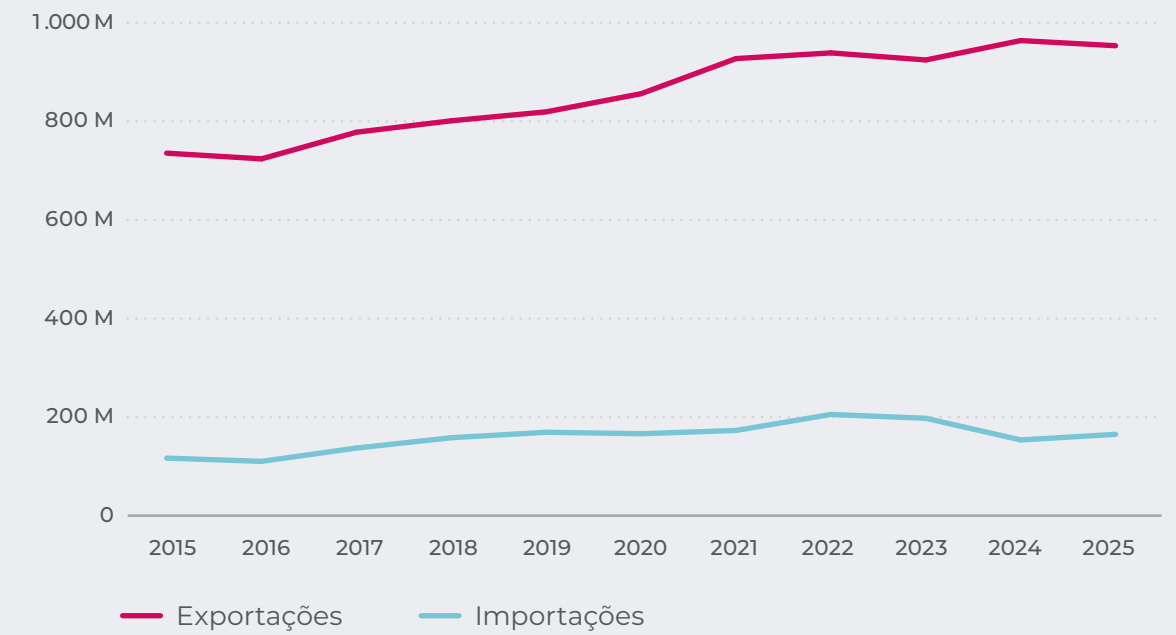
As importações são relativamente limitadas e complementam a oferta interna, quer com produtos de baixo preço, quer com algumas especificidades.

A produção nacional sustenta o dinamismo exportador e acompanha a procura externa.



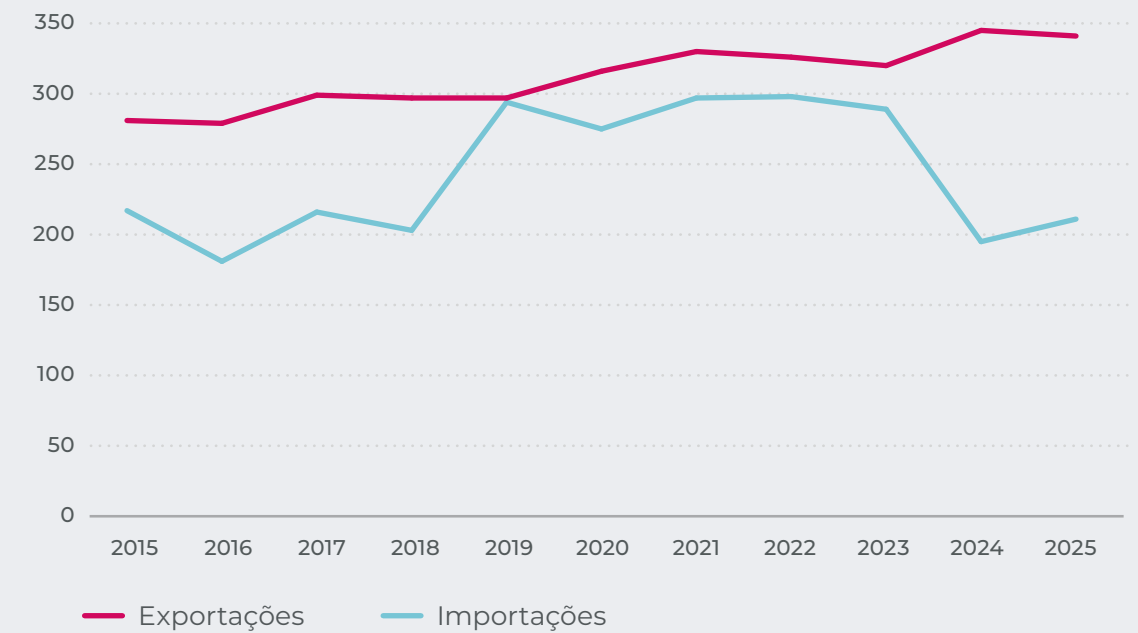
Comércio Internacional – Exportações e Importações

(em milhões de euros)

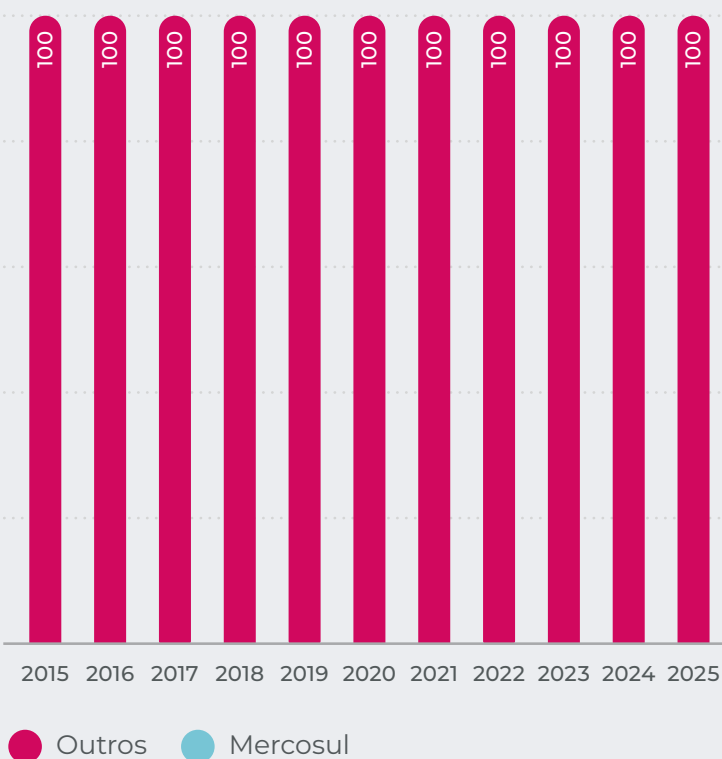


Comércio Internacional – Exportações e Importações

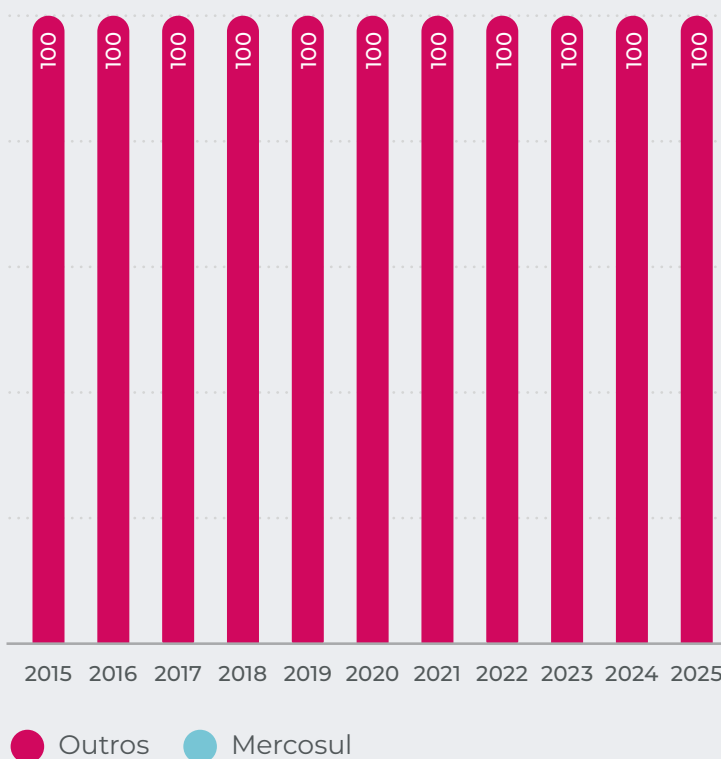
(em toneladas)



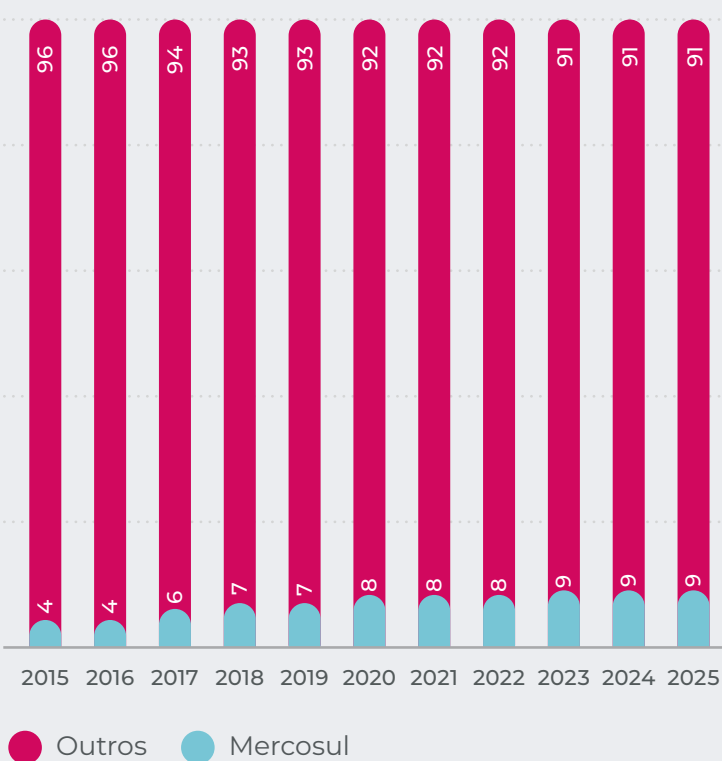
Importações por Origem em valor (%)



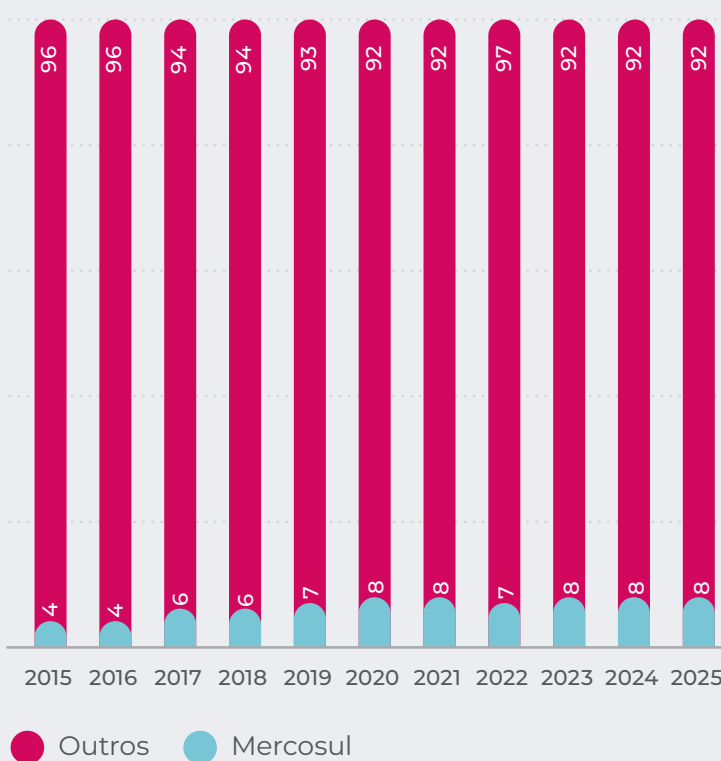
Importações por Origem em toneladas (%)



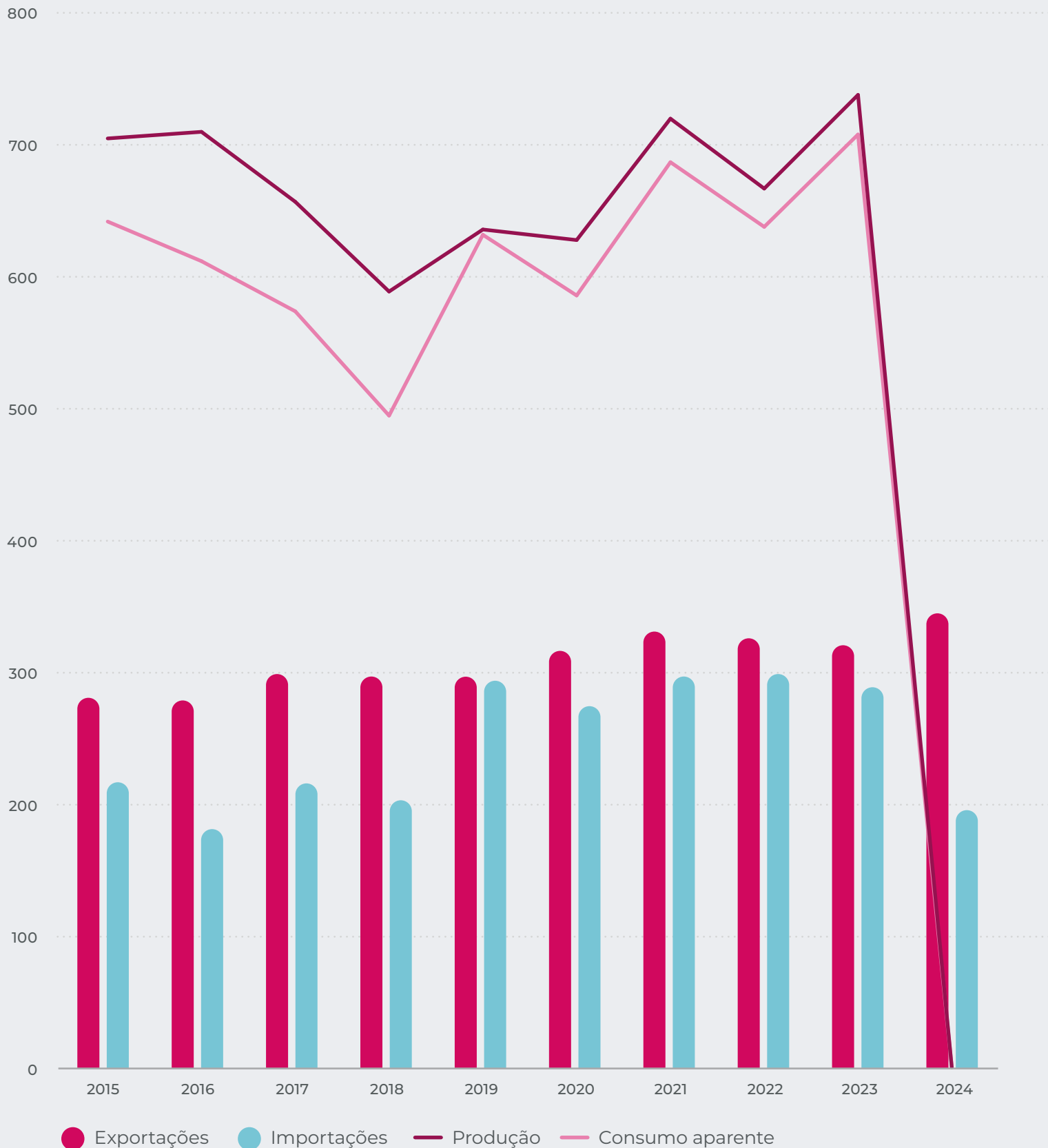
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



RUM

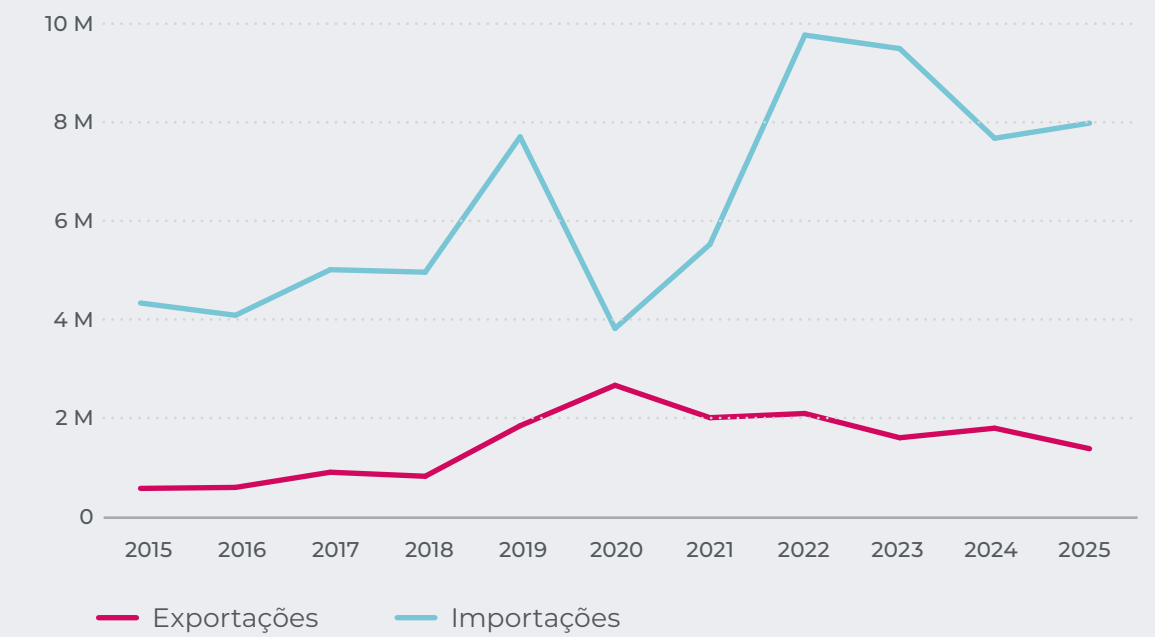
O mercado português de rum apresenta importações bastante superiores às exportações, refletindo uma dependência do abastecimento externo.

As importações provêm principalmente de Outros mercados, embora com uma participação relevante do Mercosul, que assume um peso significativo nas importações portuguesas (cerca de 34%).

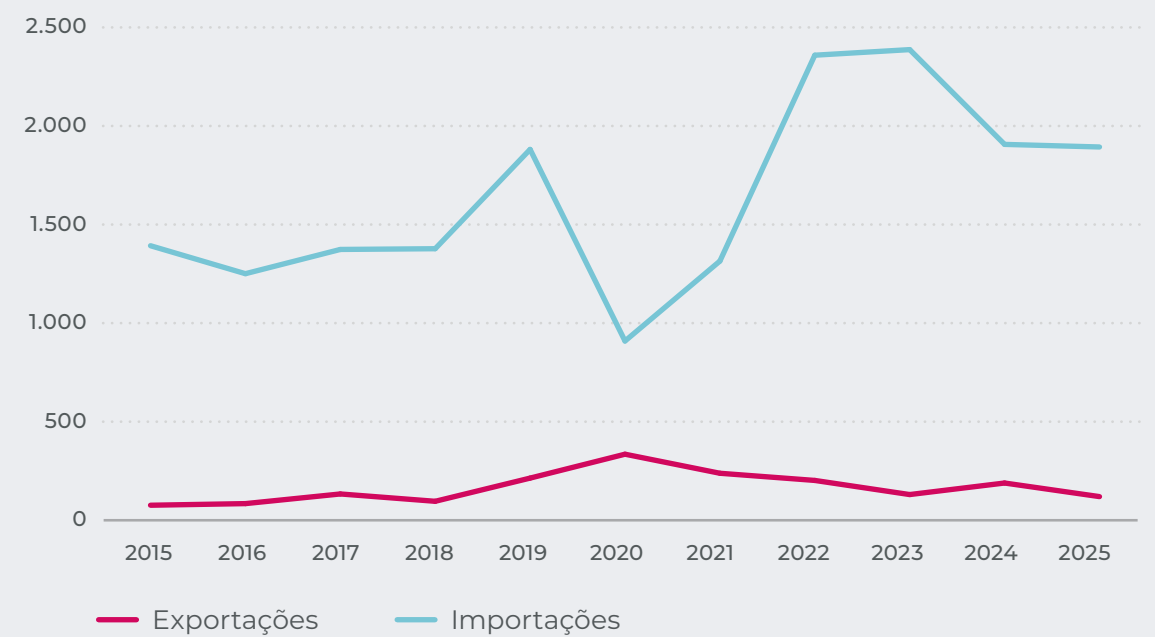
O comércio internacional mantém volumes relativamente moderados ao longo do período, com baixos valores durante a pandemia COVID, tendo depois recuperado para valores muito superiores ao histórico, nos últimos anos.



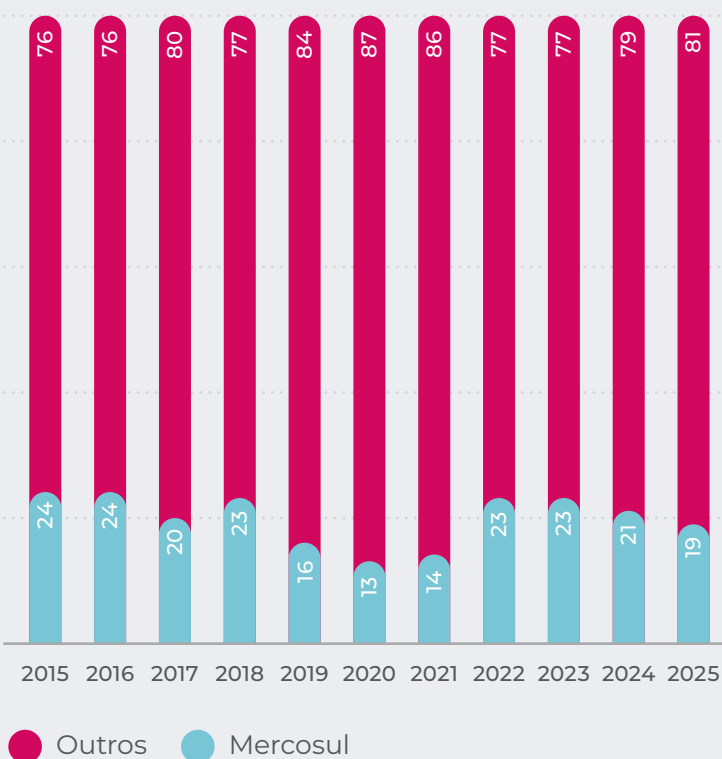
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



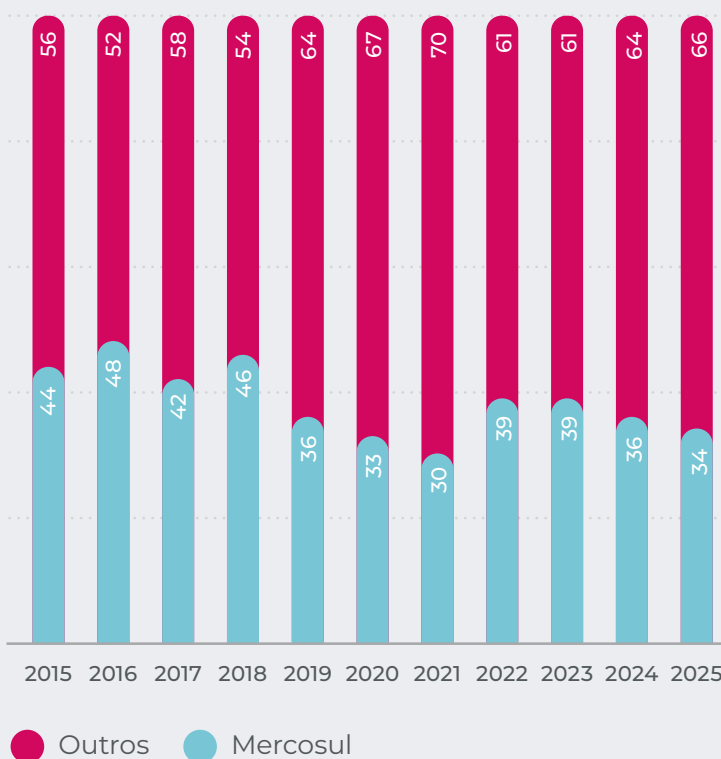
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



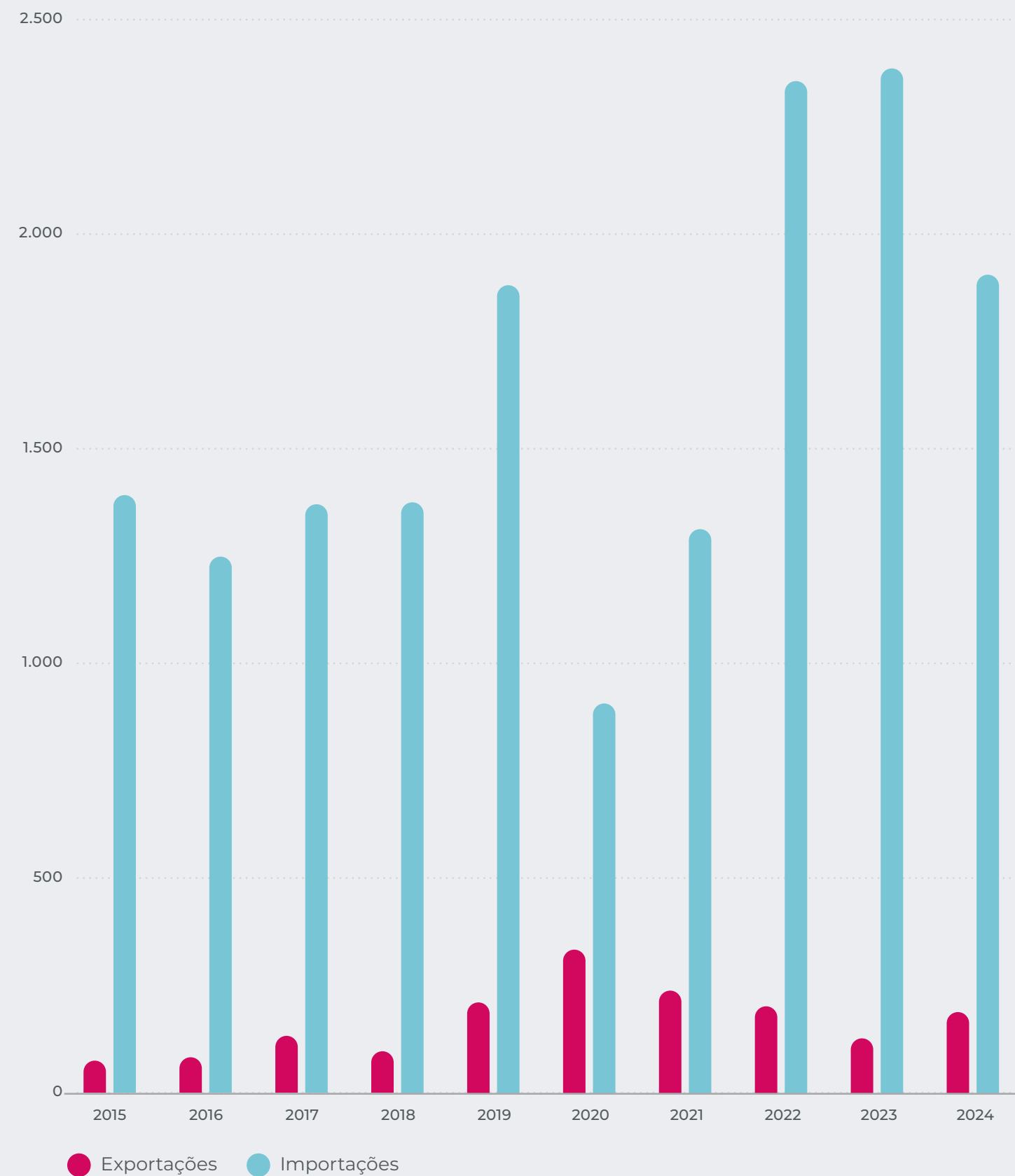
Importações por Origem em valor (%)



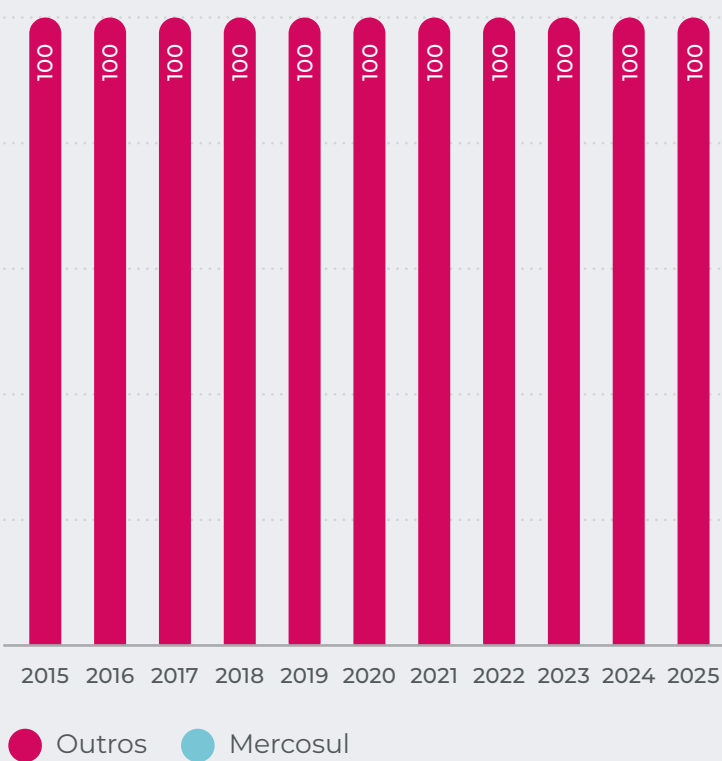
Importações por Origem em toneladas (%)



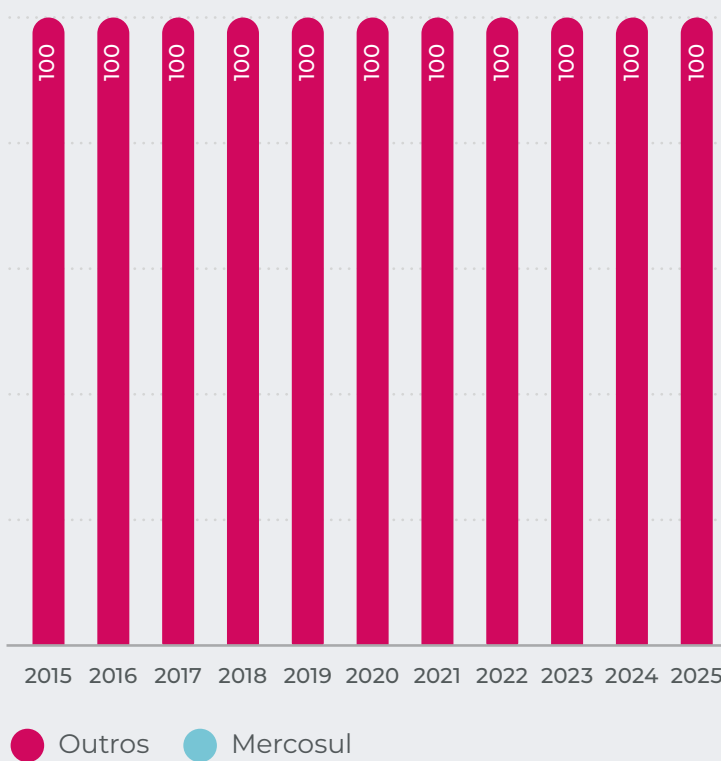
Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



CAFÉ

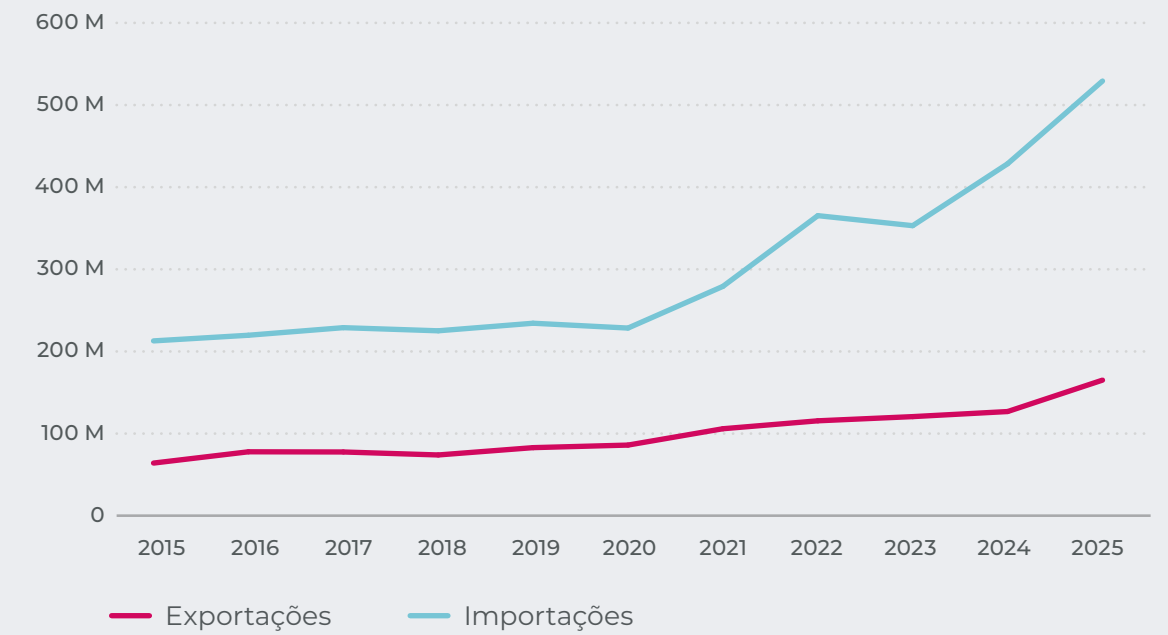
Portugal importa grandes volumes de café verde para torrefação, que posteriormente são reexportados sob a forma de café transformado. As importações provêm sobretudo de Outros mercados, tendo o Mercosul uma presença limitada.

As exportações refletem a atividade da indústria nacional de torrefação.

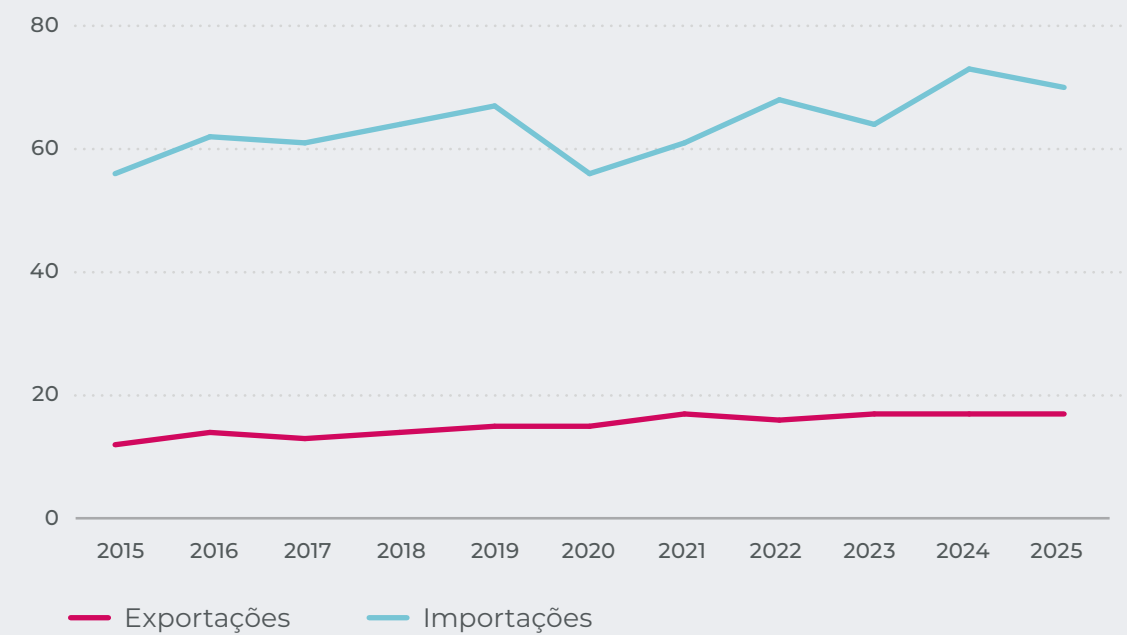
O consumo interno mantém-se elevado.



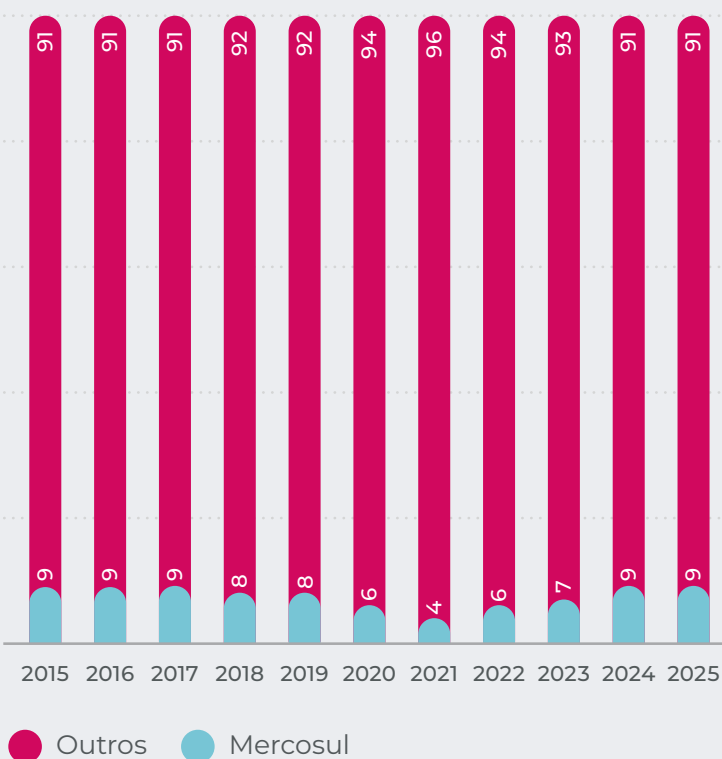
Comércio Internacional –
Exportações e Importações (em milhões de euros)



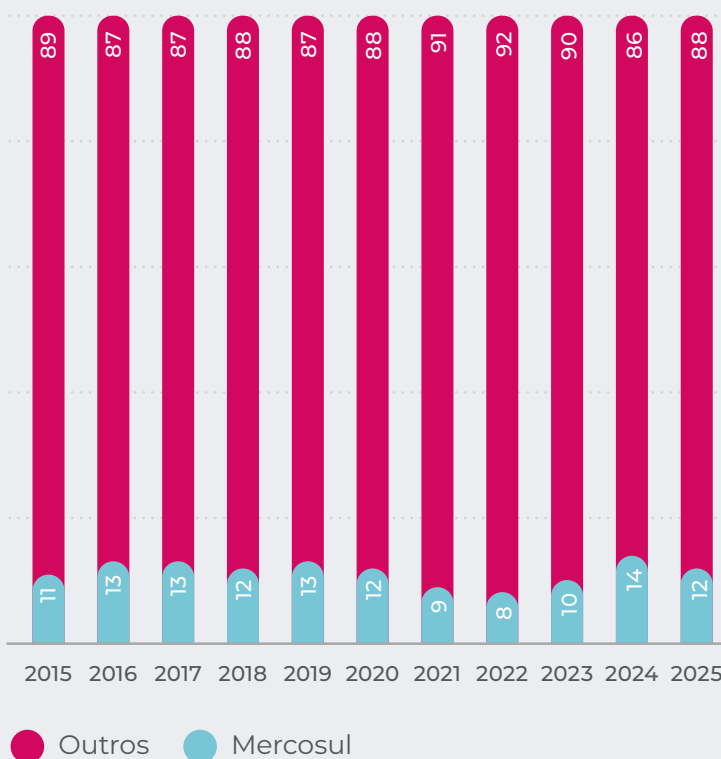
Comércio Internacional –
Exportações e Importações (em toneladas)



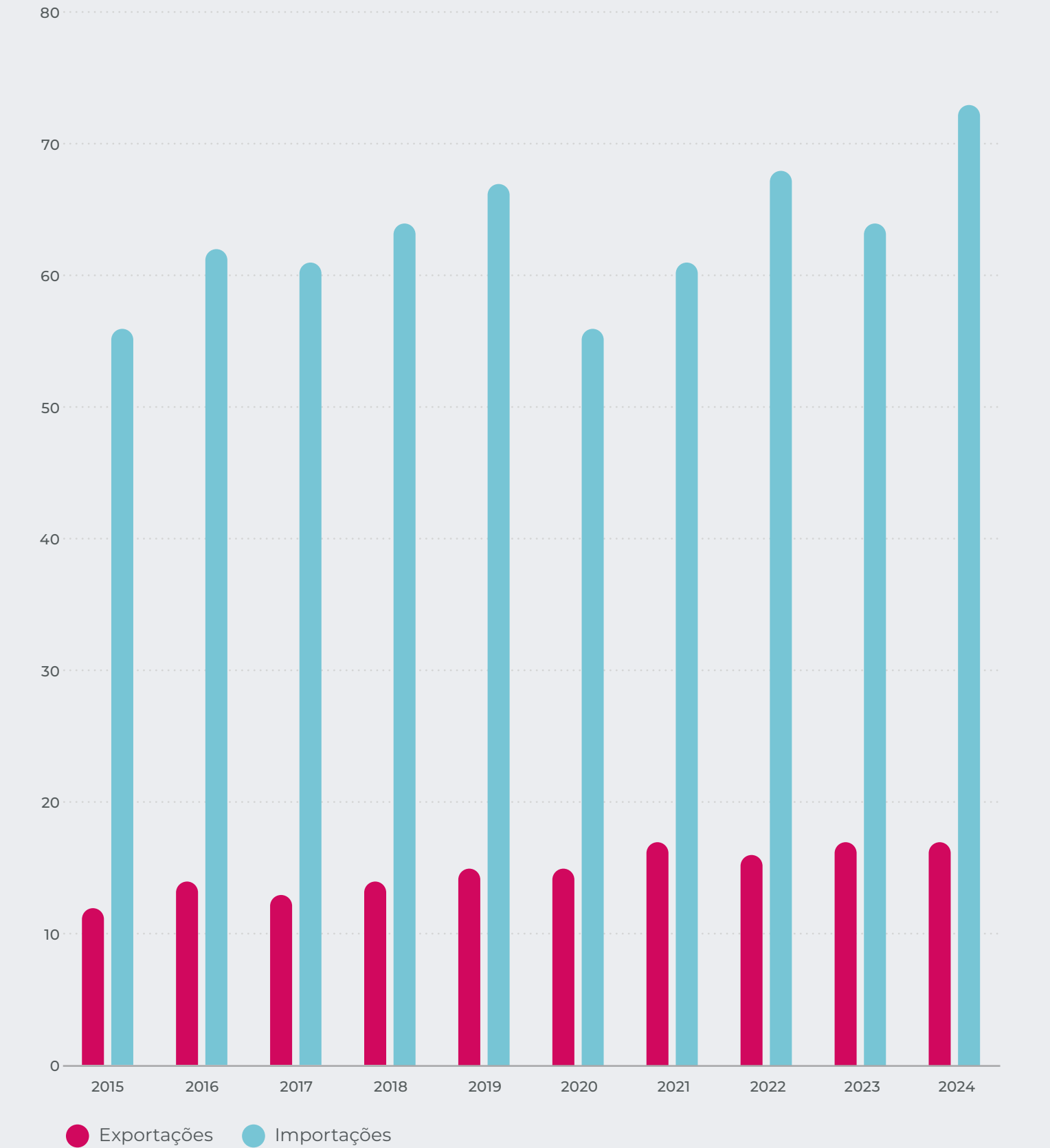
Importações por Origem em valor (%)



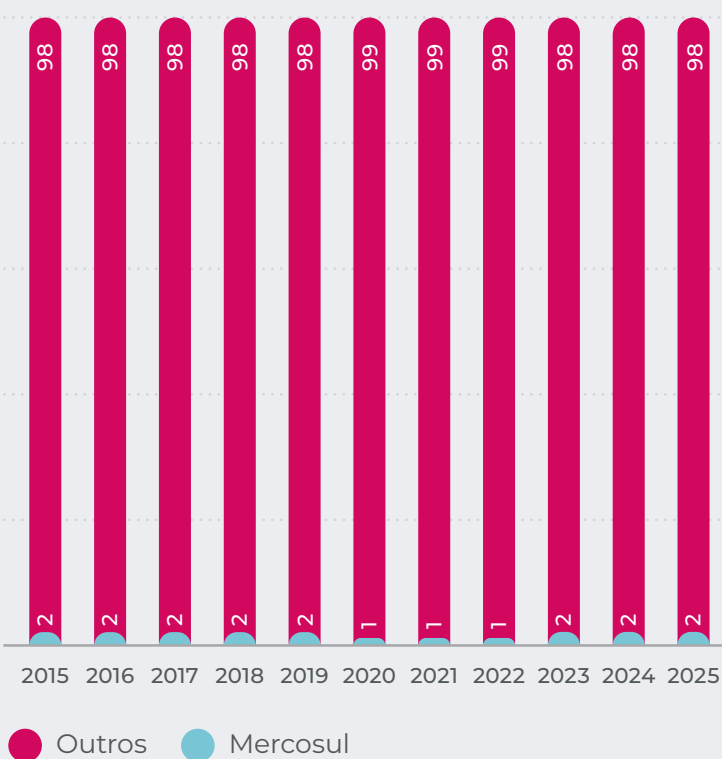
Importações por Origem em toneladas (%)



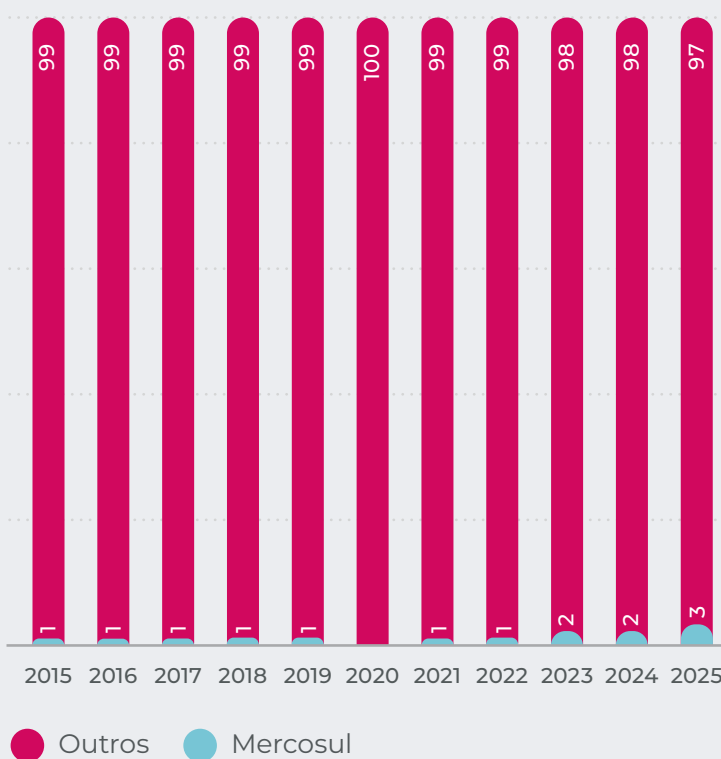
Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)

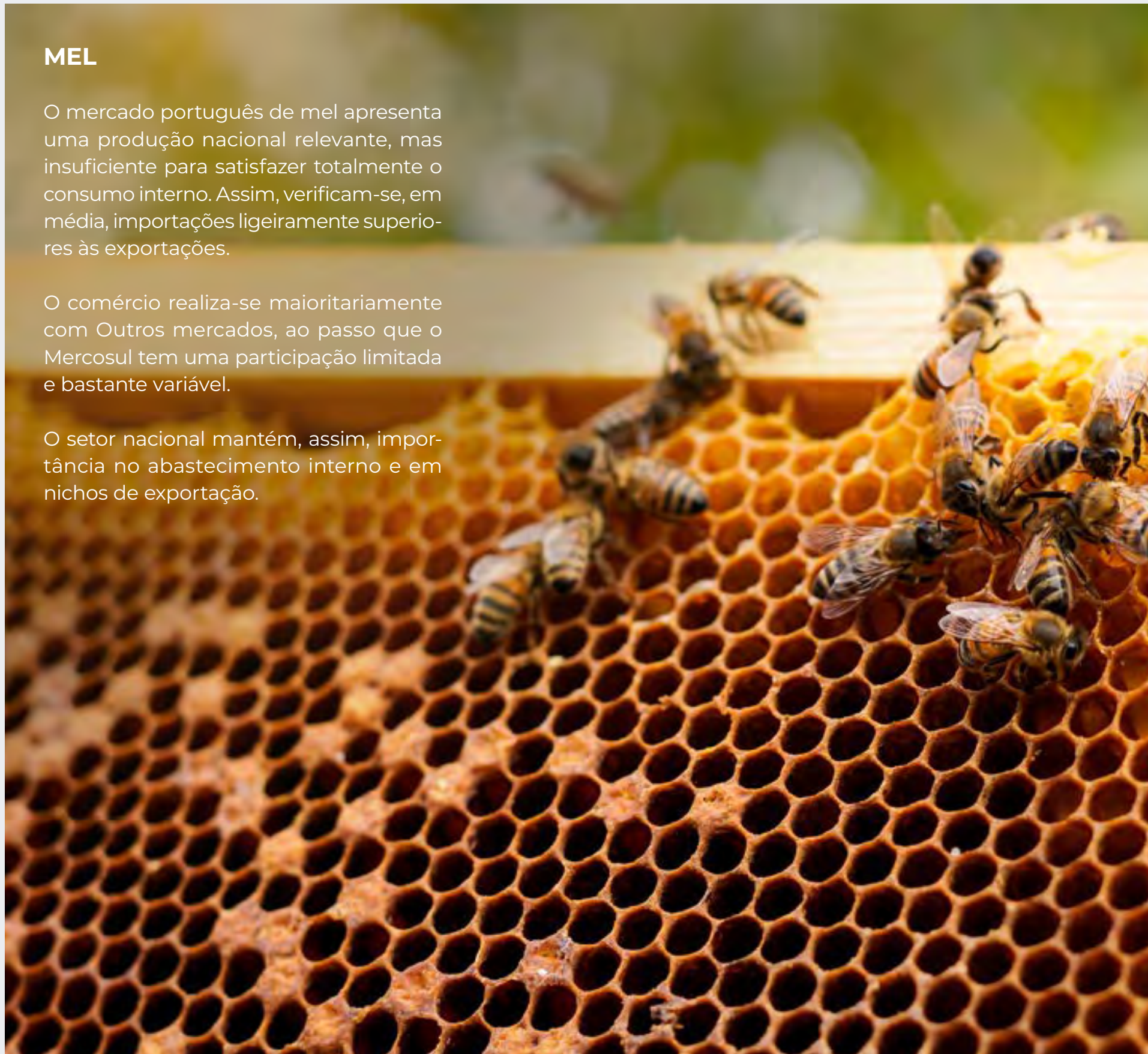


MEL

O mercado português de mel apresenta uma produção nacional relevante, mas insuficiente para satisfazer totalmente o consumo interno. Assim, verificam-se, em média, importações ligeiramente superiores às exportações.

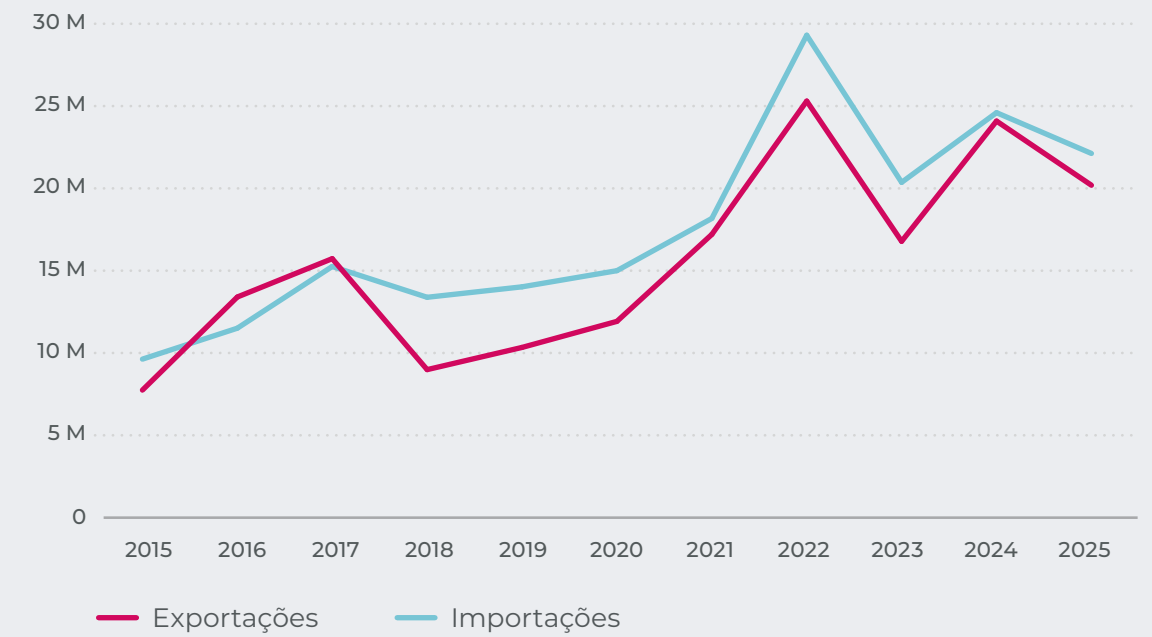
O comércio realiza-se maioritariamente com Outros mercados, ao passo que o Mercosul tem uma participação limitada e bastante variável.

O setor nacional mantém, assim, importância no abastecimento interno e em nichos de exportação.



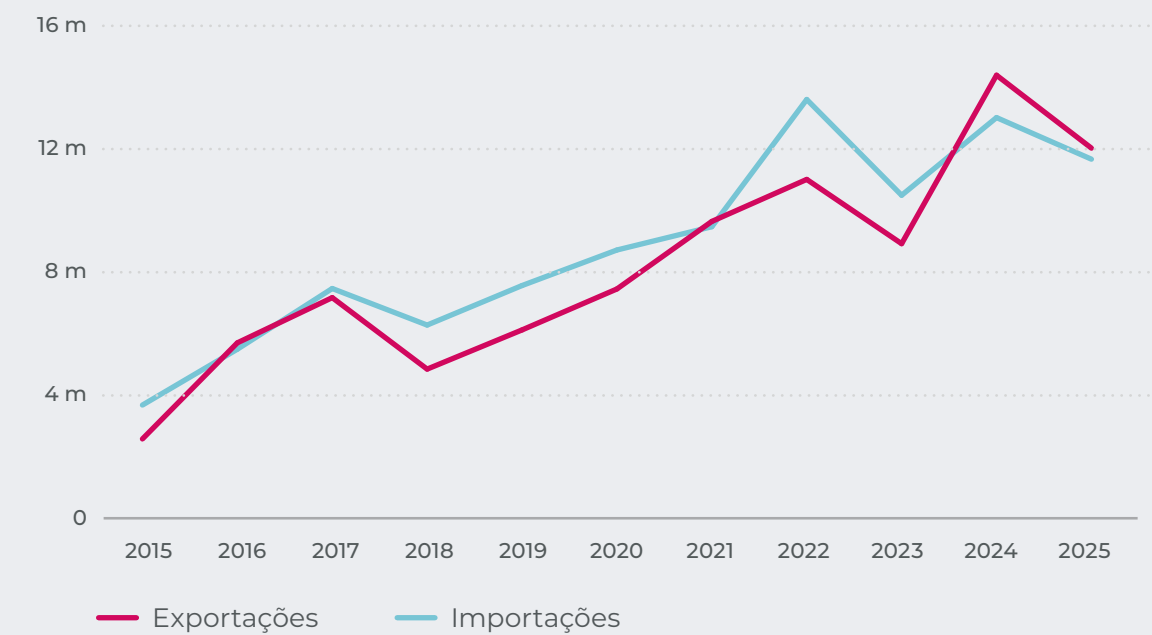
Comércio Internacional – Exportações e Importações

(em milhões de euros)

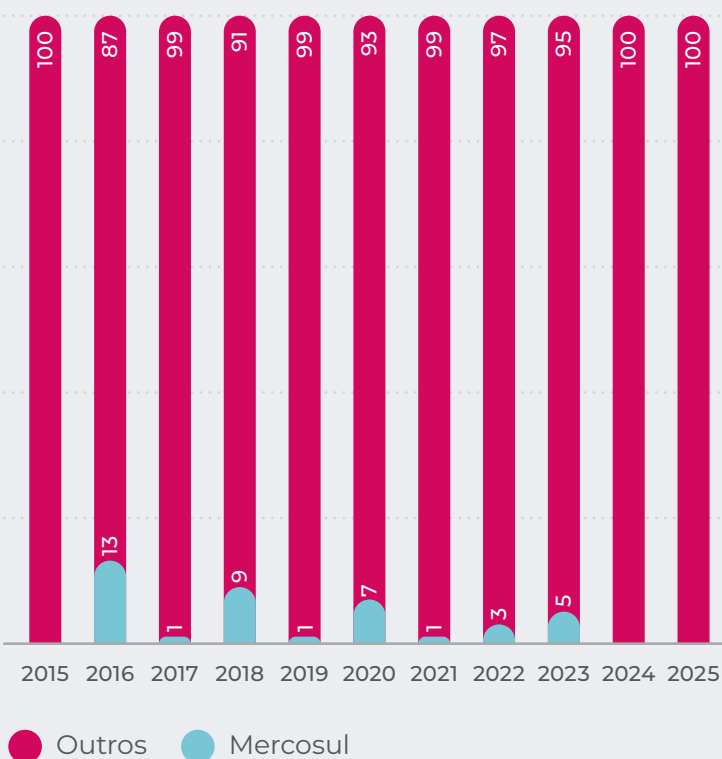


Comércio Internacional – Exportações e Importações

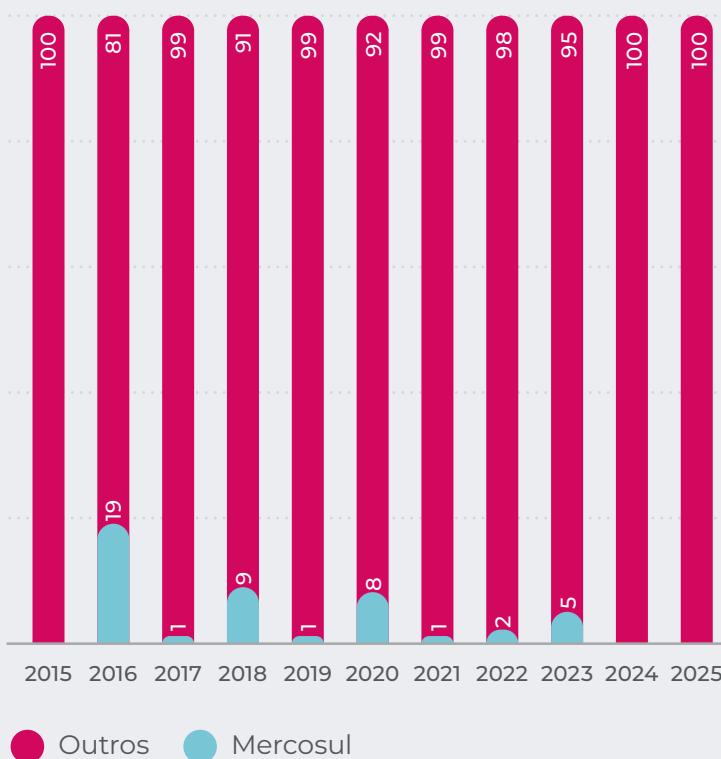
(em toneladas)



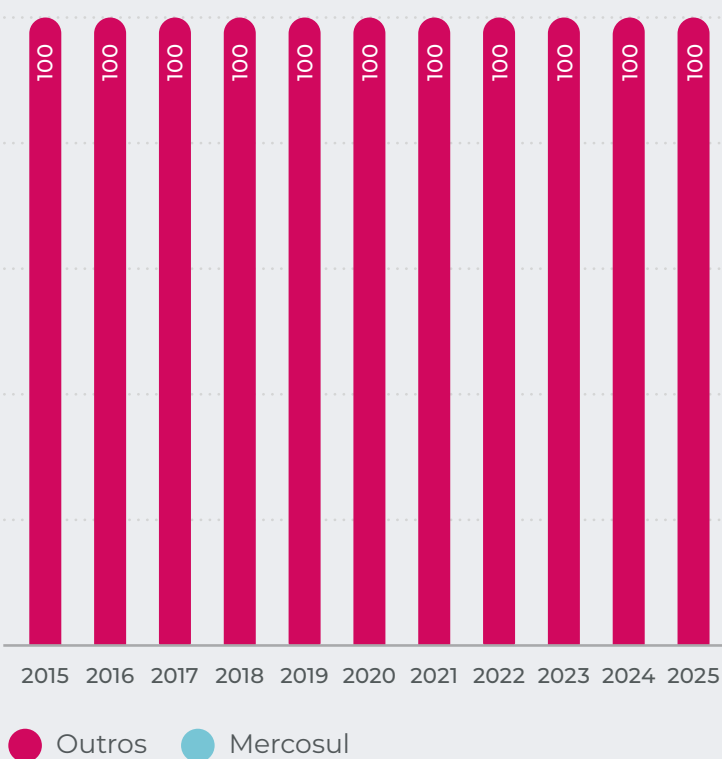
Importações por Origem em valor (%)



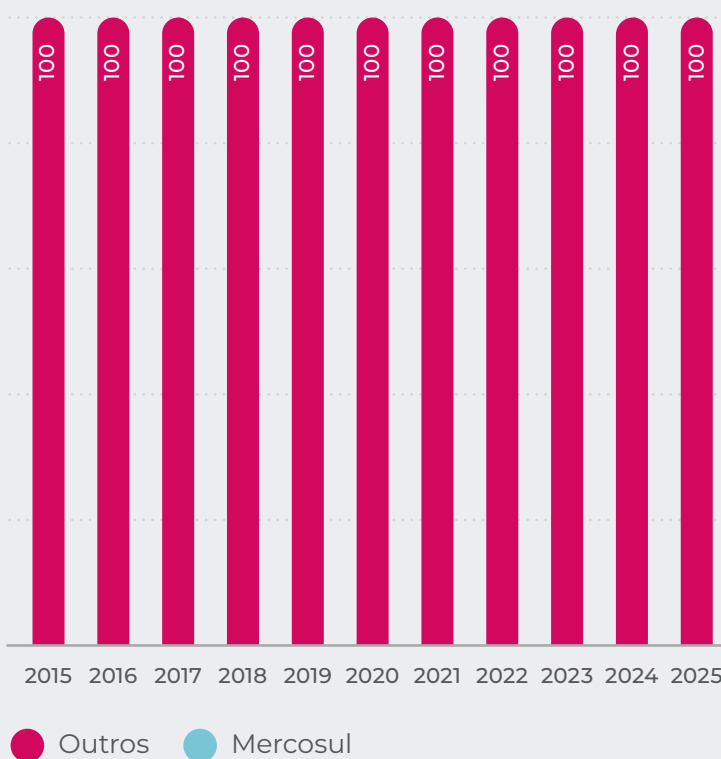
Importações por Origem em toneladas (%)



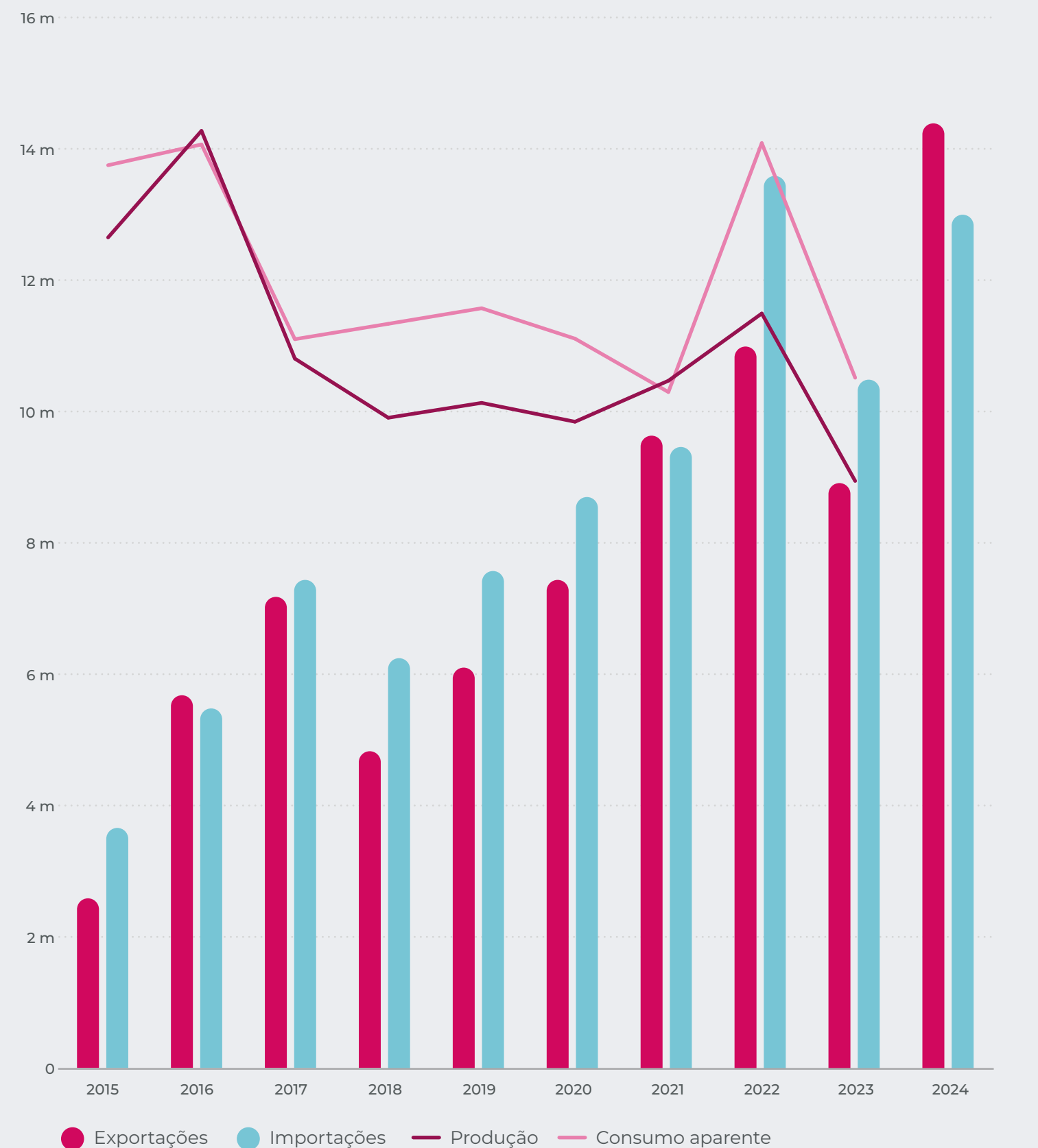
Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



TABACO

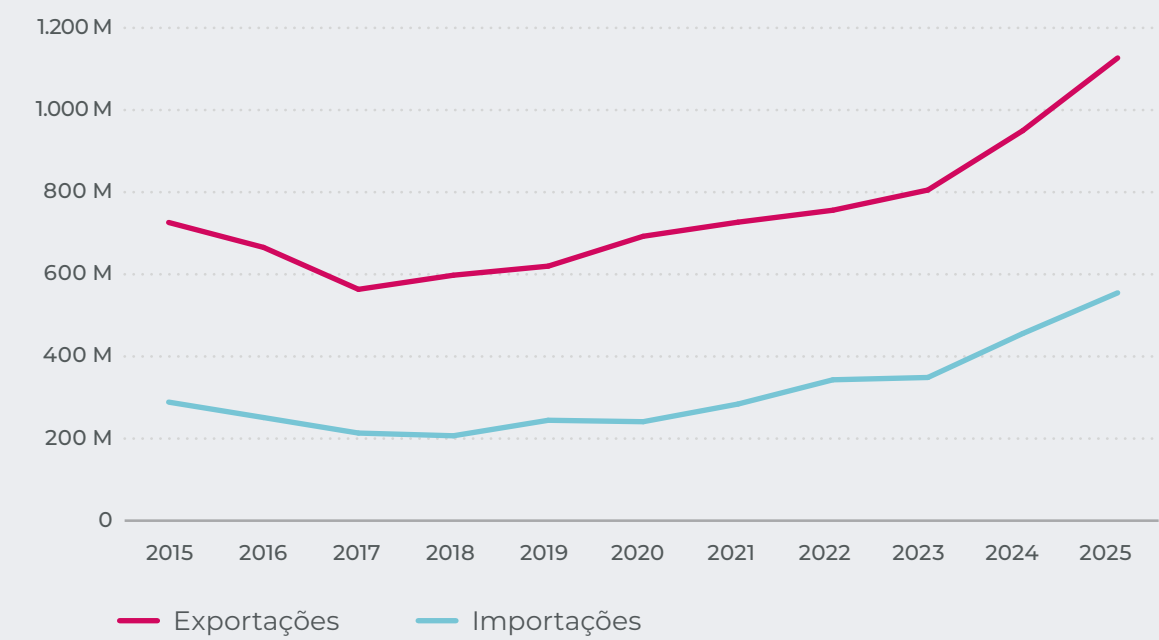
Portugal apresenta importações significativas de tabaco, destinadas sobretudo à indústria transformadora que, em parte, provêm do Mercosul (10%).

As exportações também têm expressão, refletindo a atividade industrial associada ao processamento e reexportação.

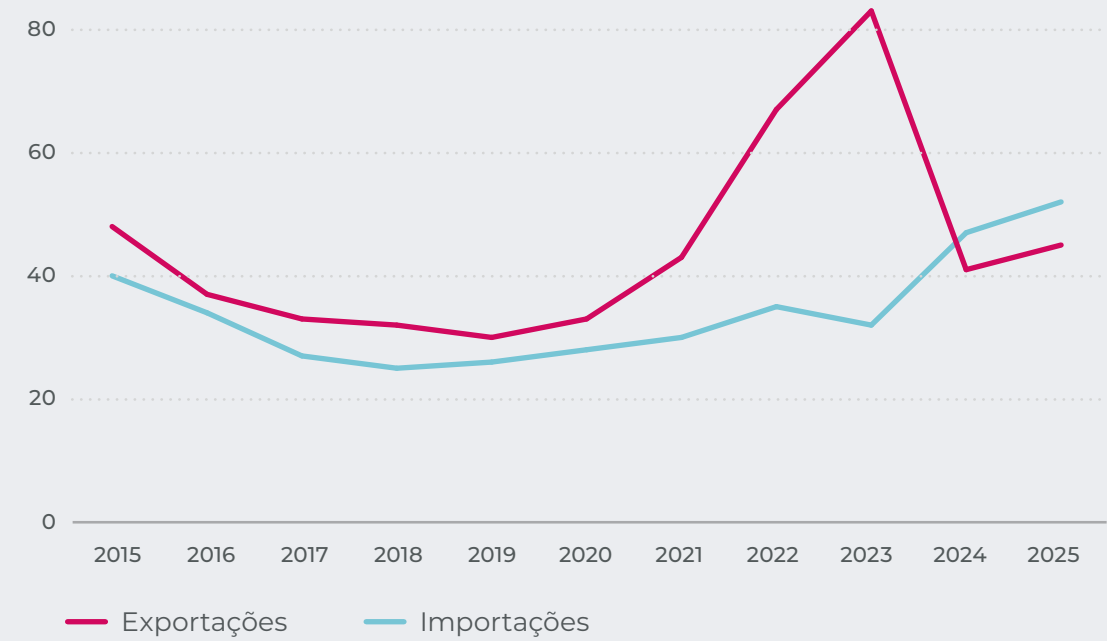
O mercado apresenta uma relativa estabilidade ao longo do período, com exceção dos anos de 2022 e 2023 onde as quantidades exportadas foram bastante mais elevadas.



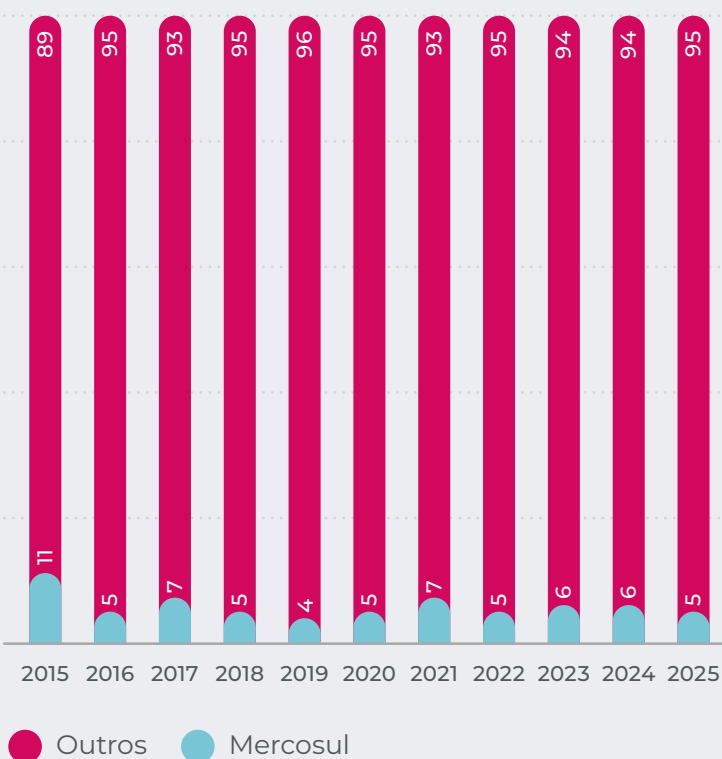
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



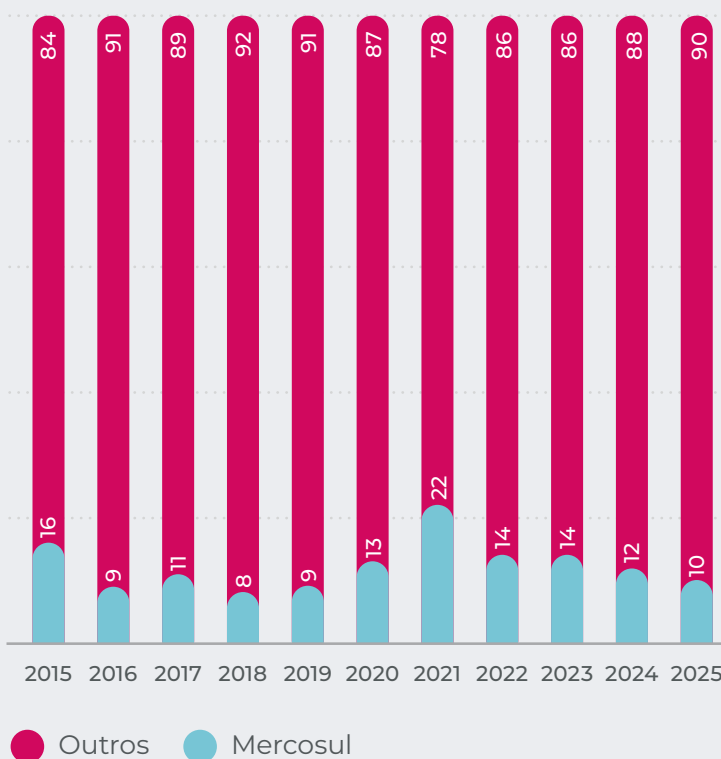
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



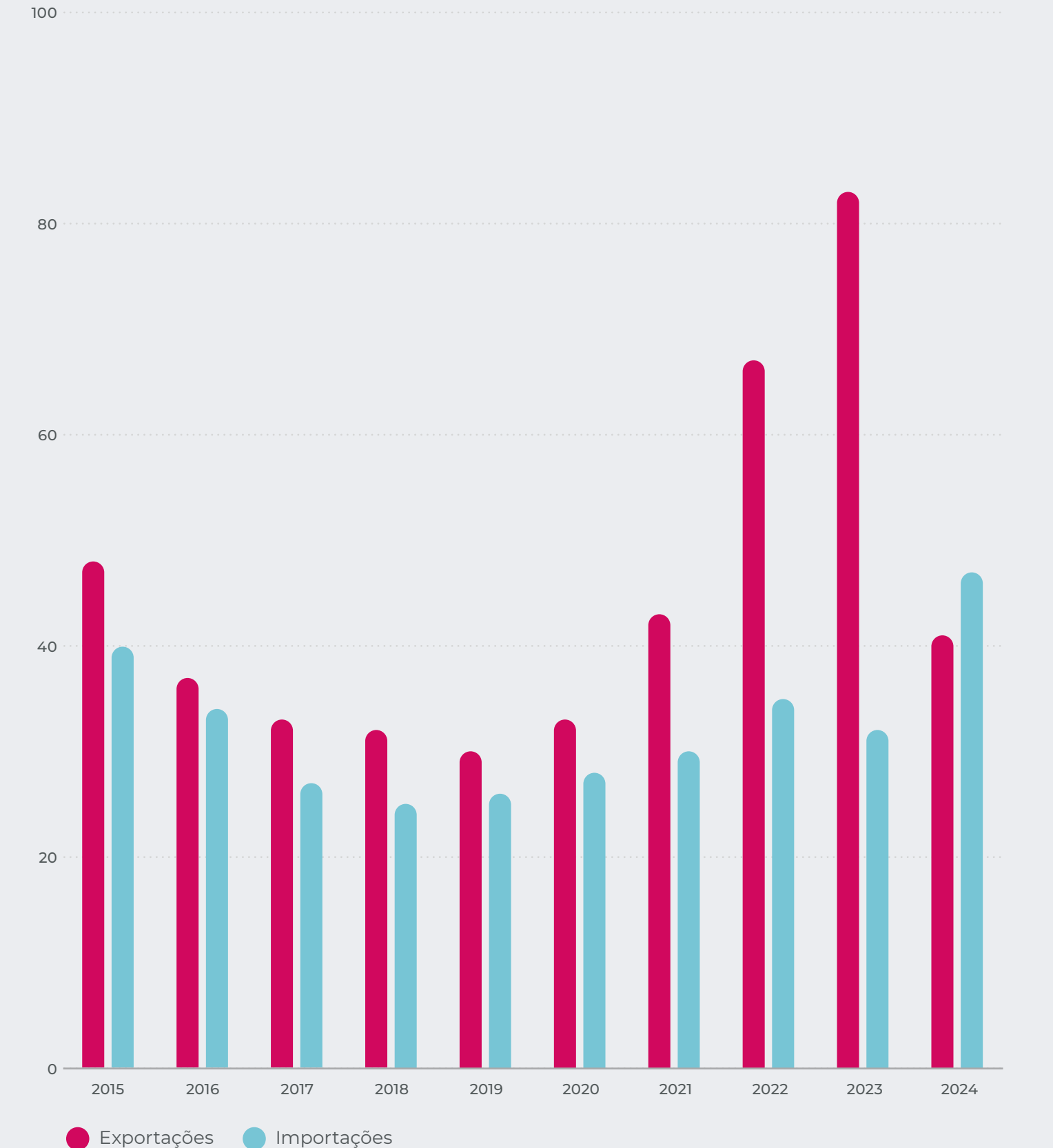
Importações por Origem em valor (%)



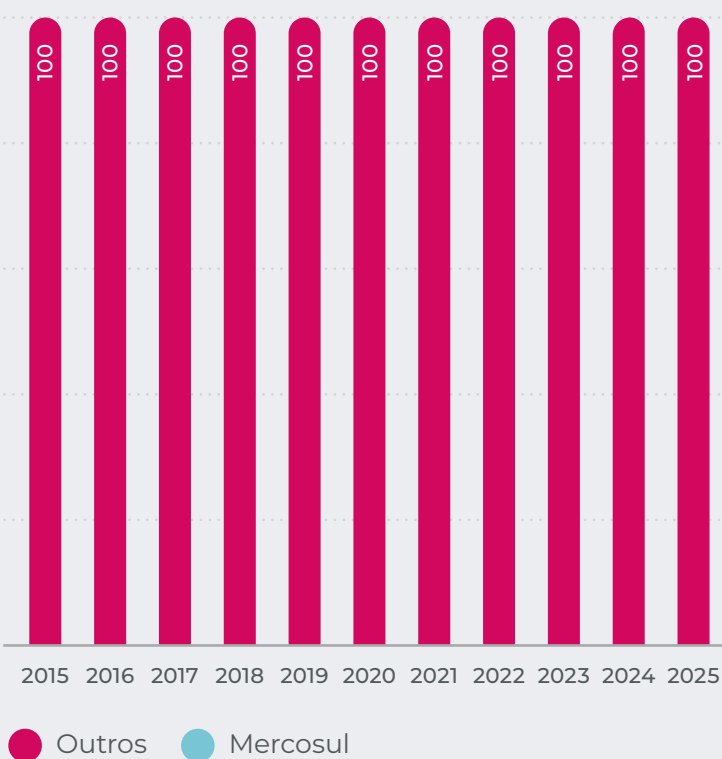
Importações por Origem em toneladas (%)



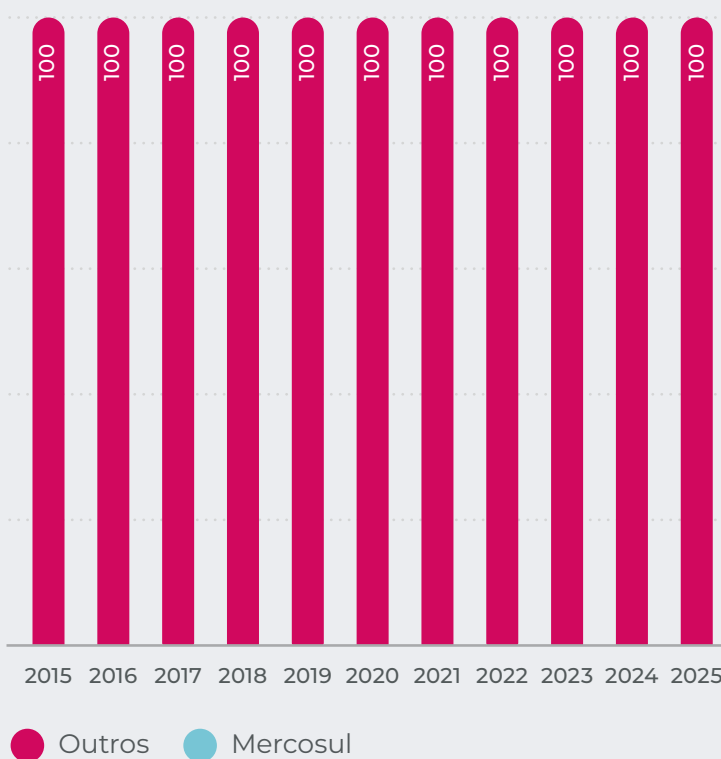
Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



MADEIRA

Em Portugal, o comércio externo de madeira é caracterizado por importações muito superiores às exportações, refletindo a necessidade de abastecimento de matéria-prima para a indústria transformadora.

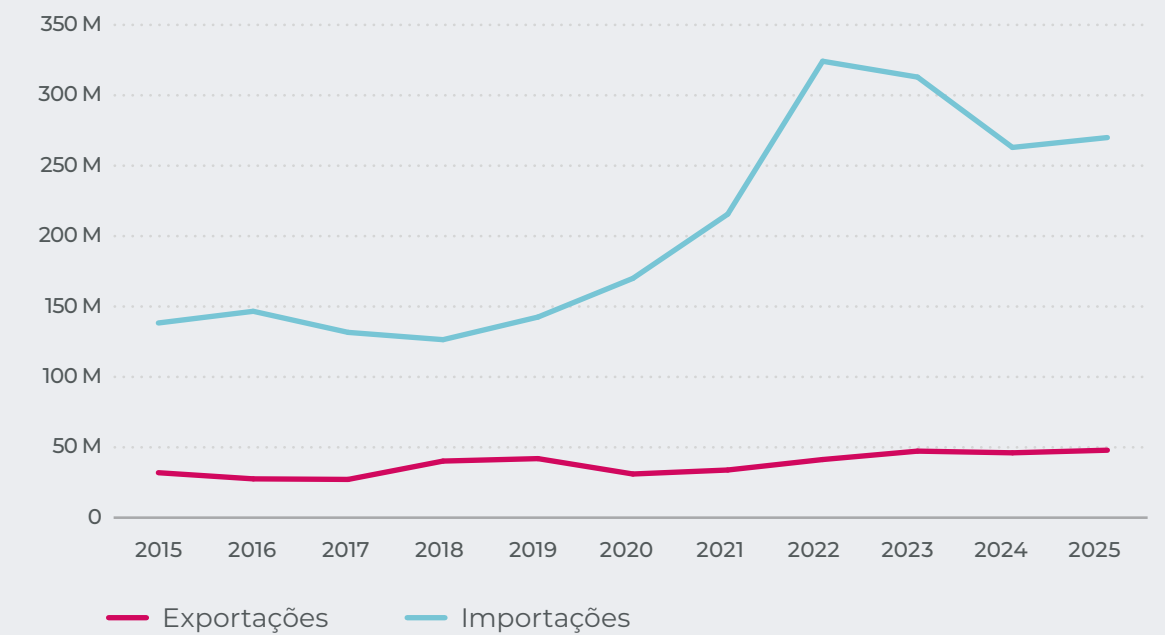
As importações provêm maioritariamente de outros países, com o Mercosul a representar uma quota máxima em 2022 e depois a registar uma diminuição progressiva em valor e quantidade.

As exportações dirigem-se praticamente na totalidade a Outros mercados, sem a presença relevante do Mercosul como destino.

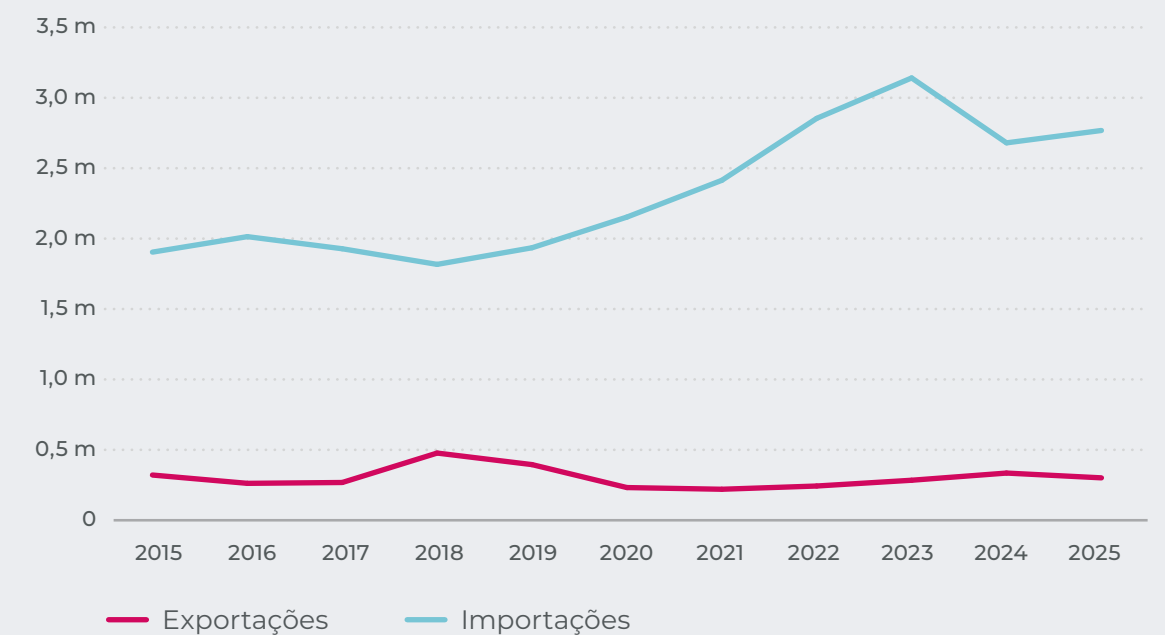
O setor apresenta volumes significativos associados à importância da fileira florestal e da indústria de transformação.



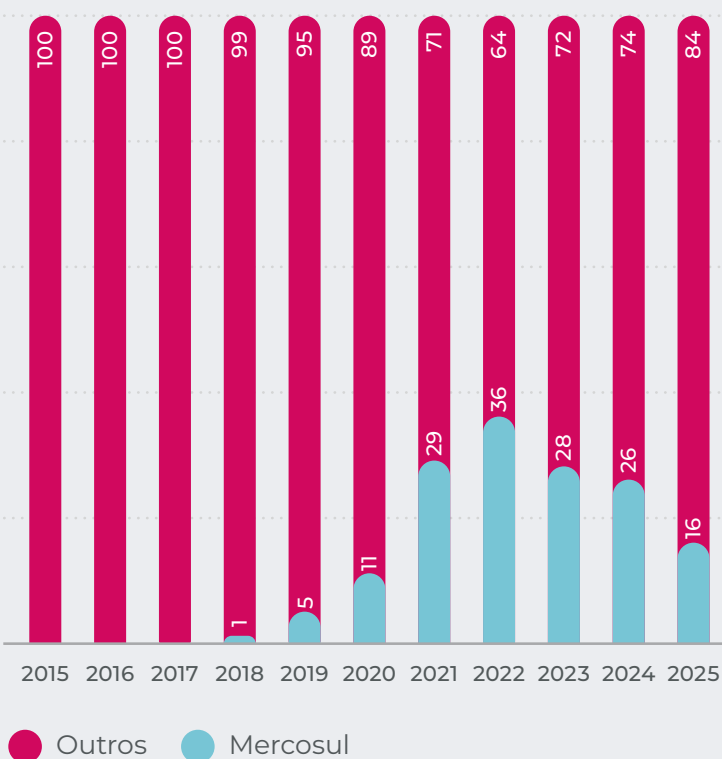
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



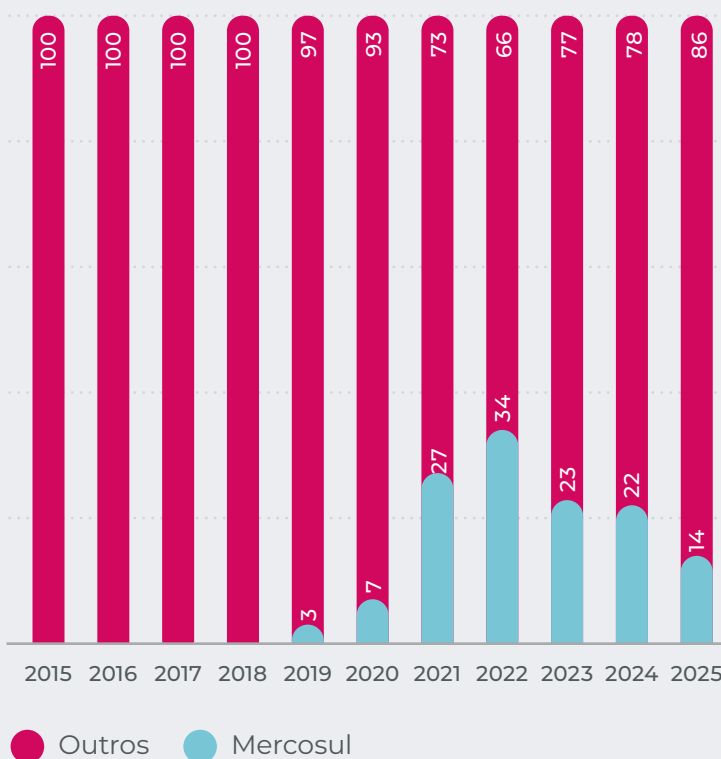
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



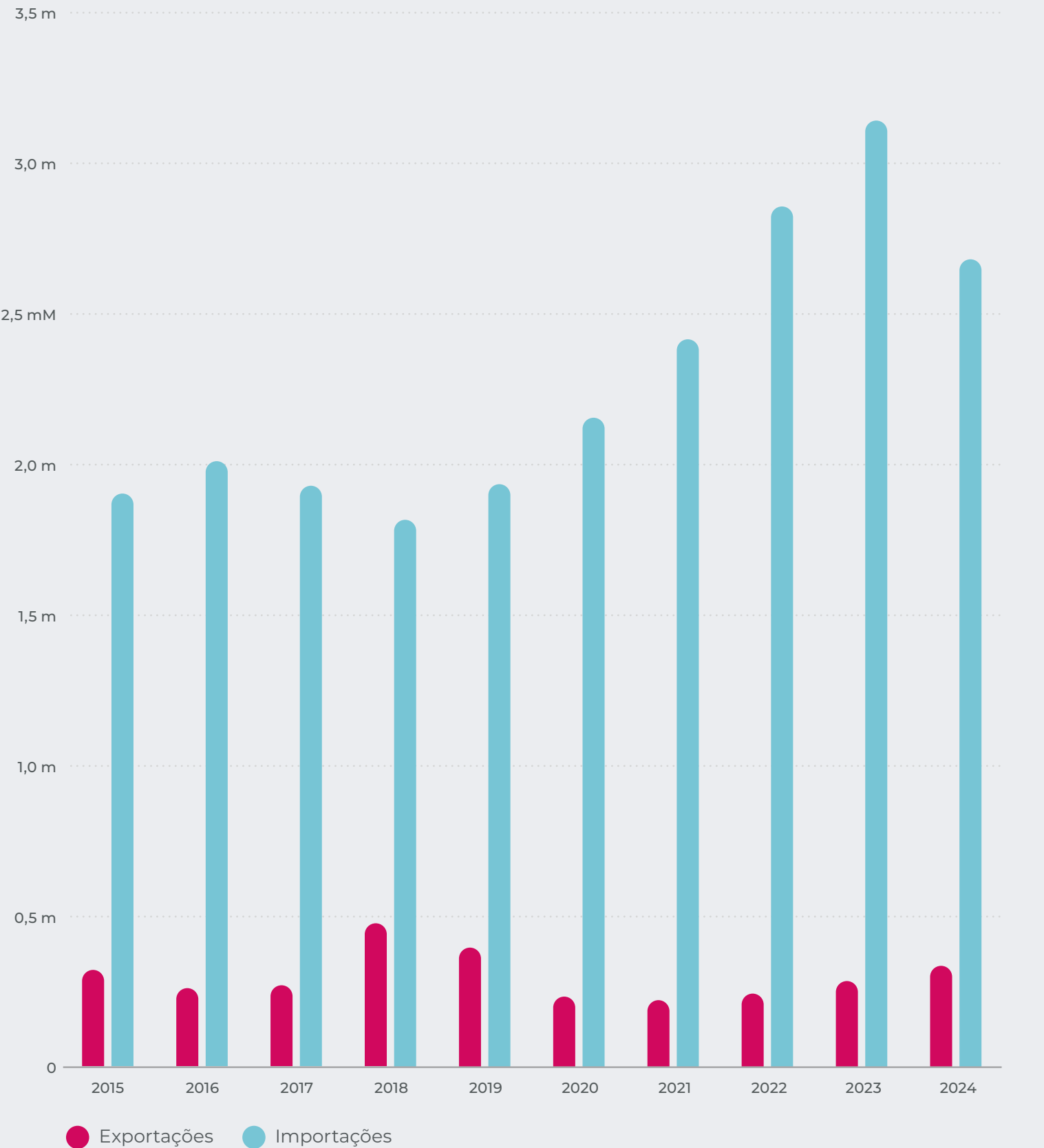
Importações por Origem em valor (%)



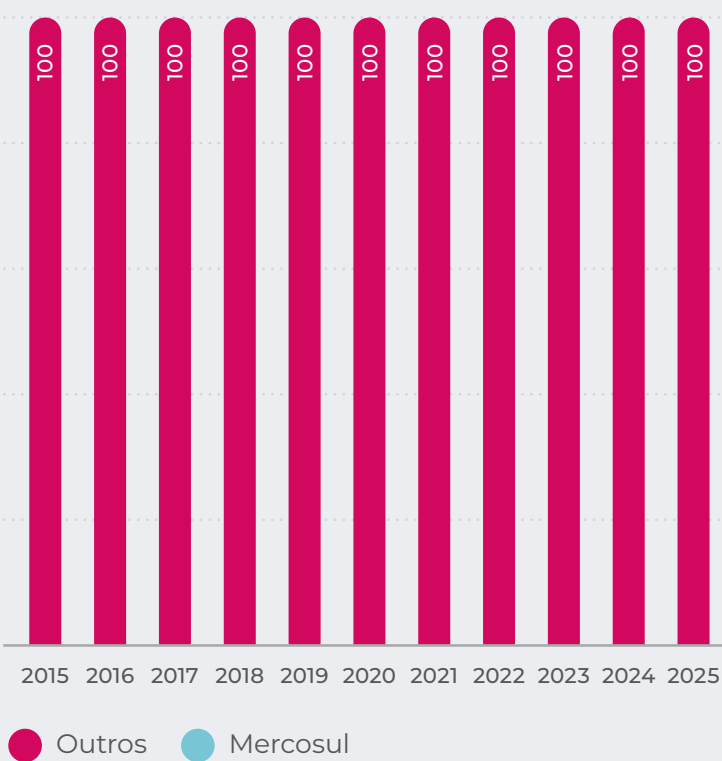
Importações por Origem em toneladas (%)



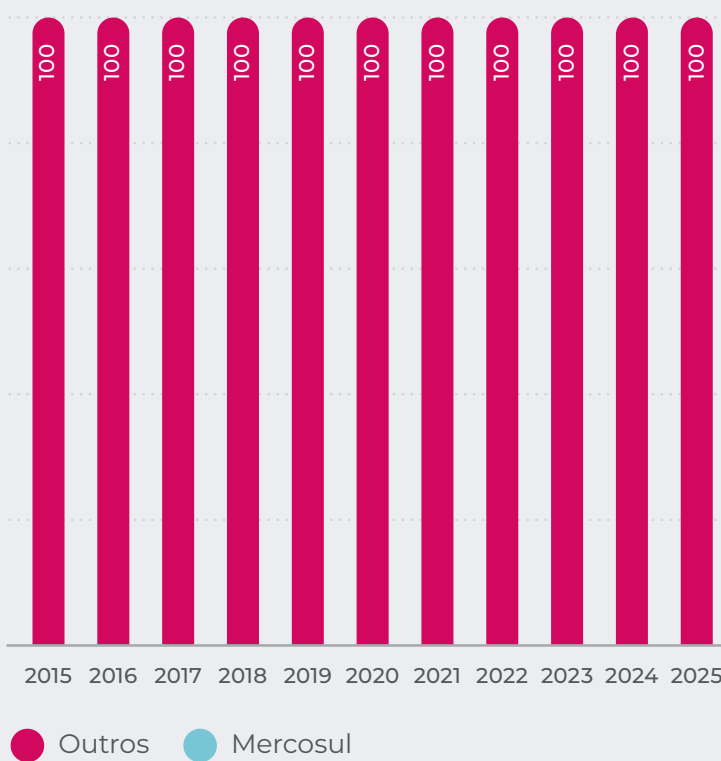
Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



GOMAS E RESINAS

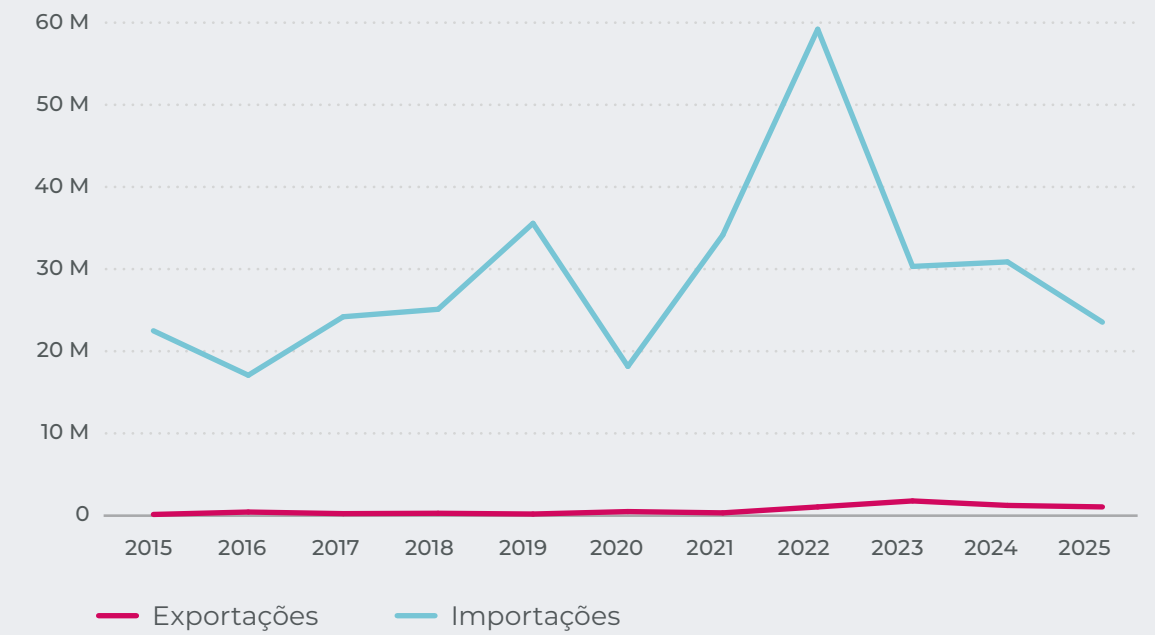
O comércio de gomas e resinas, em Portugal, apresenta importações muito superiores às exportações, que quase não existem, refletindo uma grande dependência externa para o abastecimento da indústria.

As trocas comerciais realizam-se, sobretudo, com os países do Mercosul, que abastecem praticamente todo o mercado nacional.

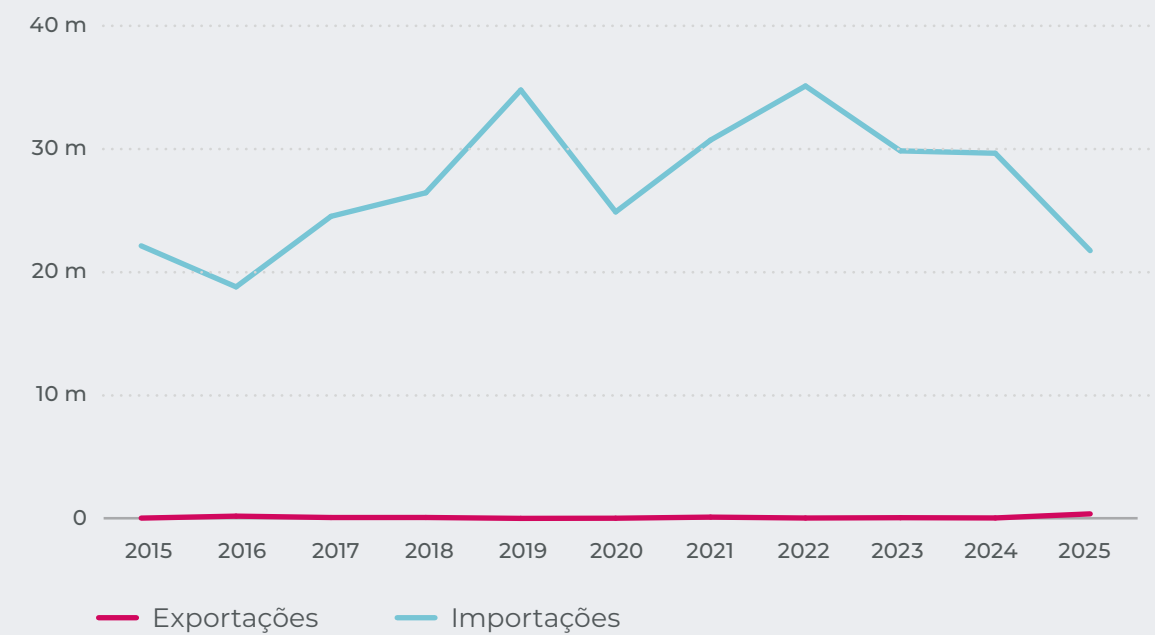
O mercado apresenta volumes relativamente moderados e alguma variação ao longo do período.



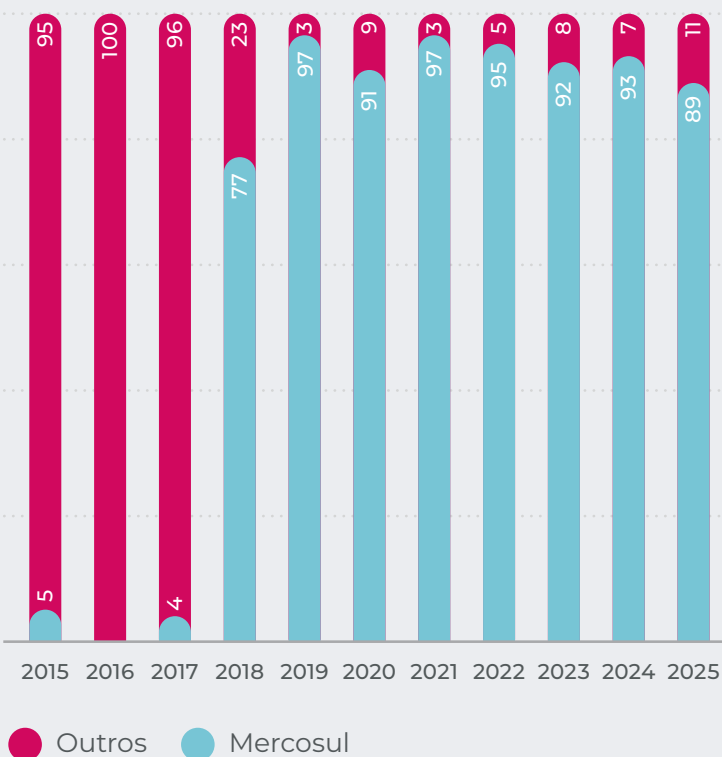
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em milhões de euros)



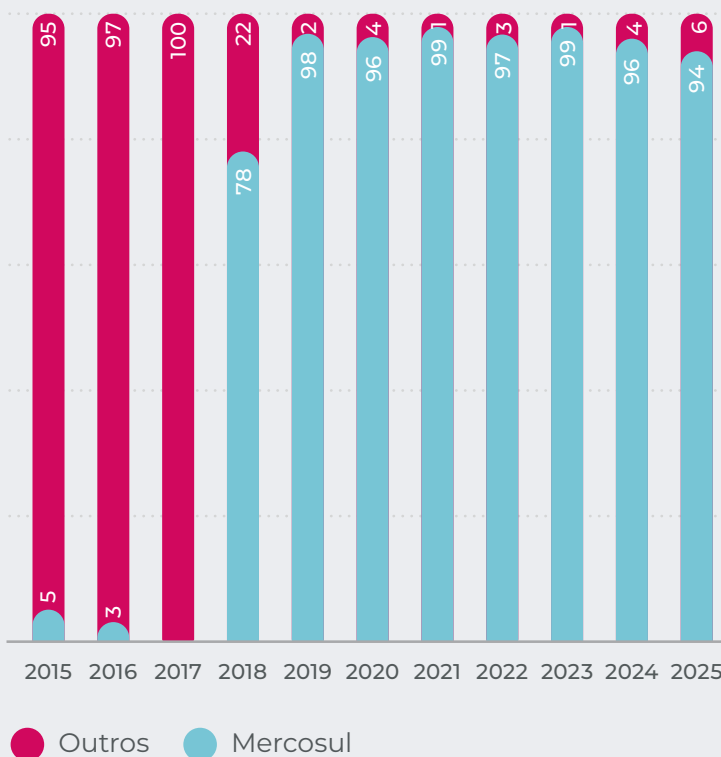
Comércio Internacional – Exportações e Importações (em toneladas)



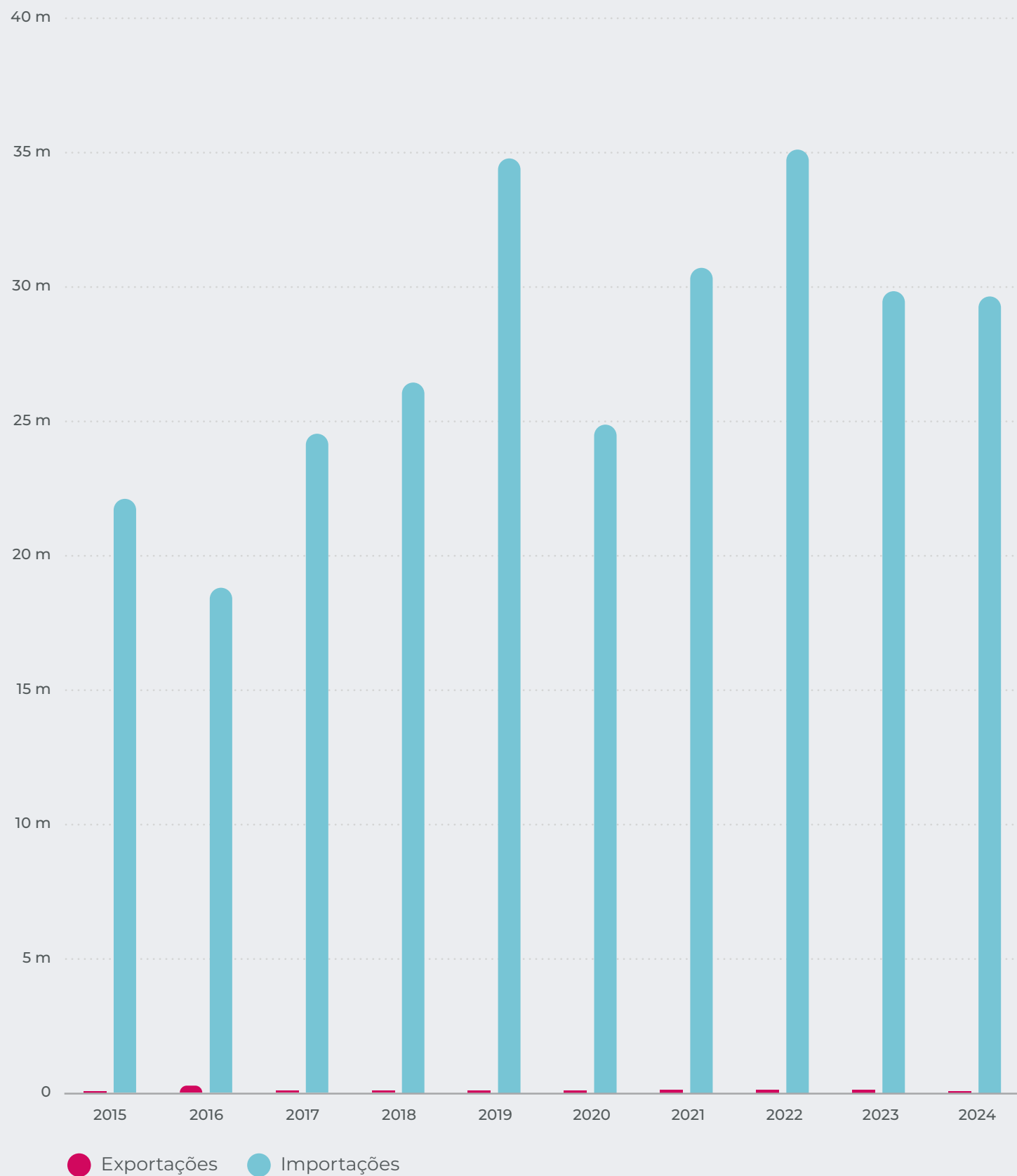
Importações por Origem em valor (%)



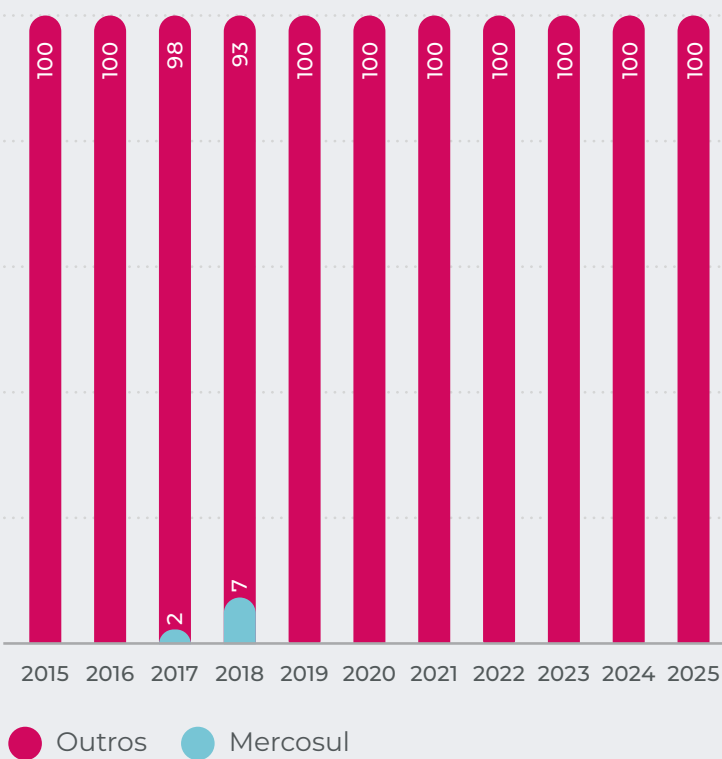
Importações por Origem em toneladas (%)



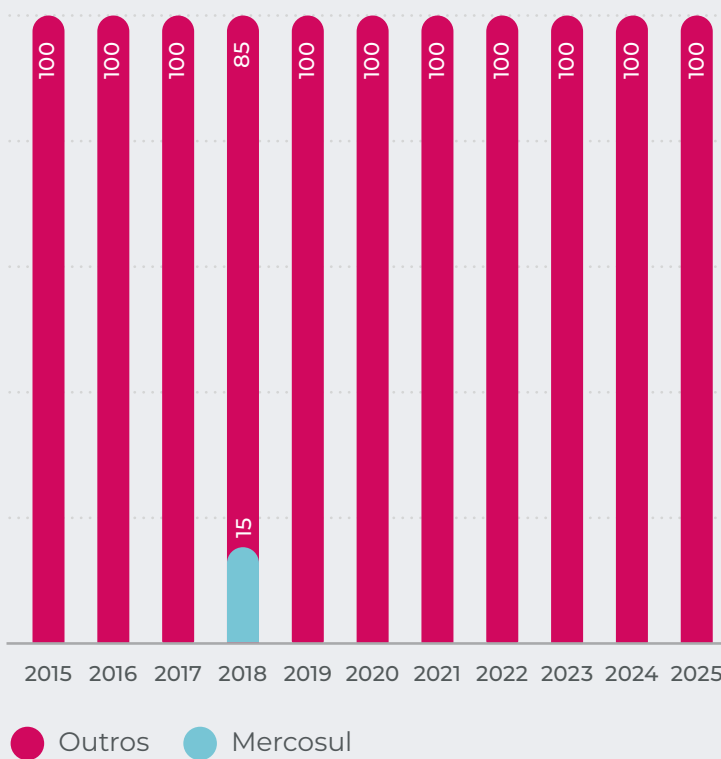
Produção, importação, exportação e consumo aparente (em toneladas)



Exportações por Destino em valor (%)



Exportações por Destino em toneladas (%)



GARANTIAS BPF InvestEU e BPF EXPORT

Os melhores a preparar o terreno para investir

Somos o Banco #1 da Agricultura nas garantias do Banco Português de Fomento. Conte com o Millennium para assegurar o financiamento e cultivar o crescimento da sua Empresa.

Saiba mais em millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o n.º 33.

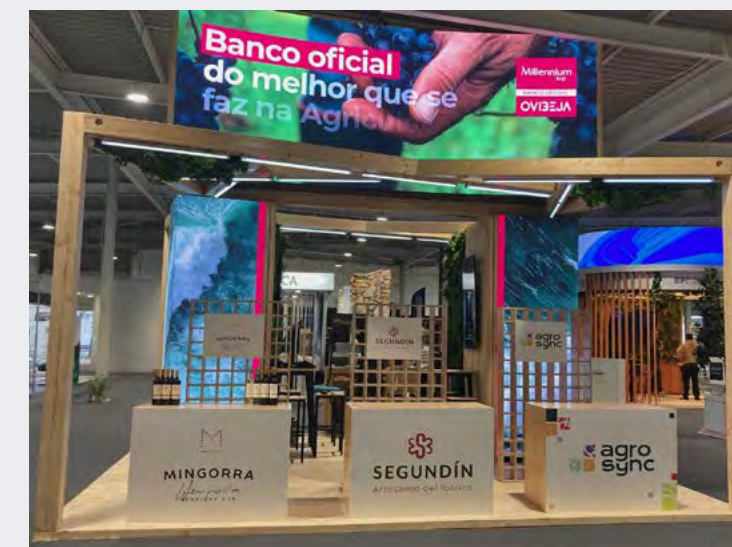
Millennium
bcp Empresas
aqui consigo

Millennium afirma-se na Ovibeja 2026 com proximidade e compromisso com o setor agrícola

O Millennium voltou a marcar presença na Ovibeja, afirmando o seu compromisso com o setor agrícola e reforçando o seu posicionamento como Banco Oficial do melhor que se faz na Agricultura. Ao longo da 42.ª edição deste certame, o Banco desenvolveu um programa de iniciativas exigente e diversificado junto de clientes, parceiros e diferentes *stakeholders* do setor primário.

O Millennium criou pontos de contacto estratégicos com o setor com dois espaços distintos e conceitos complementares, pensados para proporcionar experiências diferenciadas para reforçar a proximidade ao setor agrícola, respondendo às diversas dinâmicas da feira.

No Pavilhão Institucional, destacou-se um *stand* centrado na sustentabilidade e na inovação digital, onde o Banco convidou 15 clientes de todo o Alentejo a expor os seus produtos e a promover a sua atividade económica, tendo contado com a presença do Vice-presidente da Comissão Executiva do Millennium bcp, João Nuno Palma. Este espaço recebeu também visitas institucionais de relevo, nomeadamente das comitivas do Presidente da República, António José Seguro, e do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, acompanhado pelo Ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, e pela Ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho.



LINHAS DE CRÉDITO IFAP CURTO PRAZO

O Crédito de Campanha para a sua produção

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

O Banco destaca-se com programação dinâmica no Espaço Millennium

O Banco dinamizou o Espaço Millennium com uma oferta de iniciativas alargada. Localizado numa zona central do evento, distinguiu-se pela sua versatilidade e dinâmica da programação. Ao longo dos dias do evento, este espaço acolheu colóquios, palestras e mesas-redondas, apresentações de estudos e de novos produtos, bem como provas comentadas de vinho e azeite, tendo sido um centro dinâmico de conhecimento, inovação e experiências.

A forte aposta na partilha de conhecimento e no *networking* permitiu a criação de novas oportunidades de colaboração, bem como o reforço de relações já existentes entre os vários intervenientes do setor agroalimentar.

O sucesso desta iniciativa contou com o contributo de um conjunto alargado de parceiros, a quem o Millennium deixa o seu agradecimento: AJAP-Associação de Jovens Agricultores de Portugal, Azeites Abegoaria, Azeite Vasto, Agrogos, Consulai, Shiftify, Destilaria Pérola do Alentejo, Portugal Nuts (com CEBAL e INIAV), Revista *Abolsamia*, Revista *Fruta, Flores & Legumes* e Vieira de Almeida (VdA).

Com esta presença ativa na Ovibeja, o Millennium reforça o seu compromisso com o desenvolvimento do setor agrícola nacional, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a valorização dos seus clientes e parceiros.



PEÇA A SIMULAÇÃO DAS AJUDAS DO PEDIDO ÚNICO PARA 2026

Descubra as ajudas que pode colher

Com o simulador do Millennium bcp, já é possível saber antecipadamente qual o montante que irá receber de Ajudas do Pedido Único 2026.

Contacte o seu Gestor Comercial e peça a simulação do seu apoio, bastando apenas facultar a informação do seu registo anual feito no Portal do IFAP.

Saiba mais em millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas
aqui consigo

Governo elimina penalizações no Pedido Único das AJUDAS 2026 até 1 de junho

**IFAP**Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

O Governo aprovou a eliminação da penalização aplicável às candidaturas ao Pedido Único 2026 submetidas entre 16 de maio e 1 de junho de 2026.

Esta medida visa garantir a equidade no acesso aos apoios e assegurar que nenhum agricultor é prejudicado por circunstâncias que não lhe são diretamente imputáveis. Simultaneamente, reforça a capacidade de resposta dos técnicos envolvidos no processo.

Desta forma, as candidaturas ao PU 2026 podem ser submetidas até ao dia 1 de junho de 2026, sem aplicação da penalização de 1% por dia útil de atraso.

A partir desta data, não são aceites novas candidaturas nem é permitida a sua submissão com penalização, salvaguardando o normal calendário da campanha e o regular processamento dos pagamentos aos agricultores.



PORTUGAL 2030

“Ir com tudo”

É agora. Passe das palavras à ação.



Conte com o Millennium na candidatura ao Portugal 2030 e aumente a competitividade, inovação e sustentabilidade da sua empresa.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.



Millennium
bcp Empresas
aqui consigo

A informação contida nesta *newsletter* tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim, e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta *newsletter* foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. (“Millennium bcp”). As perspetivas e tendências indicadas nesta *newsletter* correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta *newsletter*. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta *newsletter*, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta *newsletter*, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta *newsletter* não é permitida sem autorização prévia.

Millennium
bcp Empresas

91 850 45 04 · 93 050 45 04 · 96 150 41 26 (chamada para rede móvel nacional) · +351 21 004 24 24
(chamada para rede fixa nacional) · Atendimento personalizado disponível todos os dias das 08h às 22h, hora de Portugal Continental.
O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador. Banco Comercial Português, S.A.,
registado no BdP sob o n.º 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros;
Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).